

ORDENAÇÃO DO BISPO,
DOS PRESBÍTEROS E DIÁCONOS

PONTIFICAL ROMANO

REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÉNICO VATICANO II, PROMULGADO POR
AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI,
REVISTO POR ORDEM DE S. S. O PAPA JOÃO PAULO II

ORDENAÇÃO DO BISPO,
DOS PRESBÍTEROS E DIÁCONOS

TERCEIRA EDIÇÃO

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA

PELA QUAL SE APROVAM OS NOVOS RITOS
PARA A ORDENAÇÃO DE DIÁCONO,
PRESBÍTERO E BISPO

PAULO BISPO
servo dos servos de Deus
para perpétua memória

A reforma do Pontifical Romano não só é prescrita de um modo geral pelo Concílio Ecuménico Vaticano II,¹ mas também é regulamentada por normas particulares com que o mesmo Sagrado Concílio mandou alterar os ritos *«quer quanto às cerimónias quer quanto aos textos»*.²

De entre os ritos da Ordenação devem considerar-se, em primeiro lugar, aqueles pelos quais, mediante o Sacramento da Ordem conferido em vários graus, é constituída a Sagrada Hierarquia: *«assim, o ministério eclesiástico, instituído por Deus, é exercido em ordens diversas por aqueles que desde a antiguidade são chamados Bispos, Presbíteros e Diáconos»*.³

Na reforma do rito das sagradas Ordenações, além dos princípios gerais por que se há-de reger toda a renovação da Liturgia, de acordo com o preceituado pelo Concílio Vaticano II, deve dar-se a maior atenção à doutrina sobre a natureza e os efeitos do Sacramento da Ordem exposta pelo mesmo Concílio na Constituição sobre a Igreja, doutrina esta que deve ser expressa pela mesma Liturgia, segundo o modo que lhe é próprio, pois *«importa ordenar de tal modo os textos e os ritos que eles expressem com mais clareza as coisas santas que significam, e, quanto possível, o povo cristão possa facilmente apreender-lhes o sentido e participar neles por meio de uma celebração plena, activa e comunitária»*.⁴

¹ Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 25.

² *Ibid.*, n. 76.

³ Conc. Vat. II, Const. *Lumen Gentium*, n. 28.

⁴ Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 21.

O mesmo Sagrado Concílio ensina: *«Pela consagração episcopal é conferida a plenitude do Sacramento da Ordem, à qual a tradição litúrgica e os santos Padres chamam sumo sacerdócio e suma do sagrado ministério. A consagração episcopal, juntamente com o poder de santificar, confere também os poderes de ensinar e governar, os quais, no entanto, por sua própria natureza, só podem ser exercidos em comunhão hierárquica com a cabeça e os membros do Colégio episcopal. De facto, consta claramente pela tradição, manifestada sobretudo nos ritos litúrgicos da Igreja tanto ocidental como oriental, que pela imposição das mãos e pelas palavras da consagração se confere a graça do Espírito Santo e se imprime o carácter sagrado, de sorte que os Bispos, de modo iminente e visível, representam o próprio Cristo, Mestre, Pastor e Pontífice, e actuam em sua vez»*.⁵

A isto devem acrescentar-se vários e importantes princípios doutrinais sobre a sucessão apostólica dos Bispos e suas funções e deveres, os quais, embora contidos já no Ritual da Ordenação episcopal, devem, todavia, ser expressos de modo mais claro e preciso. Para o conseguir de maneira mais exacta, pareceu oportuno retomar, das fontes antigas, a Oração consecratória que se encontra na chamada «Tradição Apostólica de Hipólito Romano», escrita no princípio do século III, e que, em grande parte, se conserva ainda na liturgia copta e siríaca ocidental. Assim, no próprio acto da Ordenação se testemunha a concordância da tradição oriental e ocidental quanto ao múnus apostólico dos Bispos.

No que respeita aos Presbíteros, devemos recordar sobretudo estes pensamentos do Concílio Vaticano II: *«Os Presbíteros, embora não possuam o fastígio do pontificado e dependam dos Bispos no exercício do seu poder, estão-lhes, contudo, associados na dignidade sacerdotal e, por força do sacramento da Ordem, são consagrados, à imagem de Cristo sumo e eterno Sacerdote (cf. Hebr 5, 1-10; 7, 24; 9, 11-28), para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar o culto divino, como verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento»*.⁶ E em outro lugar, lê-se: *«Os Presbíteros, em virtude da sagrada Ordenação e da missão que recebem das mãos dos Bispos, são promovidos ao serviço de Cristo, Mestre, Sacerdote e Rei, de cujo ministério participam, e mediante o qual a Igreja é continuamente edificada, neste mundo, como Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo»*.⁷ Na Ordenação presbiteral, como se encontrava no Pontifical Romano, era muito claramente descrita a missão e a graça do Presbítero como cooperador da Ordem episcopal. Todavia, pareceu necessário dar mais unidade a todo o rito, que antes se dividia em várias partes, e mais relevo à parte central da Ordenação, que é a imposição das mãos e a Oração consecratória.

⁵ Conc. Vat. II, Const. *Lumen Gentium*, n. 21.

⁶ *Ibid.*, n. 28.

⁷ Conc. Vat. II, Decr. *Presbyterorum Ordinis*, n. 1.

No que diz respeito aos Diáconos, além de tudo quanto se diz na Nossa Carta Apostólica *Sacrum Diaconatus Ordinem*, de 18 de Junho de 1967, deve recordar-se de modo particular o seguinte: «*Em grau inferior da Hierarquia estão os Diáconos, aos quais foram impostas as mãos, “não para o sacerdócio, mas para o ministério”* (Constituições da Igreja egípcia, III, 2). *Fortalecidos com a graça sacramental, servem o povo de Deus, em união com o Bispo e o seu presbitério, no ministério da liturgia, da palavra e da caridade*».⁸ Na Ordenação de Diácono, porém, algumas poucas coisas deviam ser mudadas, quer em virtude das recentes prescrições relativas ao Diaconado como grau próprio e estável da Hierarquia na Igreja latina, quer por uma razão de maior simplicidade e clareza dos ritos.

Dos outros documentos do Magistério supremo relativos às Sagradas Ordens, julgamos dever mencionar, de modo particular, a Constituição Apostólica *Sacramentum Ordinis* do Nosso Predecessor de feliz memória Pio XII, de 30 de Novembro de 1947, na qual se declara que «*a matéria do Diaconado e do Presbiterado é constituída apenas pela imposição das mãos e que a forma consiste somente nas palavras que determinam a aplicação da matéria e que significam de modo claro os efeitos sacramentais, isto é, o poder da Ordem e a graça do Espírito Santo, e como tais são aceites e usadas pela Igreja*».⁹ O mesmo documento indica, depois, qual a imposição das mãos e quais as palavras que, em cada uma das Ordens, constituem a matéria e a forma.

Na reforma do rito foi necessário proceder a aditamentos, supressões ou mudanças, quer para restituir aos textos a fidelidade original, quer para tornar mais clara a doutrina, quer ainda para manifestar melhor os efeitos do Sacramento. Por isso, para acabar com todas as controvérsias e para obviar às ansiedades das consciências, julgamos dever declarar quais os elementos que devem ser considerados essenciais no rito agora reformado. Assim, com a Nossa suprema Autoridade Apostólica, estabelecemos e decretamos o seguinte a respeito da matéria e da forma de cada uma das Sagradas Ordens.

Na Ordenação dos Diáconos, a matéria é a imposição das mãos do Bispo, feita em silêncio sobre cada um dos Ordinandos antes da Oração consecratória; a forma é constituída pelas palavras da Oração consecratória, das quais pertencem à natureza do acto e são exigidas para a sua validade as seguintes: «*ENVIAI SOBRE ELES, SENHOR, NÓS VOS PEDIMOS, O ESPÍRITO SANTO, QUE OS FORTALEÇA COM OS SETE DONS DA VOSSA GRAÇA, A FIM DE EXERCEREM COM FIDELIDADE O SEU MINISTÉRIO*».

⁸ Conc. Vat. II, Const. *Lumen Gentium*, n. 29.

⁹ A.A.S. 40 (1948) p. 6.

Na Ordenação dos Presbíteros, a matéria é também a imposição das mãos do Bispo, feita em silêncio sobre cada um dos Ordinandos antes da Oração consecratória; a forma é constituída pelas palavras da Oração consecratória, das quais pertencem à natureza do acto e são exigidas para a sua validade as seguintes: «NÓS VOS PEDIMOS, PAI TODO-PODEROSO, CONSTITUI ESTES VOSSOS SERVOS NA DIGNIDADE DE PRESBÍTEROS; RENOVAI EM SEUS CORAÇÕES O ESPÍRITO DE SANTIDADE; OBTENHAM, Ó DEUS, O SEGUNDO GRAU DA ORDEM SACERDOTAL QUE DE VÓS PROCEDE, E A SUA VIDA SEJA EXEMPLO PARA TODOS».

Finalmente, na Ordenação do Bispo, a matéria é a imposição das mãos dos Bispos consagrantes ou, pelo menos, do Consagrante principal, feita em silêncio sobre a cabeça do Eleito antes da Oração consecratória; a forma é constituída pelas palavras da Oração consecratória, das quais pertencem à natureza do acto e são exigidas para a sua validade as seguintes: «ENVIAR AGORA SOBRE ESTE ELEITO A FORÇA QUE DE VÓS PROCEDE, O ESPÍRITO SOBERANO, QUE DESTES AO VOSSO AMADO FILHO JESUS CRISTO, E ELE TRANSMITIU AOS SANTOS APÓSTOLOS, QUE FUNDARAM A IGREJA POR TODA A PARTE, COMO VOSSO TEMPLO, PARA GLÓRIA E PERENE LOUVOR DO VOSSO NOME».

Com a Nossa Autoridade Apostólica aprovamos este rito da colação das Ordens sacras do Diaconado, Presbiterado e Episcopado, que foi reformado pelo “Consilium” para a execução da Constituição sobre a Sagrada Liturgia com o auxílio de peritos e o conselho de Bispos das diversas partes do mundo,¹⁰ para que, de futuro, seja usado em vez do rito até agora existente no Pontifical Romano.

Queremos que estas Nossas determinações e prescrições tenham valor e eficácia agora e de futuro, não obstante, se for caso disso, as Constituições e as Ordenações Apostólicas dos Nossos predecessores, bem como quaisquer outras prescrições mesmo que sejam dignas de menção ou derrogação especial.

Roma, junto de S. Pedro, 18 de Junho de 1968, quarto ano do Nosso Pontificado.

PAULO VI, PAPA

¹⁰ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 25.

PRELIMINARES GERAIS

I

SAGRADA ORDENAÇÃO

1. Pela sagrada Ordenação alguns fiéis são instituídos em nome de Cristo e recebem o dom do Espírito Santo para apascentarem a Igreja pela palavra e pela graça de Deus.¹

2. Com efeito, «por meio dos seus Apóstolos, Cristo, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo (Jo 10, 36), tornou os Bispos, que são sucessores daqueles, participantes da sua consagração e missão, e estes transmitiram legitimamente na Igreja o múnus do seu ministério, em grau diverso, a diversos sujeitos. Assim, o ministério eclesiástico, instituído por Deus, é exercido em ordens diversas por aqueles que desde a antiguidade são chamados Bispos, Presbíteros e Diáconos».²

3. Os Bispos, «revestidos da plenitude do sacramento da Ordem»,³ pelo Espírito Santo que na Ordenação lhes foi dado, «foram constituídos verdadeiros e autênticos mestres da fé, pontífices e pastores»⁴ e, como tais, presidem ao rebanho do Senhor na pessoa de Cristo chefe.

4. «Os presbíteros, embora não possuam o fastígio do pontificado e dependam dos Bispos no exercício do seu poder, estão-lhes, contudo, associados na dignidade sacerdotal e, por força do sacramento da Ordem, são consagrados, à imagem de Cristo sumo e eterno Sacerdote, para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar o culto divino, como verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento».⁵

¹ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Lumen Gentium*, n. 11.

² *Ibidem*, n. 28.

³ *Ibidem*, n. 26.

⁴ Conc. Vat. II, Decr. *Christus Dominus*, n. 2.

⁵ Conc. Vat. II, Const. *Lumen Gentium*, n. 28.

5. Aos diáconos «são-lhes impostas as mãos, não para o sacerdócio, mas para o ministério sagrado. Fortalecidos com a graça sacramental, servem o povo de Deus, em união com o Bispo e o seu presbitério, na diaconia da liturgia, da palavra e da caridade.⁶

6. A sagrada Ordenação é conferida pela imposição das mãos do Bispo e a Oração, através da qual ele bendiz o Pai e invoca o dom do Espírito Santo para a realização do ministério.⁷ De facto, consta claramente pela tradição, manifestada sobretudo nos ritos litúrgicos e na prática da Igreja tanto do Oriente como do Ocidente, que pela imposição das mãos e pela Oração de Ordenação se confere o dom do Espírito Santo e se imprime o carácter sagrado, de sorte que os Bispos, os presbíteros e os diáconos, cada um a seu modo, se assemelham a Cristo.⁸

II

ESTRUTURA DA CELEBRAÇÃO

7. A imposição das mãos e a Oração de Ordenação são o elemento essencial de qualquer Ordenação. Nele, a própria oração de bênção e de invocação determina a significação da imposição das mãos. Dado que estes ritos constituem o centro da Ordenação, devem ser inculcados pela formação catequética e realçados pela própria celebração.

Durante a imposição das mãos, os fiéis suplicam em silêncio, e participam na oração escutando-a, confirmando-a e concluindo-a pela aclamação final.

8. Têm grande importância, dentro da celebração da Ordenação, os ritos preparatórios, isto é, a apresentação do eleito ou a eleição dos candidatos, a homilia, a promessa dos eleitos e a súplica litânica, e principalmente os ritos explicativos, diversos para cada Ordem, através dos quais se indicam as funções entregues pela imposição das mãos e a invocação do Espírito Santo.

⁶ *Ibidem*, n. 29.

⁷ Cf. PIO XII, Const. Apost. *Sacramentum Ordinis*, n. 5-7; PAULO VI, Const. Apost. *Pontificalis Romani recognitio*; CDC can. 1009, 2.

⁸ PAULO VI, Const. Apost. *Pontificalis Romani recognitio*.

9. A Ordenação deve celebrar-se dentro da Missa, na qual os fiéis, sobretudo no domingo, participam activamente «do mesmo altar a que preside o Bispo rodeado do seu presbitério e dos ministros».⁹

Deste modo se unem a principal manifestação da Igreja e a colação das sagradas Ordens com o Sacrifício eucarístico, fonte e vértice de toda a vida cristã.¹⁰

10. O nexó estreito que existe entre a própria Ordenação e a celebração da Missa manifesta-se com oportunidade não só através do ordenamento do rito e da introdução de fórmulas próprias na Oração Eucarística e na bênção final, mas também, segundo as circunstâncias, pela escolha de leituras e utilização específica da Missa ritual «Para as Ordens sacras».

III

ADAPTAÇÕES ÀS VÁRIAS REGIÕES E CIRCUNSTÂNCIAS

11. Pertence às Conferências Episcopais adaptar os ritos da Ordenação do Bispo, dos presbíteros e dos diáconos às necessidades de cada região, a fim de começarem a utilizar-se nas regiões a que pertencem, depois de terem sido confirmados pela Sé Apostólica. As Conferências Episcopais, tendo em conta os costumes dos lugares e outras circunstâncias, e a índole e tradições dos povos, podem:

a) determinar a forma pela qual a comunidade, segundo o costume da região, manifesta o assentimento à eleição dos candidatos (na Ordenação do Bispo, nn. 38 e 74; na Ordenação dos presbíteros, nn. 122. 150. 266. 307; na Ordenação dos diáconos, nn. 198. 226. 264. 305);

b) estabelecer que, segundo as circunstâncias, se acrescentem outras perguntas às previstas nos ritos antes da Ordenação (na Ordenação do Bispo, nn. 40 e 76; na Ordenação dos presbíteros, nn. 124. 152. 270. 311; na Ordenação dos diáconos, nn. 200. 228. 268. 309);

c) determinar a forma pela qual os eleitos ao diaconado e ao presbiterado prometem reverência e obediência (nn. 125. 153. 201. 228. 269. 271. 310. 312);

⁹ Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 41.

¹⁰ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Lumen Gentium*, n. 11.

d) estabelecer que o propósito de assumir a obrigação do celibato (na Ordenação dos diáconos, nn. 200. 228. 268. 309), além da resposta à respectiva pergunta, seja manifestado através de alguma forma exterior;

e) aprovar alguns cânticos a utilizar em vez dos que se indicam neste livro;

f) propor à Sé Apostólica outras adaptações dos ritos, a introduzir com seu consentimento. Contudo nunca se deve omitir a imposição das mãos; a Oração de Ordenação não pode reduzir-se nem substituir-se por outros textos alternativos. Devem conservar-se a estrutura geral do rito e a índole própria de cada elemento.

CAPÍTULO I

ORDENAÇÃO DO BISPO

PRELIMINARES

I

IMPORTÂNCIA DA ORDENAÇÃO

12. É por força da Ordenação episcopal e pela comunhão hierárquica com a Cabeça e os membros do Colégio, que alguém é constituído membro do Corpo episcopal.

A Ordem dos Bispos sucede no magistério e no múnus pastoral ao Colégio dos Apóstolos, e o que é mais, nela continuamente persevera o corpo apostólico.¹¹ Portanto os Bispos, «como sucessores dos Apóstolos, recebem do Senhor, a Quem foi dado todo o poder no céu e na terra, a missão de ensinar todos os povos e de pregar o Evangelho a toda a criatura, para que todos os homens pela fé, pelo baptismo e pelo cumprimento dos mandamentos consigam a salvação (cf. Mt 28, 18)».¹² O Colégio Episcopal, reunido sob a chefia única do Romano Pontífice, sucessor de Pedro, exprime a unidade, variedade e universalidade do rebanho de Cristo.¹³

13. Os Bispos que presidem às Igrejas particulares, exercem, cada um, o seu governo pastoral sobre a porção do Povo de Deus que lhes está confiado,¹⁴ e são princípio e fundamento visível da unidade nestas Igrejas particulares, formadas à imagem da Igreja universal, nas quais e a partir das quais existe a Igreja católica.¹⁵

¹¹ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Lumen Gentium*, n. 22.

¹² *Ibidem*, n. 24.

¹³ Cf. *ibidem*, n. 22.

¹⁴ Cf. *ibidem*, n. 23.

¹⁵ Cf. *ibidem*, n. 23.

14. Entre as principais funções dos Bispos ocupa lugar preeminente a pregação do Evangelho. Os Bispos são, com efeito, os arautos da fé, que conduzem a Cristo novos discípulos, e os doutores autênticos, que pregam ao povo a si confiado a fé que se deve crer e aplicar na vida.¹⁶ Do mesmo modo que pelo ministério da palavra comunicam a força de Deus para a salvação dos que crêem (cf. Rom 1, 16), assim também pelos sacramentos santificam os fiéis: são eles que regulam a administração do Baptismo, são eles os ministros originários da Confirmação, os dispensadores das sagradas Ordens, os moderadores da disciplina penitencial. Investidos da plenitude do sacramento da Ordem, são «os administradores da graça do supremo sacerdócio», principalmente na Eucaristia, que eles mesmos oferecem ou providenciam para que seja oferecida. Toda a legítima celebração da Eucaristia é dirigida por eles. Em qualquer comunidade congregada em volta do altar, sob o ministério sagrado do Bispo manifesta-se o símbolo da caridade e unidade do Corpo místico.¹⁷

II

OFÍCIOS E MINISTÉRIOS

15. É dever de todos os fiéis orar pelo seu Bispo antes da eleição e depois de eleito, o que devem fazer principalmente na oração universal da Missa e nas preces das Vésperas.

Como o Bispo é constituído para toda a Igreja local, devem convidar-se, para a sua Ordenação, clérigos e outros fiéis, para que estejam presentes no maior número na celebração.

16. Segundo tradição muito antiga, na Ordenação a celebrar o Bispo ordenante principal deve estar acompanhado pelo menos de mais dois Bispos. É da maior conveniência que todos os Bispos presentes participem na elevação do novo eleito ao ministério do supremo sacerdócio,¹⁸ impondo as mãos sobre ele, proferindo a parte estabelecida da Oração de Ordenação e saudando-o com o ósculo da paz.

Deste modo, na própria Ordenação de cada Bispo se manifesta a índole colegial da Ordem episcopal.

Como é costume o Metropolita deve ordenar o Bispo sufragâneo, e o Bispo do lugar o Bispo auxiliar.

O Bispo ordenante principal profere a Oração de Ordenação, na qual se bendiz a Deus e se invoca o Espírito Santo.

¹⁶ Cf. *ibidem*, n. 25.

¹⁷ Cf. *ibidem*, n. 26.

¹⁸ Cf. *ibidem*, n. 22.

17. Dois presbíteros da diocese para a qual o eleito é ordenado, assistem-lhe na celebração da Ordenação. Em nome da Igreja local, um deles pede ao Bispo ordenante principal que confira a Ordenação ao eleito. Estes dois presbíteros e, na medida do possível, também outros presbíteros sobretudo da mesma diocese, concelebram a liturgia eucarística juntamente com o Bispo Ordenado nesta celebração e com os outros Bispos.

18. Dois diáconos sustentam o livro dos Evangelhos sobre a cabeça do eleito enquanto é proferida a Oração de Ordenação.

III

CELEBRAÇÃO DA ORDENAÇÃO

19. Antes da celebração da Ordenação, o eleito deve fazer, em tempo oportuno, os exercícios espirituais.

20. É conveniente que todas as comunidades da diocese, para a qual o Bispo é ordenado, se preparem de maneira adequada para a celebração da Ordenação.

21. O Bispo, que preside como cabeça a determinada diocese, deve ser ordenado na igreja catedral. Os Bispos auxiliares, que são ordenados para o serviço de determinada diocese, devem ser ordenados também na igreja catedral ou numa igreja importante da diocese.

22. Realize-se a Ordenação do Bispo com o maior concurso possível de fiéis, num domingo ou dia festivo, particularmente numa festa dos Apóstolos, a não ser que razões pastorais aconselhem outro dia. Excluem-se, contudo, o Tríduo Pascal, a Quarta-Feira de Cinzas, toda a Semana Santa e a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

23. A Ordenação realiza-se dentro da Missa, celebrada segundo o rito estacional, depois da liturgia da palavra, antes da liturgia eucarística.

Pode celebrar-se a Missa ritual das Ordens sacras, excepto nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, nos dias dentro da oitava da Páscoa e nas festas dos Apóstolos. Ocorrendo esses dias celebra-se a Missa do dia, com as suas leituras. No caso de, noutros dias, não se dizer a Missa ritual, pode tomar-se uma das leituras de entre as que, no Leccionário, se propõem para essa Missa ritual.

Omite-se a Oração Universal, porque as ladainhas fazem as suas vezes.

24. Proclamado o Evangelho, a Igreja local, por intermédio de um dos seus presbíteros, pede ao Bispo ordenante principal que ordene o eleito. O eleito, perante os Bispos e todos os fiéis, exprime a vontade de vir a exercer o seu múnus, de acordo com o pensamento de Cristo e da Igreja, em comunhão com a Ordem dos Bispos, sob a autoridade do sucessor do Apóstolo São Pedro. Nas ladainhas todos imploram a graça de Deus para o eleito.

25. Pela imposição das mãos dos Bispos e a Oração de Ordenação é conferido ao eleito o dom do Espírito Santo para o múnus de Bispo. Estas palavras pertencem à natureza da Ordenação, de tal maneira que são exigidas para a validade do acto: «ENVIAR AGORA SOBRE ESTE ELEITO A FORÇA QUE DE VÓS PROCEDE, O ESPÍRITO SOBERANO, QUE DESTES AO VOSSO AMADO FILHO JESUS CRISTO, E ELE TRANSMITIU AOS SANTOS APÓSTOLOS, QUE FUNDARAM A IGREJA POR TODA A PARTE, COMO VOSSO TEMPLO, PARA GLÓRIA E PERENE LOUVOR DO VOSSO NOME».

O Bispo ordenante principal profere a Oração de Ordenação em nome de todos os Bispos presentes. As palavras que pertencem à natureza da Ordenação, são proferidas por todos os Bispos que impuseram as mãos sobre o eleito juntamente com o Bispo ordenante principal. Essas palavras, porém, são ditas de tal modo, que a voz do Bispo ordenante principal se possa ouvir claramente, enquanto os outros Bispos ordenantes as proferem em voz baixa.

26. Pela imposição do livro dos Evangelhos sobre a cabeça do ordinando, enquanto é proferida a Oração de Ordenação, e bem assim pela sua entrega nas mãos do Ordenado, manifesta-se que o principal ministério do Bispo é a pregação fiel da palavra de Deus; pela unção da cabeça é significada a participação peculiar do Bispo no sacerdócio de Cristo; pela entrega do anel, indica-se a fidelidade do Bispo para com a Igreja, esposa de Deus, pela imposição da mitra, a incessante procura da santidade e pela entrega do báculo pastoral, o múnus de governar a Igreja que lhe é confiada.

Pelo ósculo da paz, que o Ordenado recebe do Bispo ordenante principal e de todos os outros Bispos, como que se põe a marca da sua aceitação no Colégio dos Bispos.

27. É da maior conveniência que o Bispo ordenado dentro dos limites da diocese própria presida à concelebração na liturgia eucarística. Se a Ordenação se fizer noutra diocese, é o Bispo ordenante principal que preside à concelebração. Neste caso, o Bispo acabado de ordenar ocupa o primeiro lugar entre os demais concelebrantes.

IV

COISAS QUE SE DEVEM PREPARAR

28. Além das coisas necessárias para a celebração da Missa estacional, prepare-se:

a) o livro das Ordenações;

b) a Oração de Ordenação para os Bispos ordenantes;

c) o gremial de linho;

d) o santo crisma;

e) o necessário para lavar as mãos;

f) o anel, o báculo pastoral, a mitra para o eleito e, se for caso disso, o pálio. Estas insígnias, excepto o pálio, não precisam de bênção prévia, quando se entregam no próprio rito da Ordenação.

29. Além da cátedra para o Bispo ordenante principal, preparem-se os assentos para os Bispos ordenantes, para o eleito e para os presbíteros concelebrantes deste modo:

a) durante a liturgia da palavra, o Bispo ordenante principal senta-se na cátedra, os outros Bispos ordenantes, junto da cátedra, dum e doutro lado; o eleito, porém, entre os seus presbíteros assistentes, no lugar mais adequado do presbitério;

b) a ordenação faz-se normalmente na cátedra; mas se for necessário para melhor participação dos fiéis, preparem-se assentos para o Bispo ordenante principal e para os outros Bispos ordenantes à frente do altar ou noutro lugar mais conveniente; os assentos para o eleito e seus presbíteros assistentes dispõem-se de modo que a acção litúrgica possa ser facilmente vista pelos fiéis.

30. O Bispo ordenante principal, bem como os Bispos ou presbíteros concelebrantes, paramentam-se com as vestes respectivas, requeridas para a celebração da Missa.

Convém que o Bispo ordenante principal vista a dalmática sob a casula.

O eleito, além de todas as vestes sacerdotais, põe a cruz peitoral e a dalmática.

Os Bispos ordenantes que por acaso não concelebrem usam a alva, cruz peitoral, estola e, eventualmente, pluvial e mitra. Os presbíteros assistentes do eleito, se por acaso não concelebrarem, vestem o pluvial sobre a alva.

Os paramentos serão da cor da Missa que é celebrada, de contrário de cor branca, ou usar-se-ão vestes festivas mais nobres.

RITO DA ORDENAÇÃO DO BISPO

RITOS INICIAIS E LITURGIA DA PALAVRA

31. Estando tudo devidamente preparado, organiza-se a procissão através da igreja em direcção ao altar, na forma do costume. Um diácono leva o livro dos Evangelhos, que será utilizado na Missa e na Ordenação; a seguir vão outros diáconos, se estiverem presentes; depois os presbíteros concelebrantes e, depois deles, o eleito, entre os presbíteros que lhe assistem; a seguir os Bispos ordenantes; por fim o Bispo ordenante principal e um pouco atrás dele os seus dois diáconos assistentes. Ao chegarem ao altar, depois de fazerem a devida reverência, todos se dirigem para os seus respectivos lugares. Todavia, ter-se-á o cuidado de mostrar claramente a distinção entre Bispos e presbíteros, até pela disposição dos lugares.

Entretanto canta-se a antífona de entrada com o respectivo salmo, ou outro cântico apropriado.

32. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.

33. Se o Bispo for ordenado na sua igreja catedral, após a saudação ao povo, um dos diáconos ou um dos presbíteros concelebrantes apresenta as Cartas Apostólicas ao Colégio dos consultores, na presença do chanceler da Cúria, o qual exara a respectiva acta. Depois, sobe ao ambão e lê as referidas Cartas, que todos escutam sentados; no fim, aclamam, dizendo: Graças a Deus ou outra aclamação adequada.

Nas dioceses recentemente criadas, a comunicação das referidas Cartas é feita ao clero e ao povo reunidos na igreja catedral, e a acta é exarada pelo presbítero mais antigo de entre os presbíteros presentes.

34. Após a leitura do Evangelho, o diácono coloca de novo reverentemente sobre o altar o livro dos Evangelhos, que aí ficará até ao momento de ser imposto sobre a cabeça do Ordenado.

ORDENAÇÃO

35. Dá-se então início à Ordenação do Bispo. Estando todos de pé, pode cantar-se o hino: Veni, creator Spiritus, ou outro hino que lhe corresponda, segundo os costumes locais.

36. Depois, o Bispo ordenante principal e os outros Bispos ordenantes aproximam-se, se for necessário, das sedes preparadas para a Ordenação.

APRESENTAÇÃO DO ELEITO

37. O eleito é conduzido, pelos presbíteros que lhe assistem, à presença do Bispo ordenante principal, e faz-lhe a devida reverência.

38. Um desses presbíteros assistentes dirige-se ao Bispo ordenante principal com estas palavras:

Reverendíssimo Padre:

A Igreja de N.

pede que ordeneis Bispo o presbítero N.

Se o Bispo a ordenar não é residencial:

Reverendíssimo Padre:

Pede a Santa Mãe Igreja Católica
que ordeneis Bispo o presbítero N.

O Bispo ordenante principal interroga-o, dizendo:

Tendes o mandato Apostólico?

Aquele responde:

Temos.

O Bispo ordenante principal:

Leia-se.

Então lê-se o mandato, estando todos sentados. No fim de lido, todos exprimem o seu assentimento à eleição do Bispo, dizendo:

Graças a Deus.

Pode expressar-se o assentimento à eleição por outra forma, como se indica nos Preliminares Gerais n. 11

HOMILIA

39. Em seguida, estando todos sentados, o Bispo ordenante principal faz a homilia. Partindo do texto das leituras lidas na liturgia da palavra, dirige-se ao clero e ao povo, bem como ao eleito e fala-lhes do ministério do Bispo, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes, adaptando o texto quando se ordena um Bispo não residencial.

Caríssimos: Considerai atentamente a que ministério vai ser elevado na Igreja este nosso irmão. Jesus Cristo nosso Senhor, enviado pelo Pai para redimir a humanidade, enviou ao mundo os doze Apóstolos, cheios do Espírito Santo, para anunciarem o Evangelho, e santificarem e conduzirem todos os povos, congregando-os num só redil. E para que este ministério continuasse até ao fim dos tempos, os Apóstolos escolheram colaboradores, aos quais comunicaram o dom do Espírito Santo, recebido de Cristo, mediante a imposição das mãos, pela qual é conferida a plenitude do sacramento da Ordem. Assim, pela sucessão contínua dos Bispos, foi conservada, através das gerações, a tradição que vem desde o princípio, e a obra do Salvador perdura e cresce até aos nossos dias.

Na pessoa do Bispo, rodeado pelos seus presbíteros, está presente no meio de vós nosso Senhor Jesus Cristo, o Pontífice eterno. É Ele, Cristo Jesus, que, no ministério do Bispo, não cessa de anunciar o Evangelho e de oferecer aos crentes os mistérios da fé. É Ele que, pelo múnus paterno do Bispo, acrescenta novos membros ao seu Corpo, que é a Igreja. É Ele que, pela sabedoria e prudência do Bispo, vos conduz, ao longo da peregrinação terrena, para a felicidade eterna.

Recebei, pois, com santa alegria, este nosso irmão, que nós, os Bispos aqui presentes, mediante a imposição das mãos agregamos ao nosso colégio episcopal. Deveis honrá-lo como ministro de Cristo e dispensador dos mistérios de Deus; a ele se confia o encargo de testemunhar o Evangelho da verdade e comunicar o Espírito e a santidade. Recordai as palavras de Cristo aos Apóstolos: «Quem vos ouve, a Mim ouve; quem vos despreza, a Mim despreza, e quem Me despreza, despreza Aquele que Me enviou».

E tu, caríssimo irmão, eleito pelo Senhor, recorda que foste assumido de entre os homens e posto ao serviço dos homens nas coisas que dizem respeito a Deus. O episcopado significa trabalho, não honra; e o Bispo, mais do que presidir, tem obrigação de servir. Segundo o ensinamento do Mestre, o que é maior seja como o mais pequeno, e o que preside, como quem serve. Proclama a palavra, a tempo e fora de tempo; exorta com toda a paciência e doutrina. Na oração e no sacrifício oferecido pelo povo a ti confiado, procura alcançar, da plenitude da santidade de Cristo, a abundância da sua graça multiforme.

Sê fiel dispensador dos mistérios de Cristo na Igreja que Deus te confia; governa-a e guarda-a com paternal solicitude. Escolhido pelo Pai para cuidar da sua família, tem sempre diante dos olhos o Bom Pastor, que conhece as suas ovelhas e é conhecido por elas, e não hesitou em dar a vida pela sua grei.

Com amor paterno e fraterno, ama a todos quantos Deus confia ao teu cuidado pastoral, sobretudo os presbíteros e os diáconos, que têm parte contigo no ministério de Cristo; e ainda os pobres, os débeis, os imigrantes, os deslocados e todos os que viajam. Exorta os fiéis a colaborarem contigo no trabalho apostólico e dispõe-te a ouvi-los de bom grado. Sem fadiga, cuida também daqueles que ainda não entraram no redil de Cristo, porque também esses te foram encomendados no Senhor. Não esqueças que pertences ao Colégio Episcopal, no seio da Igreja Católica, toda unida no vínculo da caridade; e não deixes de trazer contigo a solicitude por todas as Igrejas, sempre disposto a levar ajuda às mais necessitadas. Atende, pois, a toda a Grei, na qual o Espírito Santo te constitui para regeres a Igreja de Deus: em nome do Pai, de Quem na Igreja és a imagem; em nome do seu Filho Jesus Cristo, cujo múnus de mestre, sacerdote e pastor vais exercer; e em nome do Espírito Santo, que dá vida à Igreja de Cristo e fortalece a nossa fraqueza, com a sua própria força.

PROMESSA DO ELEITO

40. Terminada a homilia, o eleito levanta-se ele só, e fica de pé diante do Bispo ordenante principal, que o interroga com estas palavras:

Prescreve a antiga regra dos Santos Padres que, na presença do povo, se interrogue aquele que vai ser ordenado Bispo, sobre o seu propósito de guardar a fé e de exercer o ministério.

Portanto, caríssimo irmão, queres consagrar-te, até à morte, ao ministério episcopal que herdámos dos Apóstolos, e que, pela imposição das nossas mãos, te vai ser transmitido com a graça do Espírito Santo?

O eleito responde: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Queres anunciar o Evangelho de Cristo
com fidelidade e constância?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Queres guardar íntegro e puro o depósito da fé,
tal como foi recebido dos Apóstolos
e conservado na Igreja sempre e em toda a parte?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Queres edificar o Corpo de Cristo, que é a Igreja,
e permanecer na sua unidade com a Ordem dos Bispos,
sob a autoridade do sucessor do Apóstolo São Pedro?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Queres prestar obediência fiel
ao sucessor do Apóstolo São Pedro?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Queres, com amor de pai,
ajudado pelos teus presbíteros e diáconos,
cuidar do povo de Deus
e dirigi-lo pelo caminho da salvação?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Queres ser, pelo nome do Senhor,
bondoso e compassivo com os pobres, os deslocados,
e todos os que precisam?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Queres, como o Bom Pastor,
procurar as ovelhas dispersas
e conduzi-las ao redil do Senhor?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Queres perseverar na oração a Deus Pai todo-poderoso
em favor do povo santo
e exercer o sumo sacerdócio com toda a fidelidade?


O eleito: Sim, quero, com a ajuda de Deus.

O Bispo ordenante principal:

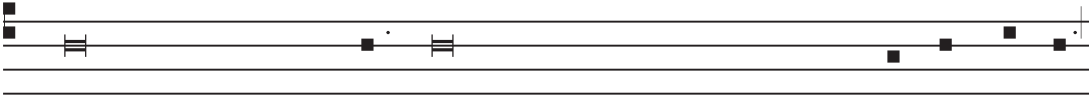
Queira Deus consumir o bem que em ti começou.

SÚPLICA LITÂNICA

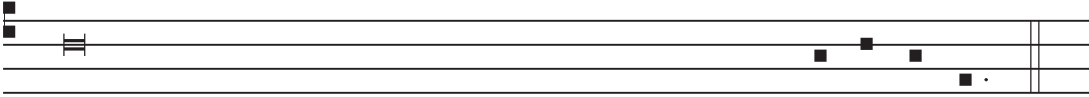
41. Depois, os Bispos depõem a mitra e todos se levantam. O Bispo ordenante principal, de pé, de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração:



O-re - mos, ir-mãos ca-rís-si-mos, para que a bondade de



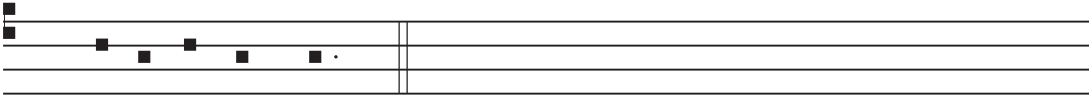
Deus omnipoten-te, providenciando ao bem da su-a I-gre-ja,



conceda a este(s) Eleito(s) a abundância da su-a gra-ça.

Oremos, irmãos caríssimos,
para que a bondade de Deus onnipotente,
providenciando ao bem da sua Igreja,
conceda a este Eleito
a abundância da sua graça.

42. Em seguida, o eleito prostra-se por terra e cantam-se as ladainhas, às quais todos respondem, de pé, nos domingos e durante o tempo pascal, e de joelhos, nos outros dias. Neste caso o diácono diz:



A-jo-e-lhe-mos.

Ajoelhemos.

Nas ladainhas podem intercalar-se, na devida altura, alguns nomes de Santos, por ex., do Padroeiro, do Titular da igreja, do Fundador, do Patrono do ordinando, ou algumas invocações mais adaptadas às circunstâncias.

A invocação Senhor, tende piedade de nós pode ser substituída por Senhor, misericórdia ou Kýrie, eleison, como na Missa.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Santa Maria, Mãe de Deus,

São Miguel,

Santos Anjos de Deus,

São João Baptista,

São José,

São Pedro,

São Paulo,

Santo André,

São Tiago,

São João Evangelista

São Tomé,

São Tiago,

São Filipe,

São Bartolomeu,

São Mateus,

São Simão,

São Tadeu,

São Matias,

Santa Maria Madalena,

Santo Estêvão,

Santo Inácio de Antioquia,

São Lourenço,

São João de Brito,

Santa Perpétua e Santa Felicidade,

Santa Inês,

São Gregório,

Santo Agostinho,

Santo Atanásio,

São Basílio,

São Martinho,

São Bento,

São Teotónio,

São Francisco e São Domingos,

Santo António de Lisboa,

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

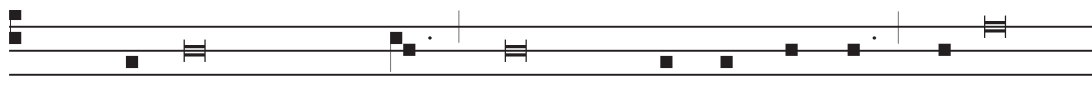
São João de Deus,	rogai por nós.
São Francisco Xavier,	rogai por nós.
São João Maria Vianney,	rogai por nós.
Santa Isabel de Portugal,	rogai por nós.
Santa Catarina de Sena,	rogai por nós.
Santa Teresa de Jesus,	rogai por nós.
Todos os Santos e Santas de Deus,	rogai por nós.

Sede-nos propício,	livrai-nos, Senhor.
De todo o mal,	livrai-nos, Senhor.
De todo o pecado,	livrai-nos, Senhor.
Da morte eterna,	livrai-nos, Senhor.
Pela vossa encarnação,	livrai-nos, Senhor.
Pela vossa morte e ressurreição,	livrai-nos, Senhor.
Pela efusão do Espírito Santo,	livrai-nos, Senhor.

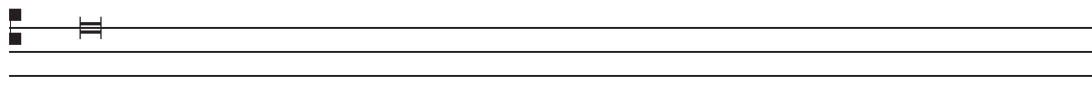
A nós pecadores,	ouvi-nos, Senhor.
Governai e defendei a santa Igreja,	ouvi-nos, Senhor.
Assisti o Santo Padre e todas as Ordens sagradas no santo ministério,	ouvi-nos, Senhor.
Dignai-Vos abençoar este eleito (estes eleitos),	ouvi-nos, Senhor.
Dignai-Vos abençoar e santificar este eleito (estes eleitos),	ouvi-nos, Senhor.
Dignai-Vos abençoar, santificar e consagrar este eleito (estes eleitos),	ouvi-nos, Senhor.
Concedei a paz e a concórdia a todos os povos,	ouvi-nos, Senhor.
Dai a vossa misericórdia aos que se encontram em tribulação,	ouvi-nos, Senhor.
Confortai-nos e conservai-nos no vosso santo serviço,	ouvi-nos, Senhor.
Jesus, Filho de Deus vivo,	ouvi-nos, Senhor.

Cristo, ouvi-nos.	Cristo, ouvi-nos.
Cristo, atendei-nos.	Cristo, atendei-nos.

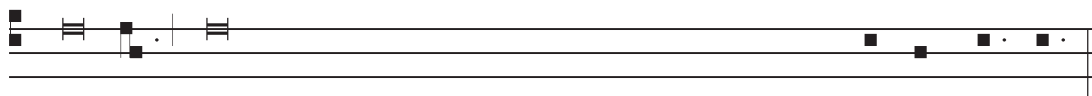
43. Terminado o canto das ladainhas, o Bispo ordenante principal, de pé, de braços abertos, diz:



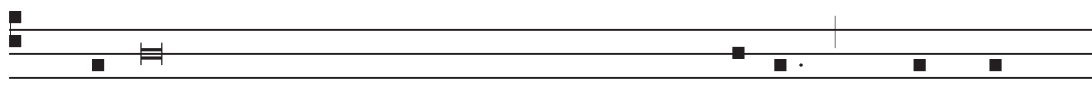
Se-nhor, nosso Deus, ouvi as nos-sas pre-ces: der-ramai



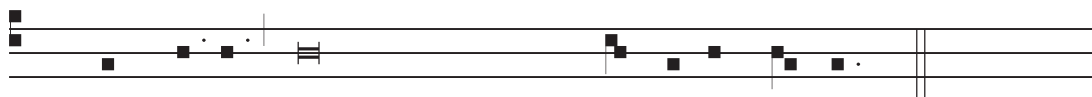
sobre este(s) vosso(s) servo(s) a abundância da graça sacer-



do-tal e fazei descer sobre ele(s) o poder da vos-sa bênção.

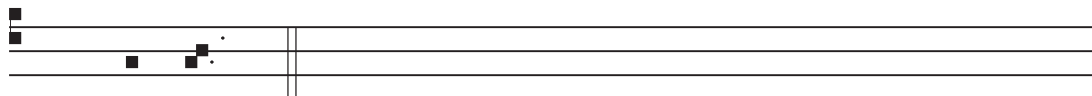


Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí - ri-to San-to.

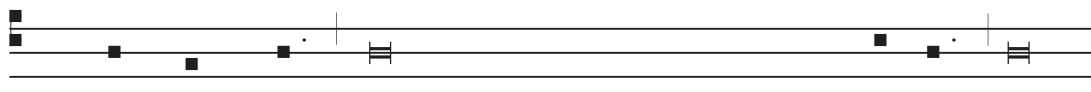
Todos:



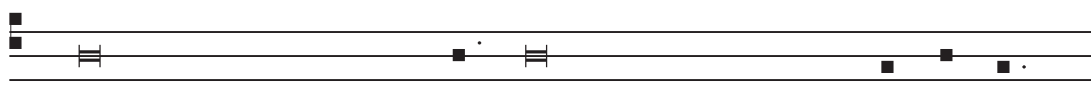
A-men.

Senhor nosso Deus,
ouvi as nossas preces:
derramai sobre este vosso servo
a abundância da graça sacerdotal
e fazei descer sobre ele
o poder da vossa bênção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

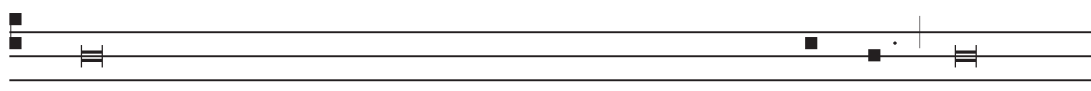
47. O Bispo ordenante principal, sem mitra, tendo a seu lado os outros Bispos ordenantes, também sem mitra, e diante de si o eleito, de joelhos, profere, de braços abertos, a Oração de Ordenação:



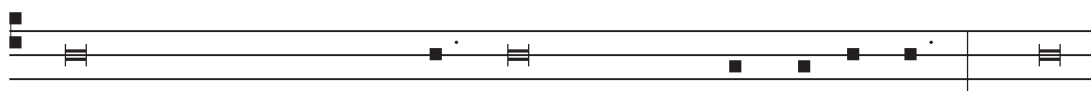
Se-nhor Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cris-to, Pai



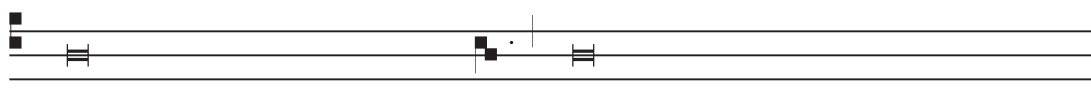
de infinita misericórdi-a e Deus de toda a con-so-la-ção:



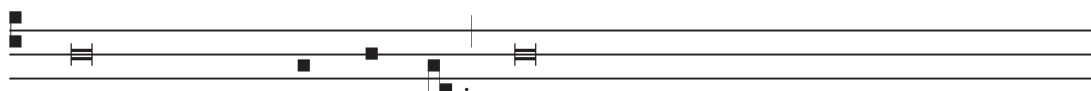
Vós habitais nos céus e olhais para os hu-mil-des, Vós co-



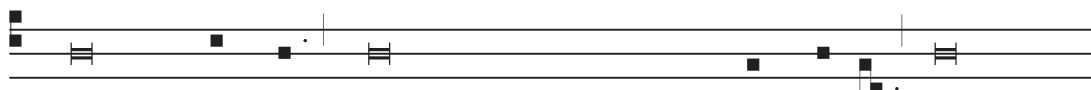
nheceis todas as coi-sas ainda antes de e-xis-ti-rem. Por



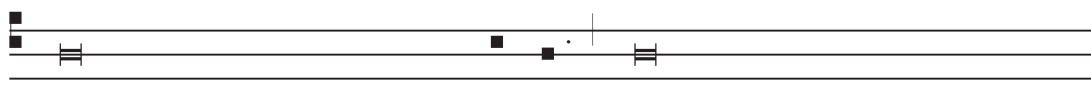
vossa palavra e vosso dom, instituistes a Igreja com suas



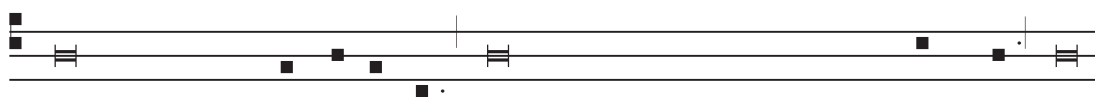
normas fun-da-men-tais, eternamente predestinastes a gera-



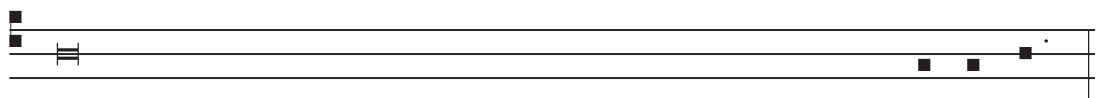
ção dos jus-tos que havia de nascer de A-bra-ão, estabele-



cestes príncipes e sacer-do-tes, e não deixastes sem ministé-

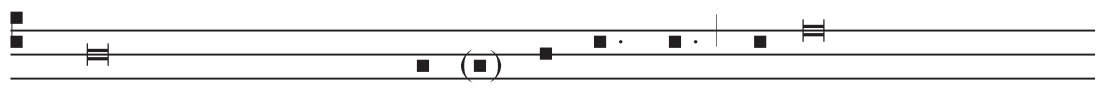


rio o vosso san-tu-á-rio, e, desde o princípio do mun-do, Vos

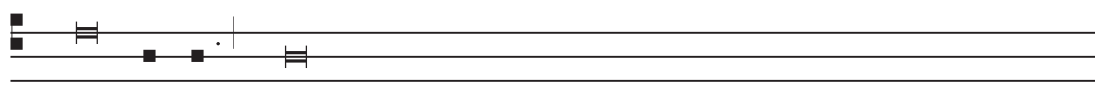


apraz ser glorificado por aqueles que Vós mesmo es-co-lheis

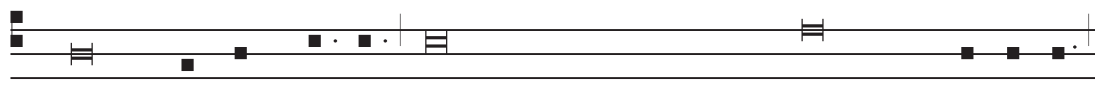
A parte da oração que se segue é proferida por todos os Bispos ordenantes, de mãos juntas, em voz baixa, para se ouvir claramente a voz do Bispo ordenante principal:



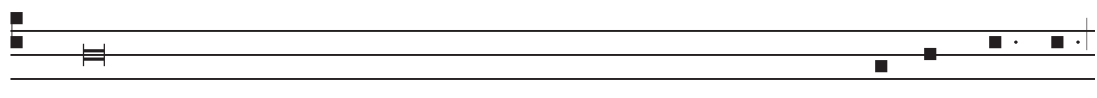
Enviai agora sobre es-te(s) e-lei-tos(s) a força que de Vós



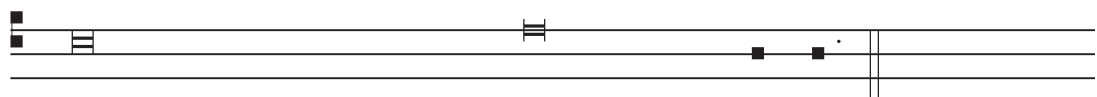
pro-ce-de, o Espírito soberano, que destes ao vosso amado



Filho Je-sus Cris-to, e Ele transmitiu aos santos A-póstolos,

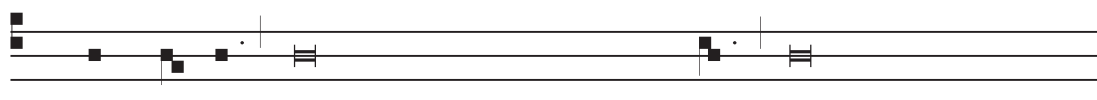


que fundaram a Igreja por toda a parte, como vos-so templo,

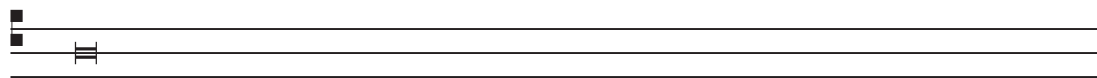


para glória e perene lou - vor do vosso no-me.

Continua só o Bispo ordenante principal:



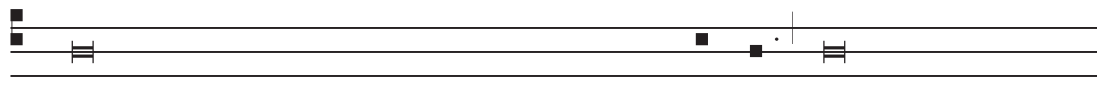
Pai San-to, que conheceis os cora-ções, dai a este(s) vos-



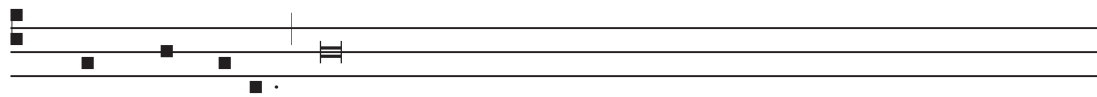
so(s) servo(s) por Vós eleito(s) para o Episcopado, que apas-



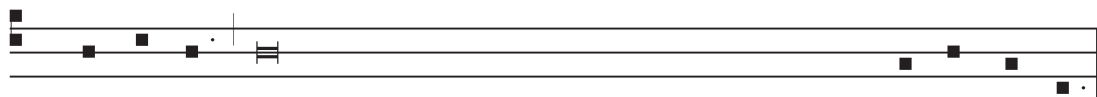
cente(m) o vosso po-vo san-to, exerça(m) de modo irrepre-



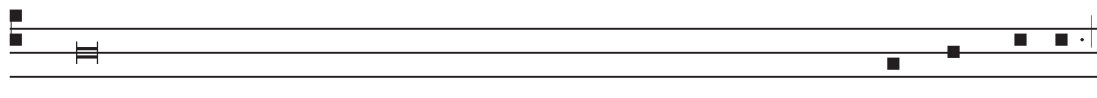
ensível diante de Vós o sumo sacer-dó-cio, servindo-Vos



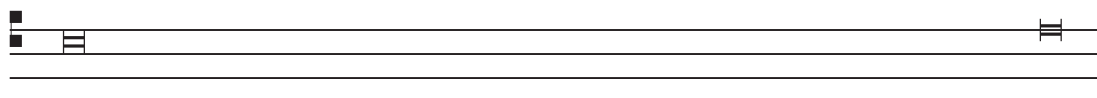
noi-te e di-a, e para todos continuamente alcance(m) mise-



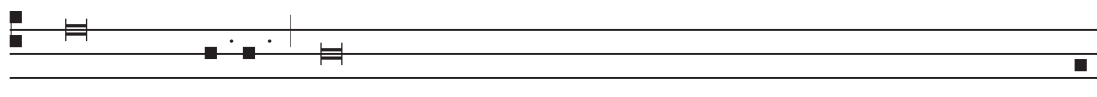
ricór-dia e Vos ofereça(m) os dons da vossa I-gre-ja san-ta.



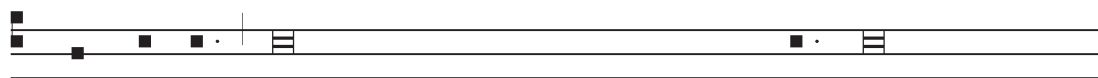
Concedei que, pela virtude do Espírito do sumo sa-cer-dócio,



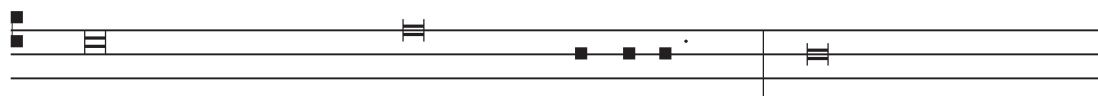
ele(s) tenha(m) o poder de perdoar os pecados segundo o vos-



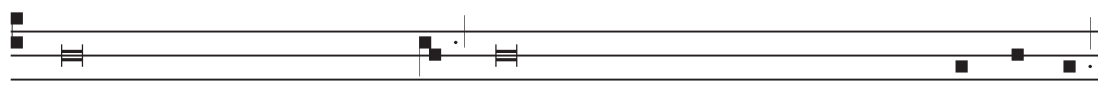
so man-dato, distribua(m) os ministérios conforme o vos-so



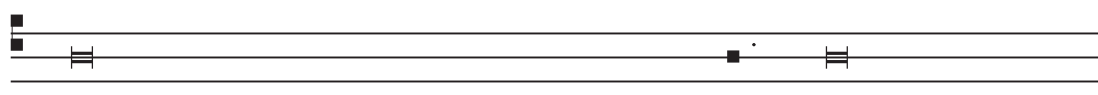
de-sí-gnio, e absolva(m) de todo o víncu-lo segundo o po-



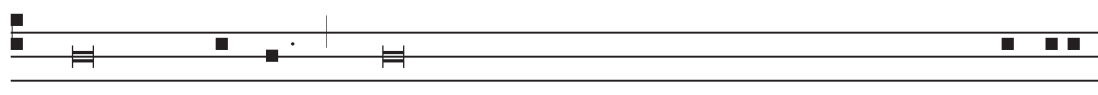
der que destes aos santos A-pós-to-los. Ele(s) Vos seja(m)



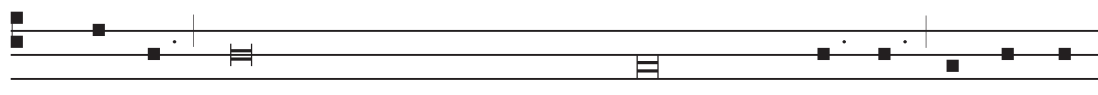
agradável(veis), Senhor, pela mansidão e pureza de co-ra-ção,



oferecendo-Vos a sua vida em sacrifí-cio por vosso Filho



Jesus Cris-to, por Quem Vos é dada a honra, o po-der e a

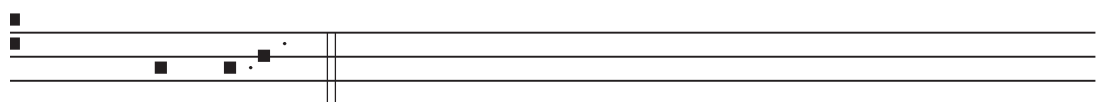


gló-ria com o Espírito Santo, na santa I-gre-ja, a-go-ra e



pe-los sé-cu-los dos sé-cu-los.

Todos:



A - men.

Senhor Deus,
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
Pai de infinita misericórdia
e Deus de toda a consolação:
Vós habitais nos céus e olhais para os humildes,
Vós conheceis todas as coisas ainda antes de existirem.
Por vossa palavra e vosso dom,
instituístes a Igreja com suas normas fundamentais,
eternamente predestinastes a geração dos justos
que havia de nascer de Abraão,
estabelecestes príncipes e sacerdotes,
e não deixastes sem ministério o vosso santuário,
e, desde o princípio do mundo,
Vos apraz ser glorificado
por aqueles que Vós mesmo escolheis.

A parte da oração que se segue é proferida por todos os Bispos ordenantes, de mãos juntas, em voz baixa, para se ouvir claramente a voz do Bispo ordenante principal:

Enviai agora sobre este eleito
a força que de Vós procede,
o Espírito soberano,
que destes ao vosso amado Filho Jesus Cristo,
e Ele transmitiu aos santos Apóstolos,
que fundaram a Igreja por toda a parte,
como vosso templo,
para glória e perene louvor do vosso nome.

Continua só o Bispo ordenante principal:

Pai santo, que conheceis os corações,
dai a este vosso servo,
por Vós eleito para o Episcopado,
que apascente o vosso povo santo,
exerça de modo irrepreensível diante de Vós
o sumo sacerdócio,
servindo-Vos noite e dia,
e para todos continuamente alcance misericórdia
e Vos ofereça os dons da vossa Igreja santa.
Concedei que, pela virtude
do Espírito do sumo sacerdócio,
ele tenha o poder de perdoar os pecados
segundo o vosso mandato,
distribua os ministérios conforme o vosso desígnio,
e absolva de todo o vínculo
segundo o poder que destes aos santos Apóstolos.
Ele Vos seja agradável, Senhor,
pela mansidão e pureza de coração,
oferecendo-Vos a sua vida em sacrifício
por vosso Filho Jesus Cristo,
por Quem Vos é dada a honra, o poder e a glória
com o Espírito Santo, na santa Igreja,
agora e pelos séculos dos séculos.

Todos: Amen.

48. Terminada a Oração de Ordenação, os diáconos retiram o livro dos Evangelhos, que sustentavam sobre a cabeça do Ordenado, e um deles segura-o até ser entregue ao Ordenado. Todos se sentam. O Bispo ordenante principal e os outros Bispos ordenantes põem a mitra.

UNÇÃO DA CABEÇA E ENTREGA DO LIVRO DOS EVANGELHOS E DAS INSÍGNIAS

49. O Bispo ordenante principal põe o gremial de linho, recebe de um dos diáconos a âmbula do santo crisma e unge a cabeça do Ordenado, ajoelhado diante de si, dizendo:

Deus, que te fez participante
do sumo sacerdócio de Cristo,
derrame sobre ti o bálsamo da unção espiritual,
e te faça abundar em frutos de bênção.

A seguir o Bispo ordenante principal lava as mãos.

50. O Bispo ordenante principal recebe do diácono o livro dos Evangelhos e entrega-o ao Ordenado, dizendo:

Recebe o Evangelho,
e anuncia a palavra de Deus
com toda a paciência e doutrina.

Depois o diácono retoma o livro dos Evangelhos e coloca-o no seu lugar.

51. O Bispo ordenante principal mete o anel no dedo anular da mão direita do Ordenado, dizendo:

Recebe este anel, sinal de fidelidade;
sê fiel à Igreja e guarda-a como esposa santa de Deus.

52. Se o Ordenado tiver direito ao pálio, o Bispo ordenante principal recebe o pálio do diácono e impõe-no sobre os ombros do Ordenado, dizendo:

Recebe o pálio,
testemunho da confissão de São Pedro,
que te entregamos em nome do Romano Pontífice,
o Papa N.,
como sinal de autoridade metropolitana,

para que o utilizes
dentro dos limites da tua província eclesiástica.
Seja para ti símbolo de unidade,
e garantia de comunhão com a Sé Apostólica,
vínculo de caridade e estímulo de fortaleza.

53. A seguir o Bispo ordenante principal impõe a mitra ao Ordenado, dizendo:

Recebe a mitra,
e brilhe em ti o esplendor da santidade,
para que, ao aparecer o príncipe dos pastores,
mereças receber a coroa imperecível da glória.

54. Finalmente, entrega ao Ordenado o báculo pastoral, dizendo:

Recebe o báculo,
símbolo do múnus de pastor,
e cuida de todo o rebanho
no qual o Espírito Santo te constituiu como Bispo,
para regeres a Igreja de Deus.

55. Todos se levantam. Se a Ordenação tiver sido feita na Igreja própria do Ordenado, o Bispo ordenante principal convida-o a sentar-se na cátedra, e o próprio Bispo ordenante principal senta-se à direita do Ordenado.

Mas se o Bispo for ordenado fora da Igreja própria, o Bispo ordenante principal convida-o a sentar-se no primeiro lugar entre os Bispos concelebrantes.

56. Por fim, o Ordenado depõe o báculo, levanta-se e recebe do Bispo ordenante principal e de todos os outros Bispos o ósculo da paz.

57. Entretanto, até ao fim deste rito pode cantar-se a antífona:

Ide por todo o mundo, (aleluia), ensinaí todas as gentes, (aleluia).

com o Salmo 95 (96), ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona, particularmente quando o Salmo 95 (96) tiver sido cantado como Salmo responsorial na liturgia da palavra.

Salmo 95 (96)

Cantai ao Senhor um cântico novo *
cantai ao Senhor, terra inteira.
Cantai ao Senhor, bendizeis o seu nome, *
anunciai dia a dia a sua salvação. **R.**

Publicai entre as nações a sua glória, *
em todos os povos as suas maravilhas.
O Senhor é grande e digno de louvor, *
mais temível que todos os deuses. **R.**

Os deuses dos gentios não passam de ídolos; *
foi o Senhor quem fez os céus.
Diante d'Ele a honra e a majestade; *
no seu templo, o poder e o esplendor. **R.**

Dai ao Senhor, ó família dos povos, *
dai ao Senhor glória e poder.
Dai ao Senhor a glória do seu nome, *
levai-Lhe oferendas e entrai nos seus átrios. **R.**

Adorai o Senhor com ornamentos sagrados, *
treme diante d'Ele a terra inteira.
Dizei entre as nações: «O Senhor é Rei». *
sustenta o mundo e ele não vacila,
governa os povos com equidade. **R.**

Alegrem-se os céus, exulte a terra, *
ressoe o mar e tudo o que ele contém.
Exultem os campos e quanto neles existe, *
alegrem-se as árvores dos bosques. **R.**

Diante do Senhor que vem, *
que vem para julgar a terra.
Julgará o mundo com justiça *
e os povos com fidelidade. **R.**

Não se diz Glória ao Pai. Depois dos Bispos terem dado o ósculo da paz ao Ordenado, interrompe-se o salmo e repete-se a antífona.

58. A missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo, segundo as rubricas; omite-se a Oração Universal.

LITURGIA EUCARÍSTICA

59. Na Oração Eucarística a menção do Bispo acabado de ordenar faz-se segundo estas fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai benignamente (Hanc igitur) próprio:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
com toda a vossa família, Vos apresentamos.
Nós Vo-la oferecemos também pelo vosso servo **N.**,
(por mim, vosso indigno servo),
que Vos dignastes elevar à Ordem Episcopal;
conservai nele (em mim) os vossos dons
para que faça frutificar por divino poder
o que por divina graça recebeu (recebi).
Dai a paz aos nossos dias,
livrai-nos da condenação eterna
e contai-nos entre os vossos eleitos.

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, depois das palavras seja-mos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo, diz-se:

Lembra-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade
em comunhão com o Papa **N.**, o nosso Bispo **N.**,
(e o vosso servo **N.**)
que hoje quisestes dar como pastor à Igreja de **N.**,
e todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo.
Lembra-Vos também dos nossos irmãos ...

c) *Nas intercessões da Oração Eucarística III, depois das palavras* por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio, *diz-se:*

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa N., o nosso Bispo N.,
(e o vosso servo N.)
hoje ordenado pastor da Igreja de N.,
todos os Bispos e ministros sagrados,
e todo o povo por Vós redimido.
Atendei benignamente às preces desta família ...

d) *Nas intercessões da Oração Eucarística IV, depois das palavras* para louvor da vossa glória, *diz-se:*

Lembrai-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N., o nosso Bispo N.,
(e este vosso servo N.)
que hoje Vos dignastes escolher
para servir a vossa Igreja,
todos os Bispos e ministros sagrados,
os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo,
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.
Lembrai-Vos também ...

60. Os pais e os parentes do Ordenado podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

RITOS DE CONCLUSÃO

61. Terminada a Oração depois da Comunhão, canta-se o hino Nós Vos louvamos, ó Deus (Te Deum), ou outro hino que lhe corresponda, segundo os costumes locais. Entretanto, o Ordenado recebe a mitra e o báculo e, acompanhado por dois dos Bispos ordenantes percorre a igreja, abençoando a todos.

62. No fim do hino, o Ordenado, de pé junto do altar, ou da cátedra, se for na Igreja própria, pode dirigir breves palavras ao povo.

63. Depois, o Bispo que tiver presidido à liturgia eucarística dá a bênção. Em vez da bênção habitual, pode dizer a bênção solene que se segue. O diácono pode proferir o convite:

Inclinai-vos para receber a bênção.

ou exprimi-lo por outras palavras.

Então, se é o Ordenado que dá a bênção, diz primeiro a tríplice invocação, de mãos estendidas:

Deus, Senhor do céu e da terra,
que benignamente cuidais do vosso povo
e com amor infinito o governais,
concedei o vosso Espírito de sabedoria
àqueles a quem entregastes a missão
de dirigir a vossa Igreja,
para que o progresso dos fiéis na santidade
seja a alegria eterna dos pastores.

Todos: Amen.

O Ordenado:

Vós, que determinais com o vosso grande poder
a duração dos dias da nossa vida
e dirigis o curso de todas as coisas,
olhai com bondade para o nosso ministério
e dai aos nossos tempos a abundância da vossa paz.

Todos: Amen.

O Ordenado:

Vós, que me escolhestes para a Ordem episcopal,
guardai o ministério que recebi da vossa graça,
dai-me a santidade de vida para Vos ser agradável
e dirigi o coração do povo e do Bispo,
para que nem ao pastor falte a obediência do rebanho,
nem ao rebanho o cuidado do pastor.

Todos: Amen.

Por fim o Ordenado profere a bênção:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen.

Se for o Bispo ordenante principal a dar a bênção, de mãos estendidas sobre o Ordenado e sobre o povo, diz:

O Senhor te abençoe e te guarde:
Ele que te quis constituir pontífice do seu povo,
te dê a felicidade na vida presente
e te faça participar na bem-aventurança eterna.

Todos: Amen.

O Bispo ordenante principal:

O Senhor te faça governar com sabedoria
e por muitos anos,
sob a sua providência e o teu cuidado,
o clero e o povo que Se dignou reunir à tua volta.

Todos: Amen.

O Bispo ordenante principal:

E todos, obedecendo aos preceitos divinos,
superando a adversidade,
prosperando em todo o bem,
acatando na fé o teu ministério,
gozem de tranquilidade e paz nesta vida
e mereçam reunir-se contigo
na assembleia eterna dos santos.

Todos: Amen.

O Bispo ordenante principal:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen.

64. Dada a bênção, o diácono despede o povo e faz-se a procissão de regresso à sacristia na forma do costume.

RITO DA ORDENAÇÃO DE VÁRIOS BISPOS

CONFERIDA NA MESMA CELEBRAÇÃO

65. O que se expôs acima nos Preliminares, nn. **15-27**, aplica-se também ao Rito da Ordenação de vários Bispos, conferida na mesma celebração.

Aqui indica-se especialmente:

a) a cada eleito assistem dois presbíteros;

b) é da maior conveniência que todos os Bispos ordenantes e os presbíteros assistentes dos eleitos concelebrem a Missa juntamente com o Bispo ordenante principal e os eleitos. Se a Ordenação se realizar na Igreja própria de algum dos eleitos, concelebrem também alguns presbíteros do seu presbitério;

c) se a Ordenação se realizar dentro dos limites da própria diocese de algum dos eleitos, o Bispo ordenante principal pode convidar o Bispo acabado de ordenar a presidir à celebração na liturgia eucarística. Caso contrário, o Bispo ordenante principal preside à celebração e os Bispos acabados de ordenar ocupam o primeiro lugar entre os demais concelebrantes;

d) além das coisas necessárias para a celebração da Missa estacional, prepare-se:

- o livro das Ordenações;
- a Oração de Ordenação para os Bispos ordenantes;
- os Evangelhos que hão-de ser colocados sobre cada um dos eleitos;
- o gremial de linho;
- o santo crisma;
- o necessário para lavar as mãos;
- o anel, o báculo pastoral e a mitra para cada um dos eleitos e, se for caso disso, o pálio. Estas insígnias, excepto o pálio, não precisam de bênção prévia, quando se entregam no próprio rito da Ordenação;

e) os assentos preparam-se do modo indicado no n. **29**.

66. O Bispo ordenante principal, bem como os Bispos ou presbíteros concelebrantes, paramentam-se com as vestes respectivas, requeridas para a celebração da Missa.

Convém que o Bispo ordenante principal vista a dalmática sob a casula.

Os eleitos, além de todas as vestes sacerdotais, põem a cruz peitoral e a dalmática.

Os Bispos ordenantes que por acaso não concelebrem, usam a alva, cruz peitoral, estola e, eventualmente, pluvial e mitra. Os presbíteros assistentes dos eleitos, se por acaso não concelebrarem, vestem o pluvial sobre a alva.

Os paramentos serão da cor da Missa que é celebrada, de contrário de cor branca, ou usar-se-ão vestes festivas mais nobres.

RITOS INICIAIS E LITURGIA DA PALAVRA

67. Estando tudo devidamente preparado, organiza-se a procissão através da igreja em direcção ao altar, na forma do costume. Um diácono leva o livro dos Evangelhos, que será utilizado na Missa e na Ordenação; a seguir vão outros diáconos, se estiverem presentes; depois os presbíteros concelebrantes e, depois deles, cada um dos eleitos, entre os presbíteros que lhe assistem; a seguir os Bispos ordenantes; por fim o Bispo ordenante principal e um pouco atrás dele os seus dois diáconos assistentes. Ao chegarem ao altar, depois de fazerem a devida reverência, todos se dirigem para os seus respectivos lugares. Todavia, ter-se-á o cuidado de mostrar claramente a distinção entre Bispos e presbíteros, até pela disposição dos lugares.

Entretanto canta-se a antífona de entrada com o respectivo salmo, ou outro cântico apropriado.

68. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.

69. Se algum dos Bispos for ordenado na sua igreja catedral, após a saudação ao povo, um dos diáconos ou um dos presbíteros concelebrantes apresenta as Cartas Apostólicas ao Colégio dos consultores, na presença do chanceler da Cúria, o qual exara a respectiva acta. Depois, sobe ao ambão e lê as referidas Cartas, que todos escutam sentados; no fim, aclamam dizendo: **Graças a Deus** ou outra aclamação adequada.

Nas dioceses recentemente criadas, a comunicação das referidas Cartas é feita ao clero e ao povo reunidos na igreja catedral, e a acta é exarada pelo presbítero mais antigo de entre os presbíteros presentes.

70. Após a leitura do Evangelho, o diácono coloca de novo reverentemente sobre o altar o livro dos Evangelhos, que aí ficará até ao momento de ser imposto sobre a cabeça de um dos Ordenados.

ORDENAÇÃO

71. Dá-se então início à Ordenação dos Bispos. Estando todos de pé, pode cantar-se o hino: Veni, creator Spiritus, ou outro hino que lhe corresponda, segundo os costumes locais.

72. Depois, o Bispo ordenante principal e os outros Bispos ordenantes aproximam-se, se for necessário, das sedes preparadas para a Ordenação.

APRESENTAÇÃO DOS ELEITOS

73. Cada um dos eleitos é conduzido, pelos presbíteros que lhe assistem, à presença do Bispo ordenante principal, e faz-lhe a devida reverência.

74. Um desses presbíteros assistentes dirige-se ao Bispo ordenante principal com estas palavras:

Reverendíssimo Padre:

A Igreja de N.

pede que ordeneis Bispo o presbítero N.

Se o Bispo a ordenar não é residencial:

Reverendíssimo Padre:

Pede a Santa Mãe Igreja Católica

que ordeneis Bispo o presbítero N.

Procede-se do mesmo modo para cada um dos eleitos. No fim, o Bispo ordenante principal interroga, dizendo:

Tendes o mandato Apostólico?

Um dos presbíteros responde: Temos.

O Bispo ordenante principal:

Leia-se.

Então lê-se o mandato, estando todos sentados. No fim de lido, todos dizem: Graças a Deus.

Pode expressar-se o assentimento à eleição por outra forma, como se indica nos Preliminares Gerais n. 11.

HOMILIA

75. Em seguida, estando todos sentados, o Bispo ordenante principal faz a homilia. Partindo do texto das leituras lidas na liturgia da palavra, dirige-se ao clero e ao povo, bem como aos eleitos e fala-lhes do ministério do Bispo, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes, adaptando o texto quando se ordenam Bispos não residenciais.

Caríssimos: Considerai atentamente a que ministério vão ser elevados na Igreja estes nossos irmãos. Jesus Cristo nosso Senhor, enviado pelo Pai para redimir a humanidade, enviou ao mundo os doze Apóstolos, cheios do Espírito Santo, para anunciarem o Evangelho, e santificarem e conduzirem todos os povos, congregando-os num só redil. E para que este ministério continuasse até ao fim dos tempos, os Apóstolos escolheram colaboradores, aos quais comunicaram o dom do Espírito Santo, recebido de Cristo, mediante a imposição das mãos, pela qual é conferida a plenitude do sacramento da Ordem. Assim pela sucessão contínua dos Bispos foi conservada através das gerações a tradição que vem desde o princípio e a obra do Salvador perdura e cresce até aos nossos dias.

Na pessoa do Bispo, rodeado pelos seus presbíteros, está presente no meio de vós nosso Senhor Jesus Cristo, o Pontífice eterno. É Ele, Cristo Jesus, que, no ministério do Bispo, não cessa de anunciar o Evangelho e de oferecer aos crentes os mistérios da fé. É Ele que, pelo múnus paterno do Bispo, acrescenta novos membros ao seu Corpo, que é a Igreja. É Ele que, pela sabedoria e prudência do Bispo, vos conduz, ao longo da peregrinação terrena, para a felicidade eterna.

Recebei, pois, com santa alegria, estes nossos irmãos, que nós, os Bispos aqui presentes, mediante a imposição das mãos, agregamos ao nosso colégio episcopal. Deveis honrá-los como ministros de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus; a eles se confia o encargo de testemunhar o Evangelho da verdade e comunicar o Espírito e a santidade. Recordai as palavras de Cristo aos Apóstolos: «Quem vos ouve, a Mim ouve; quem vos despreza, a Mim despreza, e quem Me despreza, despreza Aquele que Me enviou».

E vós, caríssimos irmãos, eleitos pelo Senhor, recordai que fostes assumidos de entre os homens e postos ao serviço dos homens nas coisas que dizem respeito a Deus. O episcopado significa trabalho, não honra; e o Bispo, mais do que presidir, tem obrigação de servir. Segundo o mandamento do Senhor, o que é maior seja como o mais pequeno, e o que preside, como quem serve. Proclamai a palavra de Deus a tempo e fora de tempo; exortai com toda a paciência e doutrina. Na oração e no sacrifício oferecido pelo povo a vós confiado, procurai alcançar, da plenitude da santidade de Cristo, a abundância da sua graça multiforme.

Sede fiéis dispensadores dos mistérios de Cristo na Igreja que Deus vos confia; governai-a e guardai-a com paternal solicitude. Escolhidos pelo Pai para cuidar da sua família, tende sempre diante dos olhos o Bom Pastor, que conhece as suas ovelhas e é conhecido por elas, e não hesitou em dar a vida pela sua grei.

Com amor paterno e fraterno, amai a todos quantos Deus confia ao vosso cuidado pastoral, sobretudo os presbíteros e os diáconos, que têm parte convosco no ministério de Cristo; e ainda os pobres, os débeis, os imigrantes, os deslocados e todos os que viajam. Exortai os fiéis a colaborarem convosco no trabalho apostólico e disponde-vos a ouvi-los de bom grado. Sem fadiga, cuidai também daqueles que ainda não entraram no redil de Cristo, porque também esses vos foram encomendados no Senhor. Não esqueçais que pertenceis ao Colégio Episcopal, no seio da Igreja Católica, toda unida no vínculo da caridade; e não deixeis de trazer convosco a solicitude por todas as Igrejas, sempre dispostos a levar ajuda às mais necessitadas. Atendei, pois, a toda a Grei, na qual o Espírito Santo vos constitui para regerdes a Igreja de Deus: em nome do Pai, de Quem na Igreja sois a imagem; em nome do seu Filho Jesus Cristo, cujo múnus de mestre, sacerdote e pastor ides exercer; e em nome do Espírito Santo, que dá vida à Igreja de Cristo e fortalece a nossa fraqueza, com a sua própria força.

PROMESSA DOS ELEITOS

76. Terminada a homilia, os eleitos levantam-se, eles só, e ficam de pé diante do Bispo ordenante principal, que os interroga conjuntamente com estas palavras:

Prescreve a antiga regra dos Santos Padres que, na presença do povo, se interrogue aquele que vai ser ordenado Bispo, sobre o seu propósito de guardar a fé e de exercer o ministério.

Portanto, caríssimos irmãos, quereis consagrar-vos, até à morte, ao ministério episcopal que herdámos dos Apóstolos, e que, pela imposição das nossas mãos, vos vai ser transmitido com a graça do Espírito Santo?

Os eleitos respondem todos ao mesmo tempo: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Quereis anunciar o Evangelho de Cristo
com fidelidade e constância?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Quereis guardar íntegro e puro o depósito da fé,
tal como foi recebido dos Apóstolos
e conservado na Igreja sempre e em toda a parte?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Quereis edificar o Corpo de Cristo, que é a Igreja,
e permanecer na sua unidade com a Ordem dos Bispos,
sob a autoridade do sucessor do Apóstolo São Pedro?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Quereis prestar obediência fiel
ao sucessor do Apóstolo São Pedro?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Quereis, com amor de pai,
ajudados pelos vossos presbíteros e diáconos,
cuidar do povo de Deus
e dirigi-lo pelo caminho da salvação?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Quereis ser, pelo nome do Senhor,
bondosos e compassivos com os pobres,
os deslocados, e todos os que precisam?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Quereis, como o Bom Pastor,
procurar as ovelhas dispersas
e conduzi-las ao redil do Senhor?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo ordenante principal:

Quereis perseverar na oração a Deus Pai todo-poderoso
em favor do povo santo
e exercer o sumo sacerdócio com toda a fidelidade?

Os eleitos: Sim, quero, com a ajuda de Deus.

O Bispo ordenante principal:

Queira Deus consumir o bem que em vós começou.

SÚPLICA LITÂNICA

77. Em seguida, os Bispos depõem a mitra e todos se levantam. O Bispo ordenante principal, de pé, de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração (para o canto, cf. n. 41, p. 31, mudando o número para o plural):

Oremos, irmãos caríssimos,
para que a bondade de Deus onnipotente,
providenciando ao bem da sua Igreja,
conceda a estes Eleitos a abundância da sua graça.

78. Então os eleitos prostram-se e cantam-se as ladainhas, respondendo todos, de pé, nos domingos e durante o tempo pascal, e de joelhos, nos outros dias. Neste caso o diácono diz:

Ajoelhemos.

Nas ladainhas podem intercalar-se, na devida altura, alguns nomes de Santos, por ex., do Padroeiro, do Titular da igreja, do Fundador, dos Patronos dos ordinandos, ou algumas invocações mais adaptadas às circunstâncias.

A invocação Senhor, tende piedade de nós pode ser substituída por Senhor, misericórdia ou Kýrie, eleison, como na Missa.

Então os cantores começam as ladainhas (cf. acima n. 42 p. 32); as invocações sobre os eleitos dizem-se no plural.

79. Terminado o canto das ladainhas, o Bispo ordenante principal, de pé, de braços abertos, diz (para o canto, cf. n. 43 p. 34, mudando o número para o plural):

Senhor nosso Deus,
ouvi as nossas preces:
derramai sobre estes vossos servos
a abundância da graça sacerdotal
e fazei descer sobre eles o poder da vossa bênção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

O diácono, se antes convidou a ajoelhar, diz:

Levantai-vos.

E todos se levantam.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO DE ORDENAÇÃO

80. Os eleitos levantam-se, aproximam-se do Bispo ordenante principal que está de pé, diante da sede, com a mitra, e ajoelham diante dele.

81. O Bispo ordenante principal impõe as mãos sobre a cabeça de cada um dos eleitos, sem dizer nada. Seguidamente, todos os Bispos se aproximam um por um, e impõem as mãos aos eleitos, sem dizer nada.

Terminada a imposição das mãos, os Bispos ficam junto do Bispo ordenante principal até ao fim da Oração de Ordenação, mas de modo que a acção litúrgica possa ser facilmente vista pelos fiéis.

82. Então o Bispo ordenante principal recebe o livro dos Evangelhos de um dos diáconos e coloca-o aberto sobre a cabeça de cada um dos eleitos; dois diáconos, de pé, um à direita e outro à esquerda de cada um dos eleitos, sustentam o livro dos Evangelhos sobre a cabeça dele até ao fim da Oração de Ordenação.

83. O Bispo ordenante principal, sem mitra, tendo a seu lado os outros Bispos ordenantes, também sem mitra, e diante de si os eleitos, de joelhos, canta ou recita (para o canto, cf. n. 47 p. 36, mudando o número para o plural), de braços abertos, a Oração de Ordenação:

Senhor Deus,
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
Pai de infinita misericórdia e Deus de toda a consolação:
Vós habitais nos céus e olhais para os humildes,
Vós conheceis todas as coisas ainda antes de existirem.
Por vossa palavra e vosso dom,
instituístes a Igreja com suas normas fundamentais,
eternamente predestinastes a geração dos justos
que havia de nascer de Abraão,
estabelecestes príncipes e sacerdotes,
não deixastes sem ministério o vosso santuário,
e, desde o princípio do mundo,
Vos apraz ser glorificado
por aqueles que Vós mesmo escolheis.

A parte da oração que se segue é proferida por todos os Bispos ordenantes, de mãos juntas, em voz baixa, para se ouvir claramente a voz do Bispo ordenante principal:

Enviai agora sobre estes eleitos
a força que de Vós procede,
o Espírito soberano,
que destes ao vosso amado Filho Jesus Cristo,
e Ele transmitiu aos santos Apóstolos,

que fundaram a Igreja por toda a parte,
como vosso templo,
para glória e perene louvor do vosso nome.

Continua só o Bispo ordenante principal:

Pai santo, que conheceis os corações,
dai a estes vossos servos,
por Vós eleitos para o Episcopado,
que apascentem o vosso povo santo,
exerçam de modo irrepreensível diante de Vós
o sumo sacerdócio,
servindo-Vos noite e dia,
e para todos continuamente alcancem misericórdia
e Vos ofereçam os dons da vossa Igreja santa.
Concedei que, pela virtude do Espírito
do sumo sacerdócio,
eles tenham o poder de perdoar os pecados
segundo o vosso mandato,
distribuam os ministérios conforme o vosso desígnio,
e absolvam de todo o vínculo
segundo o poder que destes aos santos Apóstolos.
Eles Vos sejam agradáveis, Senhor,
pela mansidão e pureza de coração,
oferecendo-Vos a sua vida em sacrifício
por vosso Filho Jesus Cristo,
por Quem Vos é dada a honra, o poder e a glória
com o Espírito Santo, na santa Igreja,
agora e pelos séculos dos séculos.

Todos: Amen.

84. Terminada a Oração de Ordenação, os diáconos retiram o livro dos Evangelhos, que sustentavam sobre a cabeça de cada um dos Ordenados, e um dos diáconos segura um livro até ser entregue ao Ordenado. Todos se sentam. O Bispo ordenante principal e os outros Bispos ordenantes põem a mitra.

UNÇÃO DA CABEÇA

E ENTREGA DO LIVRO DOS EVANGELHOS E DAS INSÍGNIAS

85. O Bispo ordenante principal põe o gremial de linho, recebe de um dos diáconos a âmbula do santo crisma e unge a cabeça de cada um dos Ordenados, ajoelhado diante de si, dizendo:

Deus, que te fez participante
do sumo sacerdócio de Cristo,
derrame sobre ti o bálsamo da unção espiritual,
e te faça abundar em frutos de bênção.

A seguir o Bispo ordenante principal lava as mãos.

86. O Bispo ordenante principal recebe do diácono o livro dos Evangelhos e entrega-o a cada um dos Ordenados, dizendo:

Recebe o Evangelho,
e anuncia a palavra de Deus
com toda a paciência e doutrina.

O diácono retoma o livro dos Evangelhos e coloca-o no seu lugar.

87. O Bispo ordenante principal mete o anel no dedo anular da mão direita de cada um dos Ordenados, dizendo:

Recebe este anel, sinal de fidelidade;
sê fiel à Igreja e guarda-a como esposa santa de Deus.

88. Se algum dos Ordenados tiver direito ao pálio, o Bispo ordenante principal recebe o pálio do diácono e impõe-no sobre os ombros do Ordenado, dizendo:

Recebe o pálio,
testemunho da confissão de São Pedro,
que te entregamos em nome do Romano Pontífice,
o Papa N.
como sinal de autoridade metropolitana,
para que o utilizes dentro dos limites
da tua província eclesiástica.

Seja para ti símbolo de unidade,
e garantia de comunhão com a Sé Apostólica,
vínculo de caridade e estímulo de fortaleza.

89. A seguir o Bispo ordenante principal impõe a mitra a cada Ordenado, dizendo:

Recebe a mitra,
e brilhe em ti o esplendor da santidade,
para que, ao aparecer o príncipe dos pastores,
mereças receber a coroa imperecível da glória.

90. Finalmente, entrega a cada Ordenado o báculo pastoral, dizendo:

Recebe o báculo,
símbolo do múnus de pastor,
e cuida de todo o rebanho
no qual o Espírito Santo te constituiu como Bispo,
para regeres a Igreja de Deus.

91. Todos se levantam. Se a Ordenação tiver sido feita junto da cátedra, na Igreja própria de algum dos Ordenados, o Bispo ordenante principal convida-o a sentar-se na cátedra, e o próprio Bispo ordenante principal senta-se à direita do Ordenado. Os outros Bispos, ordenados fora da Igreja própria, são convidados pelo Bispo ordenante principal a sentar-se nos primeiros lugares entre os Bispos concelebrantes.

Se, porém, a Ordenação não tiver sido feita junto da cátedra, o Bispo ordenante principal conduz o Ordenado, na Igreja própria, até à cátedra, e os outros aos lugares para eles preparados, seguindo-os os Bispos ordenantes.

92. Por fim, os Ordenados depõem o báculo, levantam-se e recebem do Bispo ordenante principal e de todos os outros Bispos o ósculo da paz.

93. Entretanto, até ao fim deste rito pode cantar-se a antífona: *Ide por todo o mundo (aleluia), ensinai todas as gentes (aleluia), com o Salmo 95 (96) Cantai ao Senhor um cântico novo, cf. n. 57 p. 44, ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona, particularmente quando o Salmo 95 (96) tiver sido cantado como Salmo responsorial na liturgia da palavra.*

94. A missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo, segundo as rubricas; omite-se a Oração Universal.

LITURGIA EUCARÍSTICA

95. Na Oração Eucarística a menção dos Bispos há pouco ordenados faz-se segundo estas fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai benignamente (Hanc igitur) próprio:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
com toda a vossa família, Vos apresentamos.
Nós Vo-la oferecemos também
por estes vossos servos N. e N.,
(por mim, vosso indigno servo
e por estes vossos servos N. e N.),
que Vos dignastes elevar à Ordem Episcopal;
conservai neles (em nós) os vossos dons
para que façam (façamos) frutificar por divino poder
o que por divina graça receberam (recebemos).
Dai a paz aos nossos dias,
livrai-nos da condenação eterna
e contaí-nos entre os vossos eleitos.

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, depois das palavras sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo, diz-se:

Lembraí-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade
em comunhão com o Papa N., (o nosso Bispo N.),
(e os vossos servos N. e N.),
que hoje quisestes dar como pastores à Igreja,
e todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo.
Lembraí-Vos também dos nossos irmãos ...

c) Nas intercessões da Oração Eucarística III, depois das palavras por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio, diz-se:

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa N., (o nosso Bispo N.),
(e os vossos servos N. e N.),
hoje ordenados pastores da Igreja,
todos os Bispos e ministros sagrados,
e todo o povo por Vós redimido.
Atendei benignamente às preces desta família ...

d) Nas intercessões da Oração Eucarística IV, depois das palavras para louvor da vossa glória, diz-se:

Lembraí-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N., (o nosso Bispo N.),
(e estes vossos servos N. e N.),
que hoje Vos dignastes escolher
para servir a vossa igreja,
todos os Bispos e ministros sagrados,
os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo,
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.
Lembraí-Vos também ...

96. Os pais e os parentes dos Ordenados podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

RITOS DE CONCLUSÃO

97. Terminada a Oração depois da Comunhão, canta-se o hino Nós Vos louvamos, ó Deus (Te Deum), p. 239, ou outro hino que lhe corresponda, segundo os costumes locais. Entretanto, os Ordenados recebem a mitra e o báculo e, acompanhados pelos Bispos ordenantes percorrem a igreja, abençoando a todos.

98. No fim do hino, os Ordenados ficam de pé, junto do altar, com mitra e báculo. Antes da bênção, um deles, particularmente se estiver na sua Igreja própria, da cátedra, pode dirigir breves palavras ao povo.

99. Depois, o Bispo que tiver presidido à liturgia eucarística dá a bênção. Em vez da bênção habitual, pode dizer a bênção solene que se segue. O diácono pode proferir o convite:

Inclinaí-vos para receber a bênção.

ou exprimi-lo por outras palavras.

Então, se o celebrante principal é um dos Ordenados, dá a bênção, dizendo primeiro a tríplice invocação, de mãos estendidas:

Deus, Senhor do céu e da terra,
que benignamente cuidais do vosso povo
e com amor infinito o governais,
concedei o vosso Espírito de sabedoria
àqueles a quem entregastes a missão
de dirigir a vossa Igreja,
para que o progresso dos fiéis na santidade
seja a alegria eterna dos pastores.

Todos: Amen.

O Ordenado:

Vós, que determinais com o vosso grande poder
a duração dos dias da nossa vida
e dirigis o curso de todas as coisas,
olhai com bondade para o nosso ministério
e dai aos nossos tempos a abundância da vossa paz.

Todos: Amen.

O Ordenado:

Vós, que nos escolhestes para a Ordem episcopal,
guardai o ministério que recebemos da vossa graça,
dai-nos a santidade de vida para Vos sermos agradáveis
e dirigi o coração do povo e do Bispo,
para que nem ao pastor falte a obediência do rebanho,
nem ao rebanho o cuidado do pastor.

Todos: Amen.

Por fim o Ordenado profere a bênção:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen.

Se for o Bispo ordenante principal a dar a bênção, de mãos estendidas sobre os Ordenados e sobre o povo, diz:

O Senhor vos abençoe e vos guarde:
Ele que vos quis constituir pontífices do seu povo,
vos dê a felicidade na vida presente
e vos faça participar na bem-aventurança eterna.

Todos: Amen.

O Bispo ordenante principal:

O Senhor vos faça governar com sabedoria
e por muitos anos,
sob a sua providência e o vosso cuidado,
o clero e o povo que Se dignou reunir à vossa volta.

Todos: Amen.

O Bispo ordenante principal:

E todos, obedecendo aos preceitos divinos,
superando a adversidade,
prosperando em todo o bem,
acatando na fé o vosso ministério,
gozem de tranquilidade e paz nesta vida
e mereçam reunir-se convosco
na assembleia eterna dos santos.

Todos: Amen.

O Bispo ordenante principal:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen.

100. Dada a bênção, o diácono despede o povo e faz-se a procissão de regresso à sacristia na forma do costume.

CAPÍTULO II

ORDENAÇÃO DOS PRESBÍTEROS

PRELIMINARES

I

IMPORTÂNCIA DA ORDENAÇÃO

101. Pela sagrada Ordenação é conferido aos presbíteros um sacramento por força do qual eles são assinalados, «pela unção do Espírito Santo, com um carácter particular e, de tal modo ficam configurados a Cristo sacerdote, que podem agir na pessoa de Cristo Chefe».¹

Por isso, os presbíteros têm parte no sacerdócio e missão do Bispo. Zelosos cooperadores da Ordem episcopal, chamados a servir o povo de Deus, constituem com o seu Bispo um único presbitério com diversas funções.²

102. Participantes, segundo o grau do seu ministério, do múnus de Cristo, único Mediador (1 Tim 2, 5), os presbíteros anunciam a todos a palavra de Deus. Mas é na celebração eucarística que exercem principalmente a sua função sagrada. São, em alto grau, para com os fiéis penitentes ou enfermos, ministros da reconciliação e do conforto, e apresentam a Deus Pai as necessidades e súplicas dos fiéis (cf. Hebr 5, 1-4). Desempenhando, segundo a parte da autoridade que possuem, o múnus de Cristo Chefe e Pastor, reúnem a família de Deus como fraternidade animada num só todo e, por Cristo, no Espírito Santo, conduzem-na a Deus Pai. No meio do próprio rebanho adoram o Pai em espírito e verdade (cf. João 4, 24). Trabalham, enfim, pregando e ensinando (cf. 1 Tim 5, 17), acreditando o que leram e meditaram na lei do Senhor, ensinando o que crêem e vivendo o que ensinam.³

¹ Conc. Vat. II, Decr. *Presbyterorum Ordinis*, n. 2.

² Cf. Conc. Vat. II, Const. *Lumen Gentium*, n. 28.

³ Cf. *ibidem*.

II

OFÍCIOS E MINISTÉRIOS

103. É dever de todos os fiéis da diocese orar pela perseverança dos candidatos ao presbiterado, o que devem fazer principalmente na oração universal da Missa e nas preces das Vésperas.

104. Dado que o presbítero é constituído para toda a Igreja local, devem convidar-se, para a Ordenação dos presbíteros, clérigos e outros fiéis, para que estejam presentes no maior número na celebração. Convidem-se de modo particular todos os presbíteros da diocese para a celebração da Ordenação.

105. O ministro da sagrada Ordenação é o Bispo.⁴ Convém que a Ordenação do diácono em presbítero seja feita pelo Bispo da diocese. Mas os presbíteros presentes na celebração da Ordenação impõem as mãos sobre os candidatos juntamente com o Bispo «por causa do espírito comum e semelhante do clero».⁵

106. Na celebração da Ordenação, um dos colaboradores do Bispo, de entre os delegados para a formação dos candidatos, em nome da Igreja pede a colação da Ordem e responde à pergunta acerca da dignidade dos candidatos. Alguns dos presbíteros ajudam, impondo aos Ordenados as vestes presbiterais. Os presbíteros presentes, na medida do possível, saúdam os irmãos acabados de ordenar com o ósculo da paz em sinal de recepção no presbitério, e concelebram a liturgia eucarística juntamente com o Bispo e os Ordenados.

III

CELEBRAÇÃO DA ORDENAÇÃO

107. É conveniente que a Igreja local, para cujo serviço os presbíteros são ordenados, se prepare para a celebração da Ordenação.

Os candidatos devem preparar-se para a Ordenação em ambiente de silêncio, entregando-se a exercícios espirituais pelo menos durante cinco dias.

108. Realize-se a celebração na igreja catedral ou nas igrejas das comunidades de origem de um ou de vários candidatos, ou noutra igreja de maior importância.

⁴ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Lumen Gentium*, n. 26.

⁵ HIPÓLITO DE ROMA, *Tradição Apostólica*, 8.

Se forem ordenados presbíteros de alguma comunidade religiosa, a Ordenação pode realizar-se na igreja da comunidade onde eles vão exercer o seu ministério.

109. Realize-se a Ordenação com o maior concurso possível de fiéis, num domingo ou dia festivo, a não ser que razões pastorais aconselhem outro dia. Excluem-se, contudo, o Tríduo Pascal, a Quarta-Feira de Cinzas, toda a Semana Santa e a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

110. A Ordenação realiza-se dentro da Missa celebrada segundo o rito estacional, depois da liturgia da palavra, antes da liturgia eucarística.

Pode celebrar-se a Missa ritual das Ordens sacras, excepto nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, e nos dias dentro da oitava da Páscoa. Ocorrendo esses dias celebra-se a Missa do dia, com as suas leituras. No caso de, noutros dias, não se dizer a Missa ritual, pode tomar-se uma das leituras de entre as que, no Leccionário, se propõem para essa Missa ritual.

Omite-se a Oração Universal, porque as ladainhas fazem as suas vezes.

111. Proclamado o Evangelho, a Igreja local pede ao Bispo que ordene os candidatos. O presbítero para isso designado, interrogado pelo Bispo, afirma, diante do povo, que não existem dúvidas acerca dos candidatos. Os candidatos, perante o Bispo e todos os fiéis, exprimem a vontade de vir a exercer o seu múnus, de acordo com o pensamento de Cristo e da Igreja, sob a moderação do Bispo. Nas ladainhas todos imploram a graça de Deus para os candidatos.

112. Pela imposição das mãos do Bispo e a Oração de Ordenação é conferido aos candidatos o dom do Espírito Santo para o múnus de presbíteros. Estas palavras pertencem à natureza da Ordenação, de tal maneira que são exigidas para a validade do acto: «**NÓS VOS PEDIMOS, PAI TODO-PODEROSO, CONSTITUÍ ESTES VOSSOS SERVOS NA DIGNIDADE DE PRESBÍTEROS; RENOVAI EM SEUS CORAÇÕES O ESPÍRITO DE SANTIDADE; OBTENHAM, Ó DEUS, O SEGUNDO GRAU DA ORDEM SACERDOTAL QUE DE VÓS PROCEDE, E A SUA VIDA SEJA EXEMPLO PARA TODOS**».

Os presbíteros impõem as mãos aos candidatos juntamente com o Bispo, para significarem a recepção no presbitério.

113. Imediatamente a seguir à Oração de Ordenação, os Ordenados são revestidos com a estola presbiteral e a casula, pelas quais é manifestado exteriormente o ministério que a partir de agora realizam na liturgia.

Este ministério é ainda mais explicitado por outros sinais: pela unção das mãos, significa-se a participação peculiar dos presbíteros no sacerdócio

de Cristo; pela entrega do pão e do vinho nas suas mãos, indica-se o múnus de presidirem à celebração da Eucaristia e de seguirem a Cristo crucificado.

Pelo ósculo da paz, o Bispo como que põe a marca da aceitação dos seus novos cooperadores no respectivo ministério, e os presbíteros saúdam os Ordenados em sinal do ministério comum na sua Ordem.

114. Na liturgia eucarística os Ordenados exercem pela primeira vez o seu ministério, concelebrando-a com o Bispo e os outros membros do presbitério. Os presbíteros acabados de ordenar ocupam o primeiro lugar.

IV

COISAS QUE SE DEVEM PREPARAR

115. Além das coisas necessárias para a celebração da Missa estacional, prepare-se:

- a) o livro das Ordenações;
- b) as casulas para cada um dos ordinandos;
- c) o gremial de linho;
- d) o santo crisma;
- e) o necessário para o Bispo e os Ordenados lavarem as mãos.

116. A ordenação faz-se normalmente na cátedra; mas se for necessário para melhor participação dos fiéis, prepare-se o assento para o Bispo à frente do altar ou noutro lugar mais conveniente.

Os assentos para os ordinandos dispõem-se de modo que a acção litúrgica possa ser facilmente vista pelos fiéis.

117. O Bispo e os presbíteros concelebrantes, paramentam-se com as vestes respectivas, requeridas para a celebração da Missa.

Os ordinandos usam amito, alva, cingulo e estola diaconal.

Os presbíteros, que impõem as mãos aos ordinandos mas que por acaso não concelebrem, usam a estola sobre a alva ou a veste talar com a sobrepeliz.

Os paramentos serão da cor da Missa que é celebrada, de contrário de cor branca, ou usar-se-ão vestes festivas mais nobres.

RITO DA ORDENAÇÃO DOS PRESBÍTEROS

RITOS INICIAIS E LITURGIA DA PALAVRA

118. Estando tudo devidamente preparado, organiza-se a procissão através da igreja em direcção ao altar, na forma do costume. Um diácono leva o livro dos Evangelhos; seguem-se os outros diáconos, se estiverem presentes, depois os ordinandos, os presbíteros concelebrantes e, por fim, o Bispo, e um pouco atrás dele os dois diáconos que lhe assistem. Ao chegarem ao altar, depois de fazerem a devida reverência, todos se dirigem para os seus respectivos lugares.

Entretanto canta-se a antífona de entrada com o respectivo salmo, ou outro cântico apropriado.

119. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.

ORDENAÇÃO

120. Dá-se então início à Ordenação dos presbíteros.

O Bispo aproxima-se, se for necessário, da sede preparada para a Ordenação, e faz-se a apresentação dos candidatos.

ELEIÇÃO DOS CANDIDATOS

121. O diácono convoca os ordinandos, dizendo:

Aproximem-se os que vão ser ordenados presbíteros.

E logo vai dizendo o nome de cada um; e cada um deles, ao ser chamado, responde:

Presente.

E aproxima-se do Bispo, ao qual faz reverência.

122. Quando todos estiverem diante do Bispo, o presbítero por ele designado diz:

Reverendíssimo Padre: pede a Santa Mãe Igreja que ordeneis estes nossos irmãos para o ministério do presbiterado.

O Bispo interroga-o, dizendo:

Sabeis se eles são dignos?

Aquele responde:

Segundo o testemunho do povo cristão e o parecer dos responsáveis que os apresentam, atesto que foram considerados dignos.

O Bispo:

Com o auxílio de Deus e de Jesus Cristo nosso Salvador, escolhemos estes nossos irmãos para a Ordem dos presbíteros.

Todos dizem:

Graças a Deus.

Pode expressar-se o assentimento à eleição por outra forma, como se indica nos Preliminares Gerais n. 11.

HOMILIA

123. Em seguida, estando todos sentados, o Bispo faz a homilia. Partindo do texto das leituras lidas na liturgia da palavra, dirige-se ao povo e aos eleitos e fala-lhes do ministério dos presbíteros, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: No momento em que estes nossos filhos, que são familiares e amigos vossos, vão entrar na Ordem dos presbíteros, ponderai com atenção o grau do ministério a que eles são elevados.

É certo que todo o povo santo de Deus se torna, em Cristo, um sacerdócio real. No entanto, o nosso grande Sacerdote, Jesus Cristo, escolheu alguns discípulos para desempenharem na Igreja, em seu

nome, o ministério sacerdotal em favor dos homens. Enviado pelo Pai, Ele mesmo enviou os Apóstolos por todo o mundo a fim de continuar, por meio deles, e dos Bispos que lhes haviam de suceder, a sua missão de Mestre, Sacerdote e Pastor. Ora os presbíteros são constituídos cooperadores dos Bispos e, associados a eles na missão sacerdotal, são chamados ao serviço do povo de Deus.

Estes irmãos, depois de séria e prolongada reflexão, vão ser ordenados para o sacerdócio na Ordem dos presbíteros, para servirem a Cristo, Mestre, Sacerdote e Pastor, por cujo ministério o seu Corpo, que é a Igreja, cresce e se edifica como templo santo e povo de Deus.

Ao serem configurados com Cristo, sumo e eterno Sacerdote, e associados ao sacerdócio dos Bispos, eles vão ser consagrados como verdadeiros sacerdotes da Nova Aliança para anunciarem o Evangelho, apascentarem o povo de Deus e celebrarem o culto divino, principalmente no sacrifício do Senhor.

Vós, queridos filhos, que ides entrar na Ordem dos presbíteros, exercereis, no que vos compete, o sagrado múnus de ensinar em nome de Cristo, nosso Mestre. Distribuí a todos a palavra de Deus que vós mesmos recebestes com alegria. Meditando na lei do Senhor, procurai crer o que ledes, ensinar o que credes e viver o que ensinais.

Seja o vosso ensino alimento para o povo de Deus, e o vosso viver motivo de alegria para os fiéis de Cristo, para edificardes, pela palavra e pelo exemplo, a casa que é a Igreja de Deus.

Exercereis também, em Cristo, o múnus de santificar. Pelo vosso ministério se realiza plenamente o sacrifício espiritual dos fiéis, unido ao sacrifício de Cristo, que, juntamente com eles, é oferecido pelas vossas mãos sobre o altar, de modo sacramental, na celebração dos santos mistérios. Tomai, pois, consciência do que fazeis, imitai o que realizais. Celebrando o mistério da morte e da ressurreição do Senhor, esforçai-vos por fazer morrer em vós todo o mal e por caminhar na vida nova.

Ao fazer entrar os homens no povo de Deus pelo Baptismo, ao perdoar os pecados em nome de Cristo e da Igreja no sacramento da Penitência, ao aliviar os enfermos com o óleo santo, ao celebrar os ritos sagrados, ao oferecer, nas horas do dia, o louvor com acções de graças e súplicas, não só pelo povo de Deus mas também por todo o mundo, lembrai-vos de que fostes assumidos de entre os homens e postos ao serviço dos homens nas coisas que são de Deus. Realizai, pois, com verdadeira caridade e alegria constante, o ministério de Cristo Sacerdote, não procurando os vossos interesses, mas sim os de Jesus Cristo.

Finalmente, ao exercer, na parte que vos compete, o ministério de Cristo, Cabeça do Corpo da Igreja e Pastor do seu povo, procurai, filhos caríssimos, unidos e atentos ao Bispo, congregar os fiéis numa só família, a fim de poderdes conduzi-los a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Trazei sempre diante de vós o exemplo do Bom Pastor que veio não para ser servido mas para servir e para buscar e salvar o que estava perdido.

PROMESSA DOS ELEITOS

124. Terminada a homilia, os eleitos levantam-se, eles só, e ficam de pé diante do Bispo, que os interroga conjuntamente, com estas palavras:

Filhos caríssimos: Antes de serdes admitidos à Ordem dos presbíteros, deveis manifestar diante do povo o propósito de receber este ministério.

Quereis exercer sempre o ministério do sacerdócio no grau de presbíteros, como zelosos cooperadores da Ordem dos Bispos, apascentando a grei do Senhor sob a acção do Espírito Santo?

Os eleitos respondem conjuntamente: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis exercer digna e sabiamente o ministério da palavra, na pregação do Evangelho e na exposição da fé católica?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis celebrar com fé e piedade os mistérios de Cristo, segundo a tradição da Igreja, para louvor de Deus e santificação do povo cristão, principalmente no sacrifício da Eucaristia e no sacramento da reconciliação?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis implorar, juntamente connosco, a misericórdia divina para o povo a vós confiado, cumprindo sem desfalecer o mandato de orar?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis unir-vos cada vez mais a Cristo, Sumo Sacerdote, que por nós Se ofereceu ao Pai como vítima santa, e com Ele consagrar-vos a Deus para salvação dos homens?

Os eleitos: Sim, quero.

125. Seguidamente, cada um dos eleitos se aproxima do Bispo e, ajoelhado diante dele, põe as mãos juntas entre as mãos do Bispo, a não ser que, de acordo com os Preliminares Gerais n. 11, outra coisa seja estabelecida.

O Bispo interroga o eleito, dizendo, se for seu Ordinário:

Prometes-me a mim, e aos meus sucessores, reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se não for o Ordinário do eleito, o Bispo diz:

Prometes ao teu Ordinário reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se o eleito é religioso, o Bispo diz:

Prometes ao Bispo diocesano e ao teu legítimo superior reverência e obediência?

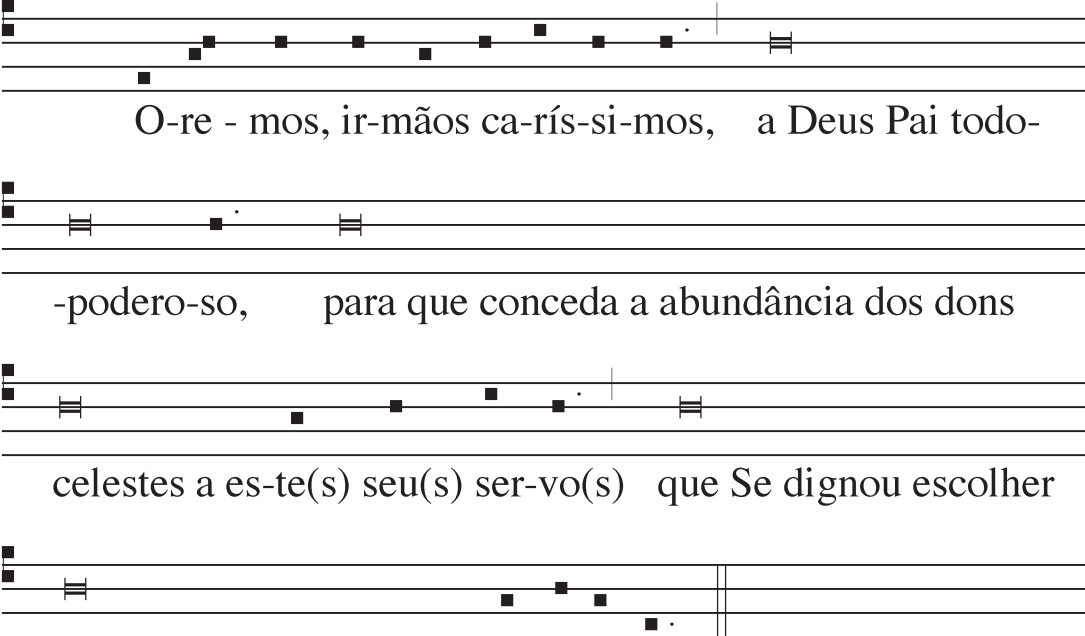
O eleito: Prometo.

Em todos os casos o Bispo conclui:

Queira Deus consumir o bem que em ti começou.

SÚPLICA LITÂNICA

126. Em seguida todos se levantam. O Bispo depõe a mitra, e de pé, de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração:



O-re - mos, ir-mãos ca-rís-si-mos, a Deus Pai todo-

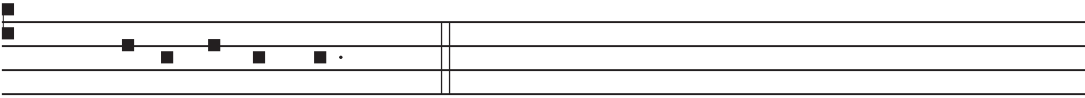
-poderoso, para que conceda a abundância dos dons

celestes a es-te(s) seu(s) ser-vo(s) que Se dignou escolher

para o ministério do pres-bi-te-ra-do.

Oremos, irmãos caríssimos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que conceda a abundância dos dons celestes
a estes seus servos que Se dignou escolher
para o ministério do presbiterado.

127. Então, os eleitos prostram-se e cantam-se as ladainhas, respondendo todos, de pé, nos domingos e durante o tempo pascal, e de joelhos, nos outros dias. Neste caso o diácono diz:



A-jo-e-lhe-mos.

Ajoelhemos.

Nas ladainhas podem intercalar-se, na devida altura, alguns nomes de Santos, por ex., do Padroeiro, do Titular da igreja, do Fundador, do Patrono dos que recebem a Ordenação, ou algumas invocações mais adaptadas às circunstâncias.

A invocação Senhor, tende piedade de nós pode ser substituída por Senhor, misericórdia ou Kýrie, eleison, como na Missa.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Santa Maria, Mãe de Deus,

São Miguel,

Santos Anjos de Deus,

São João Baptista,

São José,

São Pedro e São Paulo,

Santo André,

São João Evangelista

Santa Maria Madalena,

Santo Estêvão,

Santo Inácio de Antioquia,

São Lourenço,

São João de Brito,

Santa Perpétua e Santa Felicidade,

Santa Inês,

São Gregório,

Santo Agostinho,

Santo Atanásio,

São Basílio,

São Martinho,

São Bento,

São Teotónio,

São Francisco e São Domingos,

Santo António de Lisboa,

São João de Deus,

São Francisco Xavier,

São João Maria Vianney,

Santa Isabel de Portugal,

Santa Catarina de Sena,

Santa Teresa de Jesus,

Todos os Santos e Santas de Deus,

Sede-nos propício,

De todo o mal,

De todo o pecado,

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

livrai-nos, Senhor.

livrai-nos, Senhor.

livrai-nos, Senhor.

Da morte eterna,
Pela vossa encarnação,
Pela vossa morte e ressurreição,
Pela efusão do Espírito Santo,

livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.

A nós pecadores,
Governai e defendei a santa Igreja,
Assisti o Santo Padre e todas as Ordens sagradas
no santo ministério,

ouvi-nos, Senhor.
ouvi-nos, Senhor.

Dignai-Vos abençoar este eleito (estes eleitos),

ouvi-nos, Senhor.
ouvi-nos, Senhor.

Dignai-Vos abençoar e santificar
este eleito (estes eleitos),

ouvi-nos, Senhor.

Dignai-Vos abençoar, santificar e

consagrar este eleito (estes eleitos),

ouvi-nos, Senhor.
ouvi-nos, Senhor.

Concedei a paz e a concórdia a todos os povos,

Dai a vossa misericórdia

aos que se encontram em tribulação,

Confortai-nos e conservai-nos no vosso santo serviço,

Jesus, Filho de Deus vivo,

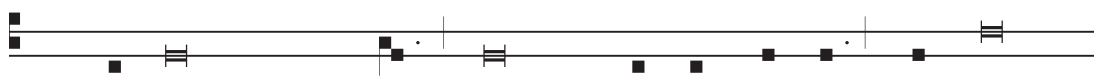
ouvi-nos, Senhor.
ouvi-nos, Senhor.
ouvi-nos, Senhor.

Cristo, ouvi-nos.

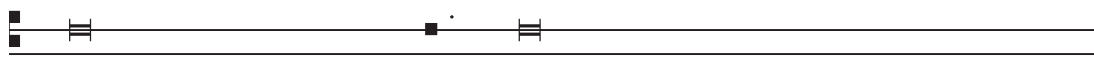
Cristo, atendei-nos.

Cristo, ouvi-nos.
Cristo, atendei-nos.

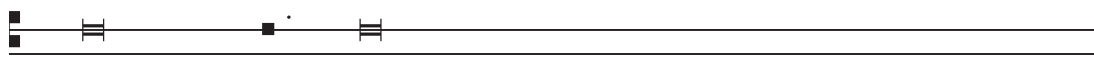
128. Terminado o canto das ladainhas, o Bispo de pé, de braços abertos, diz:



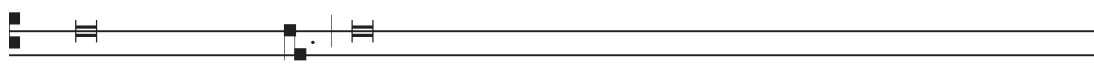
Se-nhor nosso Deus, ouvi as nos-sas preces: con-cedei a



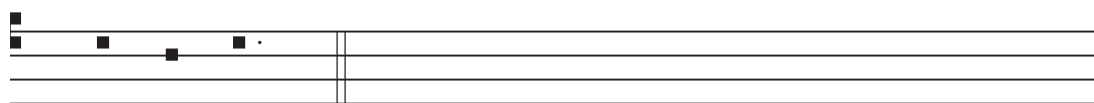
este(s) vosso(s) ser-vo(s) que Vos apresentamos para ser(em)



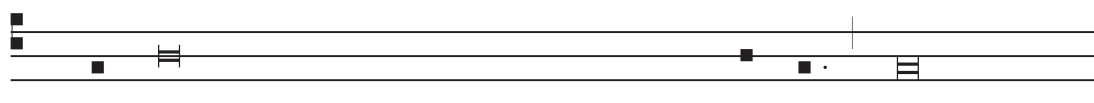
consagra-do(s), a bênção do Espírito Santo e o poder da gra-



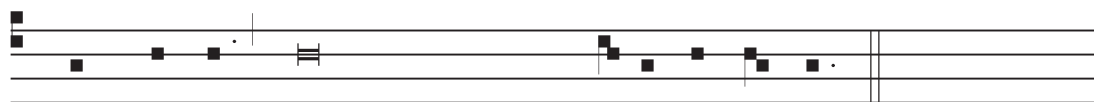
ça sacerdo-tal, e favorecei-o(s) sempre com a riqueza dos



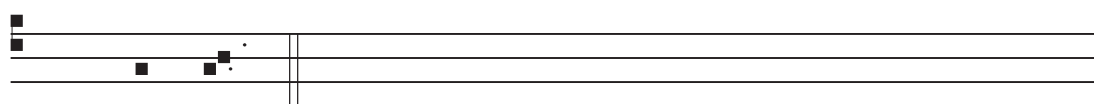
vos-sos dons.



Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.

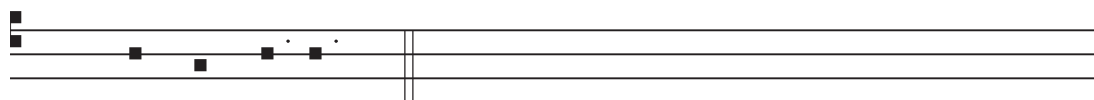


Todos: A - men.

Senhor nosso Deus,
ouvi as nossas preces:
concedei a estes vossos servos
que Vos apresentamos para serem consagrados,
a bênção do Espírito Santo
e o poder da graça sacerdotal,
e favorecei-os sempre com a riqueza dos vossos dons.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

O diácono, se antes convidou a ajoelhar, diz:



Le-van-tai-vos.

Levantai-vos.

E todos se levantam.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO DE ORDENAÇÃO

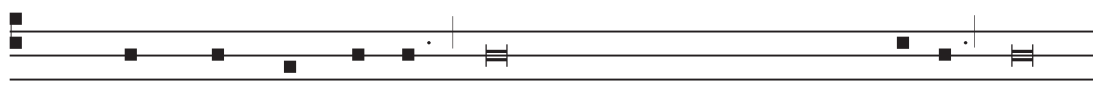
129. Os eleitos levantam-se, e cada um deles se aproxima do Bispo, que está de pé, diante da sede, com a mitra, e ajoelha diante dele.

130. O Bispo impõe as mãos sobre a cabeça de cada um dos eleitos, sem dizer nada.

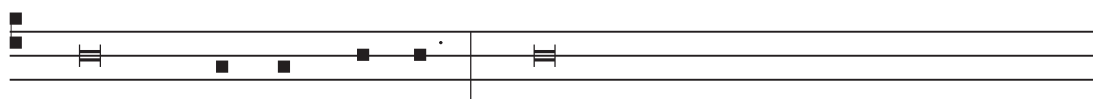
Depois do Bispo ter imposto as mãos, todos os presbíteros presentes, de estola, impõem as mãos a cada um dos eleitos, sem dizer nada.

Terminada a imposição das mãos, os presbíteros ficam junto do Bispo até ao fim da Oração de Ordenação, mas de modo que a acção litúrgica possa ser facilmente vista pelos fiéis.

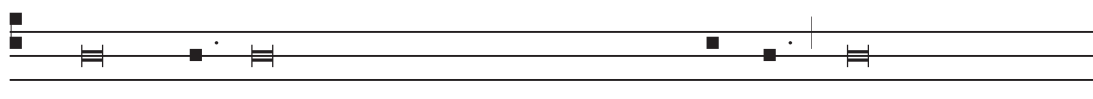
131. Os eleitos ajoelham-se diante do Bispo, e este depõe a mitra, e de braços abertos diz a Oração de Ordenação:



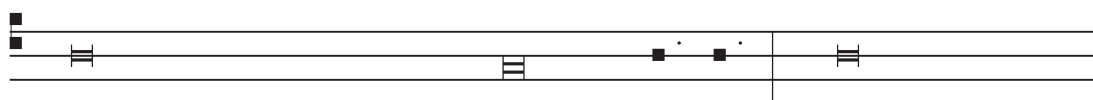
Se-nhor, Pai san-to, Deus eterno e omni-po-ten-te, aten-



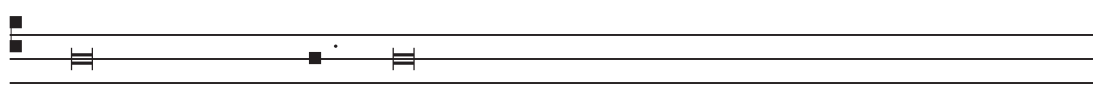
dei e es-tai con-nos-co. Sois Vós o autor da dignidade



huma-na, o distribuidor de todas as gra-ças, por Vós cres-



cem e se tornam firmes todas as coi-sas. Para formar o



povo sacerdo-tal, Vós lhe dais e estabeleceis em diversas



Or-dens, os ministros de Cristo, vosso Fi-lho, pelo poder




do Espí-ri-to Santo. Já na antiga Aliança se desenvolveram



funções sa-gra-das que eram sinais do sacra-men-to no-vo.



A Moisés e a Aa-rão, que pusestes à frente do povo para o



conduzirem e santifi-ca-rem, associastes como seus colabo-



radores outros homens também escolhi-dos por Vós. No



deserto, comunicastes o espírito de Moisés a setenta homens



pru-den-tes, com o auxílio dos quais ele governou mais fa-



cilmente o vos-so po-vo. Do mesmo mo-do as graças abun-



dantes concedidas a Aa-rão, Vós as transmitistes a seus



fi-lhos, a fim de não faltarem sacerdotes, segundo a Lei,



para oferecer os sacrifícios do tem-plo, sombra dos bens



fu-tu-ros. Nos últimos tempos, Pai San-to, enviastes ao



mundo o vosso Filho Jesus, Apóstolo e Pontífice da nossa fé.



Ele a Si mesmo Se ofereceu a Vós, pelo Espírito Santo, como



vítima imacu-la-da, e tornou participantes da sua missão,



os seus Apóstolos, santificados na ver-da-de; a eles Vós



juntastes outros compa-nhei-ros, para anunciarem e realiza-



rem, por todo o mundo, a obra de sal-va-ção. Agora, Se-nhor,



concedei também, à nossa fragilidade, este(s) coopera-dor(es),



pois deles carecemos no desempenho do sacerdócio a-pos-



tó-li-co. Nós Vos pedimos, Pai todo-po-de-roso, constituí



este(s) vosso(s) servo(s) na digni - dade de pres-bí-te-ro(s);



renovai em seu(s) co-ra-ção(ões) o Es-pírito de santi-da-de;



obtenha(m), ó Deus, o segundo grau da Ordem sacerdotal



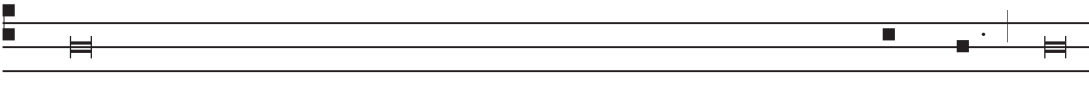
que de Vós pro-cede, e a sua vida seja e-xemplo para todos.



Seja(m) cooperador(es) zeloso(s) da nossa Or-dem, a fim de



que, pela sua pregação, as palavras do Evangelho frutifiquem,



pela graça do Espírito Santo, nos corações dos ho-mens, e



cheguem até aos con-fins do mun-do. Seja(m), juntamente



connosco, fiel (fiéis) dispensador(es) dos vossos mis-té-rios,



para que o povo que Vos pertence renasça pelo banho da



regenera-ção e se alimente do vos-so al-tar, os pecadores



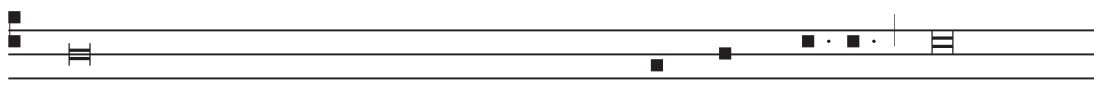
se reconci-li-em e os enfermos encon-trem a-lí-vio.



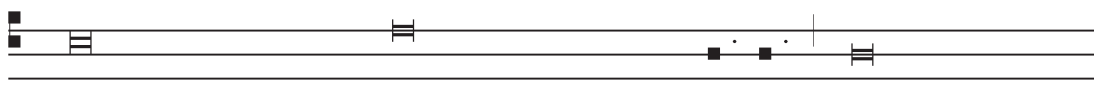
Una(m)-se a nós, Se-nhor, para invocar a vossa misericórdia



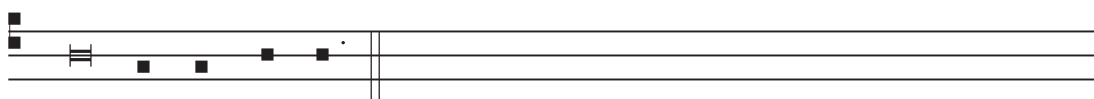
pelo povo a ele(s) confia-do e em favor do mun-do in-tei-ro.



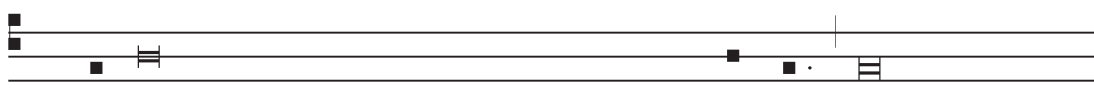
Assim todas as nações, congrega-das em Cris-to, se hão-de



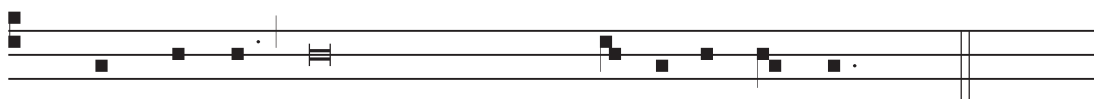
converter num só povo que vos per-ten-ça, e consumir-se



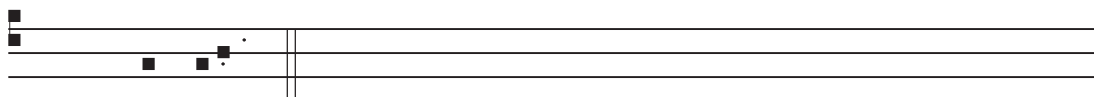
no vos-so Rei-no.



Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.



Todos: A-men

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
atendei e estai connosco.

Sois Vós o autor da dignidade humana,
o distribuidor de todas as graças,
por Vós crescem e se tornam firmes todas as coisas.

Para formar o povo sacerdotal,
Vós lhe dais e estabeleceis em diversas Ordens,
os ministros de Cristo, vosso Filho,
pelo poder do Espírito Santo.

Já na antiga Aliança se desenvolveram funções sagradas que eram sinais do sacramento novo.

A Moisés e a Aarão,
que pusestes à frente do povo
para o conduzirem e santificarem,
associastes como seus colaboradores
outros homens também escolhidos por Vós.

No deserto, comunicastes o espírito de Moisés
a setenta homens prudentes,
com o auxílio dos quais
ele governou mais facilmente o vosso povo.

Do mesmo modo as graças abundantes
concedidas a Aarão,
Vós as transmitistes a seus filhos,
a fim de não faltarem sacerdotes, segundo a Lei,
para oferecer os sacrifícios do templo,
sombra dos bens futuros.

Nos últimos tempos, Pai Santo,
enviastes ao mundo o vosso Filho Jesus,
Apóstolo e Pontífice da nossa fé.

Ele a Si mesmo Se ofereceu a Vós,
pelo Espírito Santo,
como vítima imaculada,
e tornou participantes da sua missão, os seus Apóstolos,
santificados na verdade;
a eles Vós juntastes outros companheiros,
para anunciarem e realizarem, por todo o mundo,
a obra de salvação.

Agora, Senhor,
concedei também, à nossa fragilidade,
estes cooperadores, pois deles carecemos
no desempenho do sacerdócio apostólico.

Nós Vos pedimos, Pai todo-poderoso,
constituí estes vossos servos na dignidade de presbíteros;
renovai em seus corações o Espírito de santidade;
obtenham, ó Deus,
o segundo grau da Ordem sacerdotal
que de Vós procede,
e a sua vida seja exemplo para todos.

Sejam cooperadores zelosos da nossa Ordem,
a fim de que, pela sua pregação,
as palavras do Evangelho frutifiquem,
pela graça do Espírito Santo,
nos corações dos homens,
e cheguem até aos confins do mundo.

Sejam, juntamente connosco,
fiéis dispensadores dos vossos mistérios,
para que o povo que Vos pertence
renasça pelo banho da regeneração
e se alimente do vosso altar,
os pecadores se reconciliem
e os enfermos encontrem alívio.

Unam-se a nós, Senhor,
para invocar a vossa misericórdia
pelo povo a eles confiado
e em favor do mundo inteiro.

Assim todas as nações,
congregadas em Cristo,
se hão-de converter num só povo que vos pertença,
e consumir-se no vosso Reino.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

UNÇÃO DAS MÃOS E ENTREGA DO PÃO E DO VINHO

132. Terminada a Oração de Ordenação todos se sentam. O Bispo recebe a mitra. Os Ordenados levantam-se. Os presbíteros presentes voltam para os seus lugares. Alguns deles, porém, impõem a cada Ordenado a estola à maneira presbiteral, e revestem-no com a casula.

133. Depois, o Bispo põe o gremial de linho e, após ter sido feita, se parecer oportuno, uma explicação ao povo, unge com o santo crisma as palmas das mãos de cada Ordenado, ajoelhado diante de si, dizendo:

O Senhor Jesus Cristo,
a Quem o Pai ungiu pelo Espírito Santo e seu poder,
te guarde
para santificares o povo cristão
e ofereceres a Deus o sacrifício.

A seguir o Bispo e os Ordenados lavam as mãos.

134. Enquanto os Ordenados são revestidos da estola e da casula e o Bispo lhes unge as mãos, canta-se a antífona:

Cristo Senhor,
Sacerdote para sempre da ordem de Melquisedec,
ofereceu pão e vinho (T.P. Aleluia),

com o Salmo 109 (110), ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona, particularmente quando o Salmo 109 (110) tiver sido cantado como Salmo responsorial na liturgia da palavra.

Salmo 109 (110), 1-5.7

Disse o Senhor ao meu Senhor: «Senta-te à minha direita, *
até que eu faça de teus inimigos escabelo de teus pés».
O Senhor estenderá de Sião o ceptro do teu poder *
e tu dominarás no meio dos teus inimigos. **Ant.**

«A ti pertence a realeza desde o dia em que nasceste
nos esplendores da santidade: *
antes da aurora, como orvalho, Eu te gerei».
O Senhor jurou e não Se arrepende: *
«Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedec». **Ant.**

O Senhor, à tua direita, *
esmagará os reis no dia da sua ira.
A caminho, beberá da torrente, *
por isso, erguerá a sua frente. **Ant.**

Não se diz Glória ao Pai. Quando todos os Ordenados tiverem recebido a unção das mãos, interrompe-se o salmo e repete-se a antífona.

135. Depois os fiéis trazem o pão na patena e o cálice, contendo já o vinho e a água, para a celebração da Missa. O diácono recebe estas oferendas e leva-as ao Bispo, que as entrega nas mãos de cada Ordenado, ajoelhado diante de si, dizendo:

Recebe a oferenda do povo santo
para a apresentares a Deus.
Toma consciência do que virás a fazer;
imita o que virás a realizar,
e conforma a tua vida com o mistério da cruz do Senhor.

136. Por fim, o Bispo dá a cada um dos Ordenados o ósculo da paz, dizendo:

A paz esteja contigo.

O Ordenado responde: E contigo também.

O mesmo fazem todos ou ao menos alguns dos presbíteros presentes.

137. Entretanto, pode cantar-se o responsório:

R. Já não vos chamo servos mas amigos, porque sabeis tudo o que fiz no meio de vós, (aleluia). * Recebereis o Espírito Santo, o Defensor. * Que o Pai vos enviará, (aleluia).

V. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando.

R. Recebereis o Espírito Santo, o Defensor.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Que o Pai vos enviará, (aleluia).

Na Quaresma:

R. Já não vos chamo servos mas amigos, porque sabeis tudo o que fiz no meio de vós. * Recebereis o Espírito Santo, o Defensor. * Que o Pai vos enviará.

V. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando.

R. Recebereis o Espírito Santo, o Defensor.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Que o Pai vos enviará.

Ou a antífona:

Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando,
diz o Senhor (T.P. Aleluia).

com o Salmo 99 (100), ou outro cântico do mesmo género que convenha ao responsório ou à antífona, particularmente quando o Salmo 99 (100) tiver sido cantado como Salmo responsorial na liturgia da palavra.

Salmo 99 (100)

Aclamai o Senhor, terra inteira, *
servi o Senhor com alegria
vinde a Ele com cânticos de júbilo. **Ant.**

Sabei que o Senhor é Deus, *
Ele nos fez, a Ele pertencemos,
somos o seu povo, ovelhas do seu rebanho. **Ant.**

Entrai pelas suas portas dando graças, *
penetrai em seus átrios com hinos de louvor,
glorificai-O, bendizei o seu nome. **Ant.**

Porque o Senhor é bom, *
eterna é a sua misericórdia,
a sua fidelidade estende-se de geração em geração. **Ant.**

Não se diz Glória ao Pai. Quando o Bispo e os presbíteros tiverem dado o ósculo da paz aos Ordenados, interrompe-se o salmo e repete-se a antífona.

138. A missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo, segundo as rubricas; omite-se a Oração Universal.

LITURGIA EUCARÍSTICA

139. A liturgia eucarística concelebra-se na forma do costume, mas omite-se a preparação do cálice.

140. Na Oração Eucarística, o Bispo ou um dos presbíteros concelebrantes faz menção dos presbíteros acabados de ordenar segundo estas fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, o Bispo diz o Aceitai benignamente (Hanc igitur) próprio:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
com toda a vossa família, Vos apresentamos.
Nós Vo-la oferecemos também pelos vossos servos,
que Vos dignastes elevar à Ordem dos presbíteros;
conservai neles os vossos dons
para que façam frutificar por divino poder
o que por divina graça receberam.
Dai a paz aos nossos dias,
livrai-nos da condenação eterna
e contai-nos entre os vossos eleitos.

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, depois das palavras sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo, diz-se:

Lembra-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade
em comunhão com o Papa N. e o nosso Bispo N.;
lembrai-Vos ainda destes vossos servos,
que hoje quisestes dar como presbíteros à Igreja,
e de todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo.
Lembra-Vos também dos nossos irmãos ...

c) Nas intercessões da Oração Eucarística III, depois das palavras por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio, diz-se:

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N. e todos os Bispos,
estes vossos servos,
hoje ordenados presbíteros da Igreja,
todos os ministros sagrados,
e todo o povo por Vós redimido.
Atendei benignamente às preces desta família ...

d) Nas intercessões da Oração Eucarística IV, depois das palavras para louvor da vossa glória, diz-se:

Lembraí-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N. e todos os Bispos,
estes vossos servos
que hoje Vos dignastes escolher
para presbíteros da vossa Igreja,
os ministros sagrados,
os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo,
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.
Lembraí-Vos também ...

141. Os pais e os parentes dos Ordenados podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

142. Terminada a distribuição da Comunhão, pode cantar-se um cântico de acção de graças. Ao canto segue-se a Oração depois da Comunhão.

RITOS DE CONCLUSÃO

143. Em vez da bênção habitual, pode dizer-se a bênção que se segue. O diácono pode proferir o convite:

Inclinaí-vos para receber a bênção.

ou exprimi-lo por outras palavras.

Então o Bispo, de mãos estendidas sobre os Ordenados e sobre o povo, diz a bênção:

Deus todo-poderoso,
que instituiu a Igreja e a governa,
vos defenda continuamente com a sua graça,
para poderdes realizar com fidelidade
as funções do presbitério.

Todos: Amen.

O Bispo:

Ele vos torne, no mundo,
servos e testemunhas da caridade e da verdade divina,
e ministros fiéis da reconciliação.

Todos: Amen

O Bispo:

E vos faça verdadeiros pastores,
para que distribuindo aos fiéis o pão e a palavra da vida,
eles cresçam mais na unidade do Corpo de Cristo.

Todos: Amen

O Bispo:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen

144. Dada a bênção, o diácono despede o povo e faz-se a procissão de regresso à sacristia na forma do costume.

RITO DA ORDENAÇÃO DOS PRESBÍTEROS

CONFERIDA SOMENTE A UM

145. O que se expôs acima nos Preliminares, nn. 107-117, pp. 70-72, aplica-se também ao Rito da Ordenação dos presbíteros conferida somente a um.

RITOS INICIAIS E LITURGIA DA PALAVRA

146. Estando tudo devidamente preparado, organiza-se a procissão através da igreja em direcção ao altar, na forma do costume. Um diácono leva o livro dos Evangelhos; seguem-se os outros diáconos, se estiverem presentes, depois o ordinando, os presbíteros concelebrantes e, por fim, o Bispo, e um pouco atrás dele os dois diáconos que lhe assistem. Ao chegarem ao altar, depois de fazerem a devida reverência, todos se dirigem para os seus respectivos lugares.

Entretanto canta-se a antífona de entrada com o respectivo salmo, ou outro cântico apropriado.

147. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.

ORDENAÇÃO

148. Dá-se então início à Ordenação do presbítero.

O Bispo aproxima-se, se for necessário, da sede preparada para a Ordenação, e faz-se a apresentação do candidato.

ELEIÇÃO DO CANDIDATO

149. O diácono convoca o ordinando, dizendo:

Aproxime-se o que vai ser ordenado presbítero.

E logo diz o nome dele; este, ao ser chamado, responde:

Presente.

E aproxima-se do Bispo, ao qual faz reverência.

150. Quando o ordinando já estiver diante do Bispo, o presbítero designado pelo Bispo diz:

Reverendíssimo Padre: pede a Santa Mãe Igreja que ordeneis este nosso irmão para o ministério do presbiterado.

O Bispo interroga-o, dizendo:

Sabeis se ele é digno?

Aquele responde:

Segundo o testemunho do povo cristão e o parecer dos responsáveis que o apresentam, atesto que foi considerado digno.

O Bispo:

Com o auxílio de Deus e de Jesus Cristo nosso Salvador, escolhemos este nosso irmão para a Ordem dos presbíteros.

Todos dizem:

Graças a Deus.

Pode expressar-se o assentimento à eleição por outra forma, como se indica nos Preliminares Gerais n. 11.

HOMILIA

151. Em seguida, estando todos sentados, o Bispo faz a homilia. Partindo do texto das leituras lidas na liturgia da palavra, dirige-se ao povo e ao eleito e fala-lhes do ministério dos presbíteros, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: No momento em que este nosso filho, que é familiar e amigo vosso, vai entrar na Ordem dos presbíteros, ponderai com atenção o grau do ministério a que ele é elevado.

É certo que todo o povo santo de Deus se torna, em Cristo, um sacerdócio real. No entanto, o nosso grande Sacerdote, Jesus Cristo, escolheu alguns discípulos para desempenharem na Igreja, em seu nome, o ministério sacerdotal em favor dos homens. Enviado pelo Pai, Ele mesmo enviou os Apóstolos por todo o mundo a fim de continuar, por meio deles e dos Bispos que lhes haviam de suceder, a sua missão de Mestre, Sacerdote e Pastor. Ora os presbíteros são constituídos cooperadores dos Bispos e, associados a eles na missão sacerdotal, são chamados ao serviço do povo de Deus.

Este irmão, depois de séria e prolongada reflexão, vai ser ordenado para o sacerdócio na Ordem dos presbíteros, para servir a Cristo, Mestre, Sacerdote e Pastor, por cujo ministério o seu Corpo, que é a Igreja, cresce e se edifica como templo santo e povo de Deus.

Ao ser configurado com Cristo, sumo e eterno Sacerdote, e associado ao sacerdócio dos Bispos, ele vai ser consagrado como verdadeiro sacerdote da Nova Aliança para anunciar o Evangelho, apascentar o povo de Deus e celebrar o culto divino, principalmente no sacrifício do Senhor.

Tu, querido filho, que vais entrar na Ordem dos presbíteros, exercerás, no que te compete, o sagrado múnus de ensinar em nome de Cristo, nosso Mestre. Distribui a todos a palavra de Deus que tu mesmo recebeste com alegria. Meditando na lei do Senhor, procura crer o que lês, ensinar o que crês e viver o que ensinas.

Seja o teu ensino alimento para o povo de Deus, e o teu viver motivo de alegria para os fiéis de Cristo, para edificares, pela palavra e pelo exemplo, a casa que é a Igreja de Deus.

Exercerás também, em Cristo, o múnus de santificar. Pelo teu ministério se realiza plenamente o sacrifício espiritual dos fiéis, unido ao sacrifício de Cristo, que, juntamente com eles, é oferecido pelas tuas

mãos sobre o altar, de modo sacramental, na celebração dos santos mistérios. Toma, pois, consciência do que fazes, imita o que realizas. Celebrando o mistério da morte e da ressurreição do Senhor, esforça-te por fazer morrer em ti todo o mal e por caminhar na vida nova.

Ao fazer entrar os homens no povo de Deus pelo Baptismo, ao perdoar os pecados em nome de Cristo e da Igreja no sacramento da Penitência, ao aliviar os enfermos com o óleo santo, ao celebrar os ritos sagrados, ao oferecer, nas horas do dia, o louvor com acções de graças e súplicas, não só pelo povo de Deus mas também por todo o mundo, lembra-te de que foste assumido de entre os homens e posto ao serviço dos homens nas coisas que são de Deus. Realiza, pois, com verdadeira caridade e alegria constante, o ministério de Cristo Sacerdote, não procurando os teus interesses, mas sim os de Jesus Cristo.

Finalmente, ao exercer, na parte que te compete, o ministério de Cristo, Cabeça do Corpo da Igreja e Pastor do seu povo, procura, filho caríssimo, unido e atento ao Bispo, congregar os fiéis numa só família, a fim de poderes conduzi-los a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Traz sempre diante de ti o exemplo do Bom Pastor que veio não para ser servido mas para servir e para buscar e salvar o que estava perdido.

PROMESSA DO ELEITO

152. Terminada a homilia, o eleito levanta-se, ele só, e fica de pé diante do Bispo, que o interroga com estas palavras:

Filho caríssimo: Antes de seres admitido à Ordem dos presbíteros, deves manifestar diante do povo o propósito de receber este ministério.

Queres exercer sempre o ministério do sacerdócio no grau de presbítero, como zeloso cooperador da Ordem dos Bispos, apascentando a grei do Senhor sob a acção do Espírito Santo?

O eleito responde: Sim, quero.

O Bispo:

Queres exercer digna e sabiamente o ministério da palavra, na pregação do Evangelho e na exposição da fé católica?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo:

Queres celebrar com fé e piedade os mistérios de Cristo, segundo a tradição da Igreja, para louvor de Deus e santificação do povo cristão, principalmente no sacrifício da Eucaristia e no sacramento da reconciliação?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo:

Queres implorar, juntamente connosco, a misericórdia divina para o povo a ti confiado, cumprindo sem desfalecer o mandato de orar?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo:

Queres unir-te cada vez mais a Cristo, Sumo Sacerdote, que por nós Se ofereceu ao Pai como vítima santa, e com Ele consagrar-te a Deus para salvação dos homens?

O eleito: Sim, quero, com a ajuda de Deus.

153. Seguidamente, o eleito aproxima-se do Bispo e, ajoelhado diante dele, põe as mãos juntas entre as mãos do Bispo, a não ser que, de acordo com os Preliminares Gerais n. 11, outra coisa seja estabelecida.

O Bispo interroga o eleito, dizendo, se for seu Ordinário:

Prometes-me a mim, e aos meus sucessores, reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se não for o Ordinário do eleito, o Bispo diz:

Prometes ao teu Ordinário reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se o eleito é religioso, o Bispo diz:

Prometes ao Bispo diocesano e ao teu legítimo superior reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Em todos os casos o Bispo conclui:

Queira Deus consumir o bem que em ti começou.

SÚPLICA LITÂNICA

154. Em seguida todos se levantam. O Bispo depõe a mitra, e de pé, de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração (para o canto, cf. n. 126, p. 78, mudando o número para o singular):

Oremos, irmãos caríssimos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que conceda a abundância dos dons celestes
a este seu servo que Se dignou escolher
para o ministério do presbiterado.

155. Então o eleito prostra-se e cantam-se as ladainhas, respondendo todos de pé, nos domingos e durante o tempo pascal, e de joelhos, nos outros dias. Neste caso o diácono diz:

Ajoelhemos.

Os cantores começam as ladainhas (cf. acima n. 127, p. 79); as invocações sobre os eleitos dizem-se no singular.

156. Terminado o canto das ladainhas, o Bispo de pé, de braços abertos, diz (para o canto, cf. n. 128, p. 80, mudando o número para o singular):

Senhor nosso Deus,
ouvi as nossas preces:
concedei a este vosso servo
que Vos apresentamos para ser consagrado,
a bênção do Espírito Santo
e o poder da graça sacerdotal,
e favorecei-o sempre com a riqueza dos vossos dons.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

O diácono, se antes convidou a ajoelhar, diz:

Levantai-vos.

E todos se levantam.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO DE ORDENAÇÃO

157. O eleito levanta-se, aproxima-se do Bispo, que está de pé, diante da sede, com a mitra, e ajoelha diante dele.

158. O Bispo impõe-lhe as mãos sobre a cabeça, sem dizer nada.

Depois do Bispo ter imposto as mãos, todos os presbíteros presentes, de estola, impõem as mãos ao eleito, sem dizer nada.

Terminada a imposição das mãos, os presbíteros ficam junto do Bispo até ao fim da Oração de Ordenação, mas de modo que a acção litúrgica possa ser facilmente vista pelos fiéis.

159. O eleito ajoelha-se diante do Bispo, e este depõe a mitra, e de braços abertos diz a Oração de Ordenação (para o canto, cf. n. 131, p. 82, mudando o número para o singular):

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
atendei e estai connosco.

Sois Vós o autor da dignidade humana,
o distribuidor de todas as graças,
por Vós crescem e se tornam firmes todas as coisas.
Para formar o povo sacerdotal,
Vós lhe dais e estabeleceis em diversas Ordens,
os ministros de Cristo, vosso Filho,
pelo poder do Espírito Santo.

Já na antiga Aliança se desenvolveram funções sagradas
que eram sinais do sacramento novo.

A Moisés e a Aarão,
que pusestes à frente do povo
para o conduzirem e santificarem,
associastes como seus colaboradores
outros homens também escolhidos por Vós.

No deserto, comunicastes o espírito de Moisés
a setenta homens prudentes,
com o auxílio dos quais
ele governou mais facilmente o vosso povo.

Do mesmo modo as graças abundantes
concedidas a Aarão,

Vós as transmitistes a seus filhos,
a fim de não faltarem sacerdotes, segundo a Lei,
para oferecer os sacrifícios do templo,
sombra dos bens futuros.

Nos últimos tempos, Pai Santo,
enviastes ao mundo o vosso Filho Jesus,
Apóstolo e Pontífice da nossa fé.

Ele a Si mesmo Se ofereceu a Vós,
pelo Espírito Santo,
como vítima imaculada,
e tornou participantes da sua missão, os seus Apóstolos,
santificados na verdade;
a eles Vós juntastes outros companheiros,
para anunciarem e realizarem, por todo o mundo,
a obra de salvação.

Agora, Senhor,
concedei também, à nossa fragilidade, este cooperador,
pois dele carecemos
no desempenho do sacerdócio apostólico.

Nós Vos pedimos, Pai todo-poderoso,
constituí este vosso servo na dignidade de presbítero;
renovai em seu coração o Espírito de santidade;
obtenha, ó Deus, o segundo grau da Ordem sacerdotal
que de Vós procede,
e a sua vida seja exemplo para todos.

Seja cooperador zeloso da nossa Ordem,
a fim de que, pela sua pregação,
as palavras do Evangelho frutifiquem,
pela graça do Espírito Santo,
nos corações dos homens,
e cheguem até aos confins do mundo.

Seja, juntamente connosco,
fiel dispensador dos vossos mistérios,
para que o povo que Vos pertence
renasça pelo banho da regeneração
e se alimente do vosso altar,
os pecadores se reconciliem
e os enfermos encontrem alívio.

Una-se a nós, Senhor,
para invocar a vossa misericórdia
pelo povo a ele confiado
e em favor do mundo inteiro.

Assim todas as nações,
congregadas em Cristo,
se hão-de converter num só povo que vos pertença,
e consumir-se no vosso Reino.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

UNÇÃO DAS MÃOS E ENTREGA DO PÃO E DO VINHO

160. Terminada a Oração de Ordenação todos se sentam. O Bispo recebe a mitra. O Ordenado levanta-se. Os presbíteros presentes voltam para os seus lugares. Alguns deles, porém, impõem ao Ordenado a estola à maneira presbiteral, e revestem-no com a casula.

161. Depois, o Bispo põe o gremial de linho e, após ter sido feita, se parecer oportuno, uma explicação ao povo, unge com o santo crisma as palmas das mãos do Ordenado, ajoelhado diante de si, dizendo:

O Senhor Jesus Cristo,
a Quem o Pai ungiu pelo Espírito Santo e seu poder,
te guarde
para santificares o povo cristão
e ofereceres a Deus o sacrifício.

A seguir o Bispo e o Ordenado lavam as mãos.

162. Enquanto o Ordenado é revestido da estola e da casula e o Bispo lhe unge as mãos, canta-se a antífona:

Cristo Senhor,
Sacerdote para sempre da ordem de Melquisedec,
ofereceu pão e vinho (T.P. Aleluia),

com o Salmo 109 (110): Disse o Senhor ao meu Senhor, (cf. acima n. 134, p. 90), ou outro cântico do mesmo gênero que convenha à antífona, particularmente quando o Salmo 109 (110) tiver sido cantado como Salmo responsorial na liturgia da palavra.

163. Depois os fiéis trazem o pão na patena e o cálice, contendo já o vinho e a água, para a celebração da Missa. O diácono recebe estas oferendas e leva-as ao Bispo, que as entrega nas mãos do Ordenado, ajoelhado diante de si, dizendo:

Recebe a oferenda do povo santo
para a apresentares a Deus.
Toma consciência do que virás a fazer;
imita o que virás a realizar,
e conforma a tua vida com o mistério da cruz do Senhor.

164. Por fim, o Bispo dá ao Ordenado o ósculo da paz, dizendo:

A paz esteja contigo.

O Ordenado responde: E contigo também.

O mesmo fazem todos ou ao menos alguns dos presbíteros presentes.

165. Entretanto, pode cantar-se o responsório como acima, n. 137:

R. Já não vos chamo servos mas amigos, porque sabeis tudo o que fiz no meio de vós, (aleluia). * Recebereis o Espírito Santo, o Defensor. * Que o Pai vos enviará, (aleluia).

V. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando.

R. Recebereis o Espírito Santo, o Defensor.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Que o Pai vos enviará, (aleluia).

Ou a antífona:

Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando,
diz o Senhor (T.P. Aleluia).

com o Salmo 99 (100): Aclamai o Senhor, terra inteira (cf. acima n. 137, p. 91), ou outro cântico do mesmo género que convenha ao responsório ou à antífona, particularmente quando o Salmo 99 (100) tiver sido cantado como Salmo responsorial na liturgia da palavra.

166. A missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo, segundo as rubricas; omite-se a Oração Universal.

LITURGIA EUCARÍSTICA

167. A liturgia eucarística concelebra-se na forma do costume, mas omite-se a preparação do cálice.

168. Na Oração Eucarística, o Bispo ou um dos presbíteros concelebrantes faz menção do presbítero agora ordenado segundo estas fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, o Bispo diz o Aceitai benignamente (Hanc igitur) próprio:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
com toda a vossa família, Vos apresentamos.
Nós Vo-la oferecemos também pelo vosso servo,
que Vos dignastes elevar à Ordem dos presbíteros;
conservai nele os vossos dons
para que faça frutificar por divino poder
o que por divina graça recebeu.
Dai a paz aos nossos dias,
livrai-nos da condenação eterna
e contaí-nos entre os vossos eleitos.

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, depois das palavras sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo, diz-se:

Lembra-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade
em comunhão com o Papa N. e o nosso Bispo N.;
lembrai-Vos ainda deste vosso servo,
que hoje quisestes dar como presbítero à Igreja,
e de todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo.
Lembra-Vos também dos nossos irmãos ...

c) Nas intercessões da Oração Eucarística III, depois das palavras por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio, diz-se:

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N. e todos os Bispos,
este vosso servo,
hoje ordenado presbítero da Igreja,
todos os ministros sagrados,
e todo o povo por Vós redimido.
Atendei benignamente às preces desta família ...

d) Nas intercessões da Oração Eucarística IV, depois das palavras para louvor da vossa glória, diz-se:

Lembraí-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N. e todos os Bispos,
este vosso servo
que hoje Vos dignastes escolher
para presbítero da vossa Igreja,
os ministros sagrados,
os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo,
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.
Lembraí-Vos também ...

169. Os pais e os parentes do Ordenado podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

170. Terminada a distribuição da Comunhão, pode cantar-se um cântico de acção de graças. Ao canto segue-se a Oração depois da Comunhão.

RITOS DE CONCLUSÃO

171. Em vez da bênção habitual, pode dizer-se a bênção que se segue. O diácono pode proferir o convite:

Inclinaí-vos para receber a bênção.

ou exprimi-lo por outras palavras.

Então o Bispo, de mãos estendidas sobre o Ordenado e sobre o povo, diz a bênção:

Deus todo-poderoso,
que instituiu a Igreja e a governa,
te defenda continuamente com a sua graça,
para poderes realizar com fidelidade
as funções do presbitério.

Todos: Amen.

O Bispo:

Ele te torne, no mundo,
servo e testemunha da caridade e da verdade divina,
e ministro fiel da reconciliação.

Todos: Amen.

O Bispo:

E te faça verdadeiro pastor,
para que distribuindo aos fiéis o pão e a palavra da vida,
eles cresçam mais na unidade do Corpo de Cristo.

Todos: Amen.

O Bispo:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen.

172. Dada a bênção, o diácono despede o povo e faz-se a procissão de regresso à sacristia na forma do costume.

CAPÍTULO III

ORDENAÇÃO DOS DIÁCONOS

PRELIMINARES

I

IMPORTÂNCIA DA ORDENAÇÃO

173. Os diáconos são ordenados pela imposição das mãos, gesto que vem desde os Apóstolos, a fim de realizarem o seu ministério de modo eficaz, fortalecidos com a graça sacramental. Assim, já desde o tempo dos Apóstolos, a Igreja católica teve em grande honra a sagrada Ordem do diaconado.¹

174. «É próprio do diácono, na medida em que lhe for indicado pela competente autoridade, administrar solenemente o Baptismo, guardar e distribuir a Eucaristia, assistir ao Matrimónio e abençoá-lo em nome da Igreja, levar o Viático aos moribundos, ler a Sagrada Escritura aos fiéis, instruir e exortar o povo, presidir ao culto e à oração dos fiéis, administrar os sacramentais, presidir aos ritos do funeral e da sepultura. Consagrando-se aos serviços da caridade e da administração, lembrem-se os diáconos da recomendação de São Policarpo: «Sede misericordiosos e diligentes, e caminhai na verdade do Senhor, que Se fez servo de todos».²

175. Excepto aqueles que emitiram votos nalgum Instituto clerical, todos os aspirantes ao diaconado devem ser previamente admitidos pelo Bispo entre os candidatos ao diaconado.³

¹ Cf. PAULO VI, Carta Apost. *Sacrum diaconatus Ordinem*, 18 de Junho de 1967.

² Conc. Vat. II, Const. *Lumen Gentium*, n. 29.

³ Cf. PAULO VI, Carta Apost. *Ad Pascendum*, n. 1; CDC, can. 1034.

176. Pela Ordenação diaconal realizam-se a entrada no estado clerical e a incardinação numa determinada diocese ou prelatura pessoal.

177. Pela livre aceitação do celibato perante a Igreja, os candidatos ao diaconado consagram-se a Cristo de maneira nova. Mesmo os que emitiram o voto de castidade perpétua nalgum Instituto religioso, são obrigados a manifestar publicamente tal aceitação.

178. Na celebração da Ordenação é confiado aos diáconos o múnus da Igreja de louvar a Cristo e, por meio d'Ele, suplicar ao Pai pela salvação de todo o mundo, de modo que rezem a Liturgia das Horas por todo o povo de Deus, e ainda por todos os homens.

II

OFÍCIOS E MINISTÉRIOS

179. É dever de todos os fiéis da diocese orar pelos candidatos ao diaconado, o que devem fazer principalmente na oração universal da Missa e nas preces das Vésperas.

Dado que os diáconos «são ordenados para o ministério do Bispo»,⁴ devem convidar-se, para a sua Ordenação, os clérigos e outros fiéis, para que estejam presentes no maior número possível na celebração. Convidem-se de modo particular todos os diáconos para a celebração da Ordenação.

180. O ministro da sagrada Ordenação é o Bispo. Na celebração da Ordenação, um dos colaboradores do Bispo, de entre os delegados para a formação dos candidatos, em nome da Igreja pede a colação da Ordem e responde à pergunta acerca da dignidade dos candidatos.

Na celebração da Ordenação os diáconos ajudam, impondo aos Ordenados as vestes diaconais. Se não houver diáconos, outros ministros podem realizar este serviço. Os diáconos presentes ou pelo menos alguns deles, saúdam os irmãos acabados de ordenar com o ósculo da paz em sinal de recepção no diaconado.

III

CELEBRAÇÃO DA ORDENAÇÃO

181. É conveniente que a Igreja local, para cujo serviço cada um dos diáconos é ordenado, se prepare para a celebração da Ordenação.

Os candidatos devem preparar-se para a Ordenação em ambiente de silêncio, entregando-se a exercícios espirituais pelo menos durante cinco dias.

⁴ HIPÓLITO DE ROMA, *Tradição Apostólica*, 8.

182. Realize-se a celebração na igreja catedral ou nas igrejas das comunidades de origem de um ou de vários candidatos, ou noutra igreja de maior importância. Se forem ordenados diáconos de alguma comunidade religiosa, a Ordenação pode realizar-se na igreja da comunidade onde eles vão exercer o seu ministério.

183. Como o diaconado é um só, convém que até mesmo na celebração da Ordenação não haja qualquer distinção entre os candidatos em razão do seu estado. Contudo, se for oportuno, pode admitir-se uma celebração especial para os candidatos casados ou não casados.

184. Realize-se a Ordenação com o maior concurso possível de fiéis, num domingo ou dia festivo, a não ser que razões pastorais aconselhem outro dia. Excluem-se, contudo, o Tríduo Pascal, a Quarta-feira de Cinzas, toda a Semana Santa e a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

185. A Ordenação realiza-se dentro da Missa, celebrada segundo o rito estacional, depois da liturgia da palavra, antes da liturgia eucarística. Pode celebrar-se a Missa ritual das Ordens sacras, excepto nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, e nos dias dentro da oitava da Páscoa. Ocorrendo esses dias celebra-se a Missa do dia, com as suas leituras.

No caso de, noutros dias, não se dizer a Missa ritual, pode tomar-se uma das leituras de entre as que, no Leccionário, se propõem para essa Missa ritual.

Omite-se a Oração Universal, porque as ladainhas fazem as suas vezes.

186. Proclamado o Evangelho, a Igreja local pede ao Bispo que ordene os candidatos. O presbítero para isso designado, interrogado pelo Bispo, afirma, diante do povo, que não existem dúvidas acerca dos candidatos. Os candidatos, perante o Bispo e todos os fiéis, exprimem a vontade de vir a exercer o seu múnus, de acordo com o pensamento de Cristo e da Igreja, sob a moderação do Bispo. Nas ladainhas todos imploram a graça de Deus para os candidatos.

187. Pela imposição das mãos do Bispo e a Oração de Ordenação é conferido aos candidatos o dom do Espírito Santo para o ministério dos diáconos. Estas palavras pertencem à natureza da Ordenação, de tal maneira que são exigidas para a validade do acto: «**ENVIAI SOBRE ELES, SENHOR, NÓS VOS PEDIMOS, O ESPÍRITO SANTO, QUE OS FORTALEÇA COM OS SETE DONS DA VOSSA GRAÇA, A FIM DE EXERCEREM COM FIDELIDADE O SEU MINISTÉRIO**».

188. Imediatamente a seguir à Oração de Ordenação, os Ordenados são revestidos com a estola diaconal e a dalmática, pelas quais é manifestado exteriormente o ministério que a partir de agora realizam na liturgia.

Pela entrega do livro dos Evangelhos, indica-se a função de proclamarem o Evangelho nas celebrações litúrgicas e de pregarem a fé da Igreja por palavras e obras.

Pelo ósculo da paz, o Bispo como que põe a marca da aceitação dos diáconos no seu ministério, e os diáconos saúdam os Ordenados em sinal do ministério comum na sua Ordem.

189. Na liturgia eucarística os Ordenados exercem pela primeira vez o seu ministério, assistindo ao Bispo, preparando o altar, distribuindo a Comunhão aos fiéis, sobretudo ministrando o cálice e fazendo as admonições.

IV

COISAS QUE SE DEVEM PREPARAR

190. Além das coisas necessárias para a celebração da Missa estacional, prepare-se:

- a) o livro das Ordenações;
- b) as estolas e dalmáticas para cada um dos ordinandos.

191. A Ordenação faz-se normalmente na cátedra; mas se for necessário para melhor participação dos fiéis, prepare-se o assento para o Bispo à frente do altar ou noutro lugar mais conveniente.

Os assentos para os ordinandos dispõem-se de modo que a acção litúrgica possa ser facilmente vista pelos fiéis.

192. O Bispo e os presbíteros concelebrantes, paramentam-se com as vestes respectivas requeridas para a celebração da Missa.

Os ordinandos usam amito, alva e cingulo.

Os paramentos serão da cor da Missa que é celebrada, de contrário de cor branca, ou usar-se-ão vestes festivas mais nobres.

RITO DA ORDENAÇÃO DOS DIÁCONOS

RITOS INICIAIS E LITURGIA DA PALAVRA

193. Estando tudo devidamente preparado, organiza-se a procissão através da igreja em direcção ao altar, na forma do costume. Os ordinandos precedem o diácono que leva o livro dos Evangelhos a utilizar na Missa e na Ordenação. Seguem-se os outros diáconos, se estiverem presentes, os presbíteros concelebrantes e, por fim, o Bispo, e um pouco atrás dele os dois diáconos que lhe assistem. Ao chegarem ao altar, depois de fazerem a devida reverência, todos se dirigem para os seus respectivos lugares.

Entretanto canta-se a antífona de entrada com o respectivo salmo, ou outro cântico apropriado.

194. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.

195. Após a leitura do Evangelho, o diácono coloca de novo reverentemente sobre o altar o livro dos Evangelhos, que aí ficará até ao momento de ser entregue aos Ordenados.

ORDENAÇÃO

196. Dá-se então início à Ordenação dos diáconos.

O Bispo aproxima-se, se for necessário, da sede preparada para a Ordenação, e faz-se a apresentação dos candidatos.

ELEIÇÃO DOS CANDIDATOS

197. O diácono convoca os ordinandos, dizendo:

Aproximem-se os que vão ser ordenados diáconos.

E logo vai dizendo o nome de cada um; e cada um deles, ao ser chamado, responde:

Presente.

E aproxima-se do Bispo, ao qual faz reverência.

198. Quando todos estiverem diante do Bispo, o presbítero designado pelo Bispo diz:

Reverendíssimo Padre:
pede a Santa Mãe Igreja
que ordeneis estes nossos irmãos
para o ministério do diaconado.

O Bispo interroga-o, dizendo:

Sabeis se eles são dignos?

Aquele responde:

Segundo o testemunho do povo cristão
e o parecer dos responsáveis que os apresentam,
atesto que foram considerados dignos.

O Bispo:

Com o auxílio de Deus
e de Jesus Cristo nosso Salvador,
escolhemos estes nossos irmãos
para a Ordem dos diáconos.

Todos dizem: Graças a Deus.

Pode expressar-se o assentimento à eleição por outra forma, como se indica nos Preliminares Gerais n. 11.

HOMILIA

199. Em seguida, estando todos sentados, o Bispo faz a homilia. Partindo do texto das leituras lidas na liturgia da palavra, dirige-se ao povo e aos eleitos e fala-lhes do ministério dos diáconos, tendo em conta o estado dos ordinandos, no caso de haver eleitos casados e não casados, ou só eleitos não casados, ou só eleitos casados. Desse ministério pode falar com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: No momento em que estes nossos filhos, que são familiares e amigos vossos, vão entrar na Ordem dos diáconos, ponderai com atenção o grau do ministério a que eles são elevados.

Os diáconos, fortalecidos com os dons do Espírito Santo, têm por missão ajudar o Bispo e o seu presbitério no serviço da palavra, do altar e da caridade, mostrando-se como servos de todos. Ministros do altar, proclamam o Evangelho, preparam o sacrifício e distribuem aos fiéis o Corpo e o Sangue do Senhor.

Segundo o mandato do Bispo, pertence-lhes exortar e formar na doutrina sagrada os não crentes e os crentes, presidir às orações, celebrar o baptismo, assistir ao matrimónio e abençoá-lo, levar o viático aos moribundos e presidir aos ritos das exéquias.

Consagrados pela imposição das mãos, gesto que vem desde os Apóstolos, e vinculados mais estreitamente ao altar, exercerão o ministério da caridade em nome do Bispo ou do pároco. Com a ajuda de Deus, devem em tudo comportar-se de tal modo que sempre neles se reconheçam verdadeiros discípulos de Cristo, que não veio para ser servido mas para servir.

Vós, filhos caríssimos, que ides entrar na Ordem dos diáconos, vêde o exemplo que o Senhor vos deixou, para que, como Ele procedeu, assim procedais vós também.

Na vossa condição de diáconos, ou seja, de ministros de Jesus Cristo que no meio dos seus discípulos Se apresentou como servo, procurai de todo o coração fazer com amor a vontade de Deus, e servindo ao Senhor, servi também aos homens com alegria. E como sabeis que ninguém pode servir a dois senhores, considerai toda a impureza e o apego ao dinheiro como servidão e idolatria.

Quando são ordenados simultaneamente eleitos casados e não casados.

No momento em que vos aproximais livremente da Ordem do diaconado, à semelhança daqueles que outrora foram escolhidos pelos Apóstolos para o ministério da caridade, deveis ser homens de bom testemunho no Espírito Santo e cheios de sabedoria.

Aqueles de entre vós que exercereis o ministério constituídos em celibato, deveis saber que este é, ao mesmo tempo, sinal e estímulo da caridade pastoral e fonte de fecundidade no mundo. Impelidos por sincera caridade para com Cristo e vivendo em perfeita consagração neste estado, unir-vos-eis mais facilmente ao Senhor de coração indiviso, entregar-vos-eis com maior generosidade ao serviço de Deus e dos homens e, mais livres, servireis a obra da regeneração sobrenatural.

Constituídos ou não no sagrado celibato, enraizados e firmes na fé, apresentai-vos irrepreensíveis e puros diante de Deus e dos homens, como convém a ministros de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus. Não vos aparteis da esperança do Evangelho, do qual deveis ser ministros e não apenas ouvintes. Guardai o mistério da fé numa consciência pura, mostrai em vossas obras a palavra de Deus que pregais com os lábios, para que o povo cristão, vivificado pelo Espírito, se torne oblação pura, agradável a Deus, e vós, quando fordes ao encontro do Senhor no último dia, possais ouvir da sua boca: «Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor».

Quando são ordenados apenas eleitos não casados.

No momento em que vos aproximais livremente da Ordem do diaconado, à semelhança daqueles que, outrora, foram escolhidos pelos Apóstolos para o ministério da caridade, deveis ser homens de bom testemunho no Espírito Santo e cheios de sabedoria. Exercereis o ministério constituídos em celibato: este é ao mesmo tempo sinal e estímulo da caridade pastoral e fonte de fecundidade no mundo. Impelidos por sincera caridade para com Cristo e vivendo em perfeita consagração neste estado, unir-vos-eis mais facilmente ao Senhor de coração indiviso, entregar-vos-eis com maior generosidade ao serviço de Deus e dos homens e, mais livres, servireis a obra da regeneração sobrenatural.

Enraizados e firmes na fé, apresentai-vos irrepreensíveis e puros diante de Deus e dos homens, como convém a ministros de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus. Não vos aparteis da esperança do Evangelho, do qual deveis ser ministros e não apenas ouvintes. Guardai o mistério da fé numa consciência pura, mostrai em vossas obras a palavra de Deus que pregais com os lábios, para que o povo cristão, vivificado pelo Espírito, se torne oblação pura, agradável a Deus, e vós, quando fordes ao encontro do Senhor no último dia, possais ouvir da sua boca: «Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor».

Quando são ordenados apenas eleitos casados.

À semelhança daqueles que, outrora, foram escolhidos pelos Apóstolos para o ministério da caridade, deveis ser homens de bom testemunho no Espírito Santo e cheios de sabedoria. Enraizados e firmes na fé, apresentai-vos irrepreensíveis e puros diante de Deus e dos homens, como convém a ministros de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus. Não vos aparteis da esperança do Evangelho, do qual deveis ser ministros e não apenas ouvintes. Guardai o mistério da fé numa consciência pura, mostrai em vossas obras a palavra de Deus que pregais com os lábios, para que o povo cristão, vivificado pelo Espírito, se torne oblação pura, agradável a Deus, e vós, quando fordes ao encontro do Senhor no último dia, possais ouvir da sua boca: «Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor».

PROMESSA DOS ELEITOS

200. Terminada a homilia, os eleitos levantam-se, eles só, e ficam de pé diante do Bispo, que os interroga conjuntamente, com estas palavras:

Filhos caríssimos: Antes de serdes admitidos à Ordem dos diáconos, deveis manifestar diante do povo o propósito de receber este ministério.

Quereis consagrar-vos ao serviço da Igreja pela imposição das minhas mãos e pelo dom do Espírito Santo?

Os eleitos respondem conjuntamente: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis exercer o ministério de diácono, com humilde caridade, para auxílio da Ordem sacerdotal e para maior bem do povo cristão?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis guardar o mistério da fé em consciência pura, como diz o Apóstolo, e proclamar esta fé, por palavras e obras, conforme o Evangelho e a tradição da Igreja?

Os eleitos: Sim, quero.

A pergunta que vem a seguir deve ser feita também aos religiosos professos. Omite-se, porém, se são ordenados apenas eleitos casados.

O Bispo:

Vós, que estais preparados para abraçar o celibato, quereis, como sinal do vosso coração consagrado a Cristo Senhor, guardar perpetuamente este propósito por amor do Reino dos céus, ao serviço de Deus e dos homens?

Os eleitos não casados: Sim, quero.

O Bispo:

(Vós todos,) quereis guardar e aumentar o espírito de oração próprio do vosso modo de viver, e, neste espírito, celebrar fielmente a Liturgia das Horas, segundo a vossa condição, juntamente com o povo de Deus e por ele, e ainda por todo o mundo?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis imitar sempre em vossa vida o exemplo de Cristo, a cujo Corpo e Sangue servireis no altar?

Os eleitos: Sim, quero, com a ajuda de Deus.

201. Seguidamente, cada um dos eleitos se aproxima do Bispo e, ajoelhado diante dele, põe as mãos juntas entre as mãos do Bispo, a não ser que, de acordo com os Preliminares Gerais n. 11, outra coisa seja estabelecida.

O Bispo interroga o eleito, dizendo, se for seu Ordinário:

Prometes-me a mim, e aos meus sucessores, reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se não for o Ordinário do eleito, o Bispo diz:

Prometes ao teu Ordinário reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se o eleito é religioso, o Bispo diz:

Prometes ao Bispo diocesano e ao teu legítimo superior reverência e obediência?

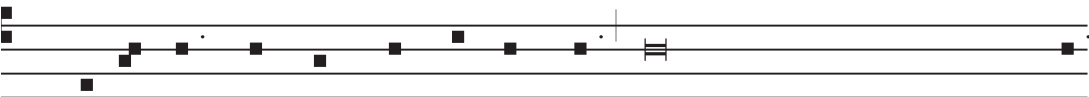
O eleito: Prometo.

Em todos os casos o Bispo conclui:

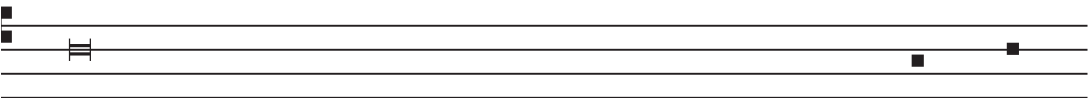
Queira Deus consumir o bem que em ti começou.

SÚPLICA LITÂNICA

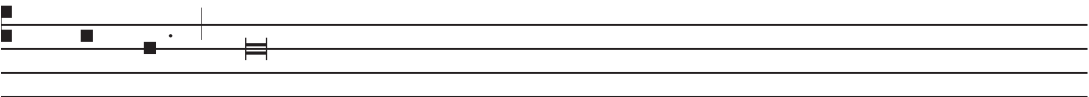
202. Em seguida todos se levantam. O Bispo depõe a mitra, e de pé, de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração:



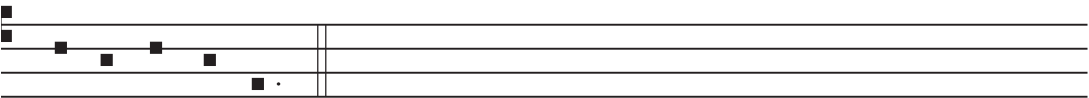
O-re-mos, ir-mãos ca-rís-si-mos, a Deus Pai todo-podero-so



para que derrame a graça da sua bênção sobre es-te(s) seu(s)



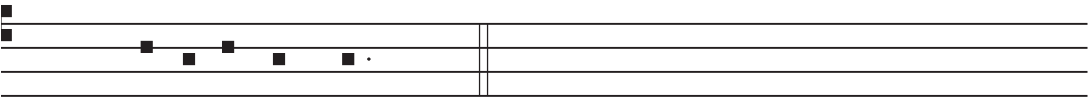
ser-vo(s) que Se dignou escolher para a sagrada Ordem do



di-a-co-na-do.

Oremos, irmãos caríssimos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que derrame a graça da sua bênção
sobre estes seus servos que Se dignou escolher
para a sagrada Ordem do diaconado.

203. Então os eleitos prostram-se e cantam-se as ladainhas, às quais todos respondem, de pé, nos domingos e durante o tempo pascal, e de joelhos, nos outros dias. Neste caso o diácono diz:



A-jo-e-lhe-mos.

Ajoelhemos.

Nas ladainhas podem intercalar-se, na devida altura, alguns nomes de Santos, por ex., do Padroeiro, do Titular da igreja, do Fundador, do Patrono dos que recebem a Ordenação, ou algumas invocações mais adaptadas às circunstâncias.

A invocação Senhor, tende piedade de nós pode ser substituída por Senhor, misericórdia ou Kýrie, eleison, como na Missa.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Santa Maria, Mãe de Deus,

São Miguel,

Santos Anjos de Deus,

São João Baptista,

São José,

São Pedro e São Paulo,

Santo André,

São João Evangelista

Santa Maria Madalena,

Santo Estêvão,

Santo Inácio de Antioquia,

São Lourenço,

São João de Brito,

Santa Perpétua e Santa Felicidade,

Santa Inês,

São Gregório,

Santo Agostinho,

Santo Atanásio,

São Basílio,

São Martinho,

São Bento,

São Teotónio,

São Francisco e São Domingos,

Santo António de Lisboa,

São João de Deus,

São Francisco Xavier,

São João Maria Vianney,

Santa Isabel de Portugal,

Santa Catarina de Sena,

Santa Teresa de Jesus,

Todos os Santos e Santas de Deus,

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

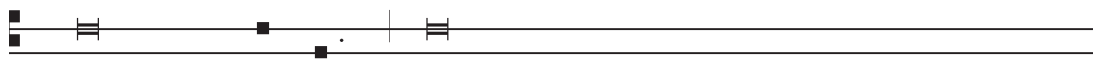
rogai por nós.

rogai por nós.

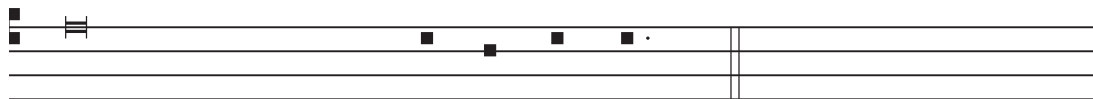
rogai por nós.

rogai por nós.

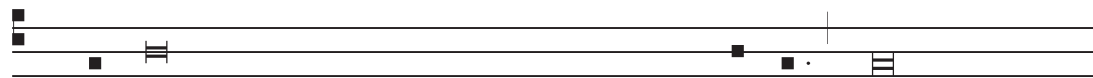
rogai por nós.



vosso(s) ser-vo(s), que julgamos dever apresentar para



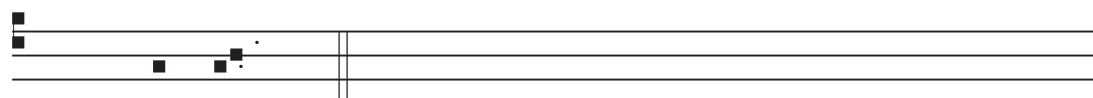
exercer(em) as fun-ções sa-gra-das.



Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.



Todos: A-men.

Senhor nosso Deus, ouvi as nossas preces

e acompanhai com a vossa graça

o que por nosso ministério se vai realizar.

Dignai-Vos abençoar e santificar estes vossos servos,

que julgamos dever apresentar

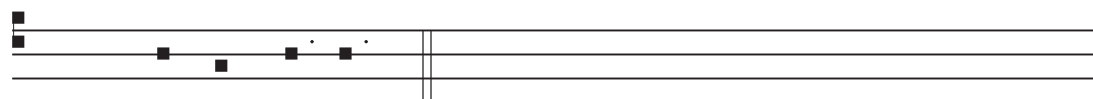
para exercerem as funções sagradas.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

O diácono, se antes convidou a ajoelhar, diz:



Le-van-tai-vos

Levantai-vos.

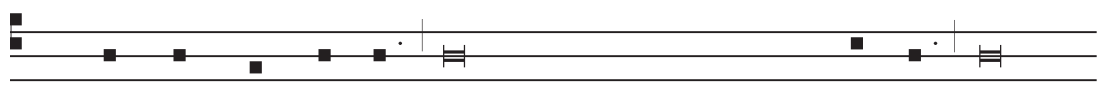
E todos se levantam.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO DE ORDENAÇÃO

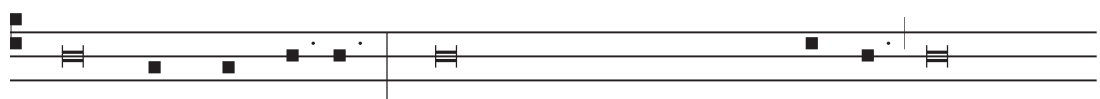
205. Os eleitos levantam-se, e cada um deles se aproxima do Bispo, que está de pé, diante da sede, com a mitra, e ajoelha diante dele.

206. O Bispo impõe as mãos sobre a cabeça de cada um dos eleitos, sem dizer nada.

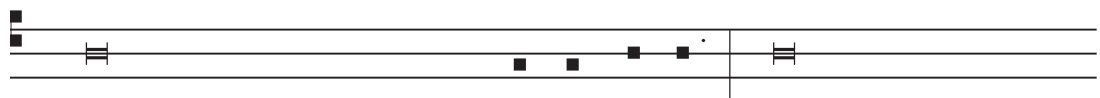
207. Os eleitos ajoelham-se diante do Bispo, e ele depõe a mitra, e de braços abertos diz a Oração de Ordenação:



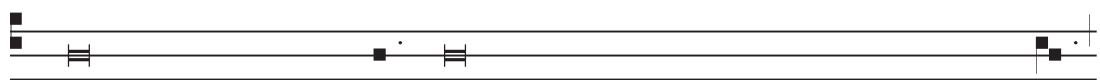
Se-nhor, Pai san-to, Deus eterno e omni-po-ten-te, atendei



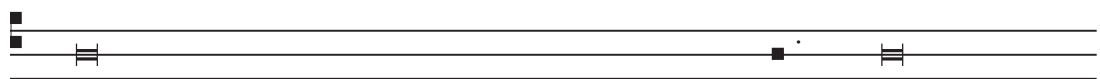
e es-tai con-nosco. Sois Vós que dais as gra-ças, distribuís



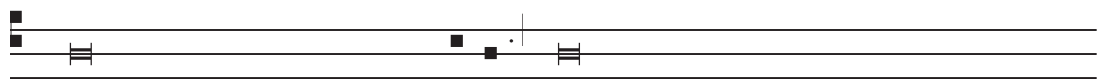
as ordens e organizais os mi-nis-térios. Deus imutável, reno-



vais todas as coi-sas e com providência eterna as orde-naís,



por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Se-nhor, vossa palavra,



vosso poder e sabedo-ri-a, e concedeis o que a cada tempo



mais con-vém. Vós fazeis crescer e dilatar-se o Corpo de



Cris-to, a vossa Igre-ja, na variedade dos dons celestes e na



diversidade dos seus mem-bros, unida pelo Espírito Santo



num Corpo ad-mi-rá-vel. É o novo templo que se edi-fi-ca



quando estabeleceis os três graus dos ministros sagra-dos



para servirem ao vos-so no-me, como já na primeira Alian-



ça escolhesteis os filhos de Le-vi para o serviço do tem-plo



an-ti-go. De igual modo, nos primórdios da I-gre-ja, os



Apóstolos do vosso Filho, guiados pelo Espírito San-to, es-

colheram sete homens de boa reputação, que os ajudassem

no serviço quô-ti-di-a-no aos quais, pela oração e a imposi-

ção das mãos, confiaram o cuidado dos po-bres, a fim de

eles próprios se poderem dedicar mais plenamente à oração

e ao ministério da pa-la-vra. Olhai também agora, Se-nhor,

com igual benevolência para este(s) vos-so(s) ser-vo(s), que

humildemente dedicamos ao ministério do diacona-do para

ser-vir(em) ao vosso al-tar. Enviai sobre eles, Senhor, nós

Vos pedimos, o Espí-ri-to San-to, que o(s) fortaleça com os



sete dons da vossa gra-ça, a fim de exercer(em) com fide-
li-



dade o seu minis-té-rio. Brilhem nele(s) as virtudes



evan-gé-li-cas: a caridade verda-dei-ra, a solicitude pelos



doentes e pelos po-bres, a autoridade mo-des-ta, a rectidão



perfeita e a docilidade à disciplina espi-ri-tu-al. Resplan-



deçam em seus costumes os vossos manda-men-tos, para



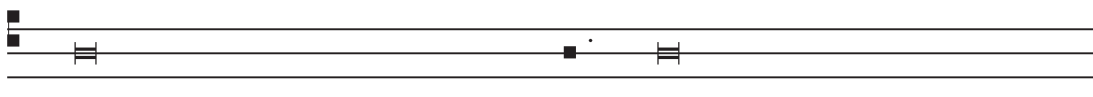
que o exemplo da sua vida suscite a imitação do po-vo santo.



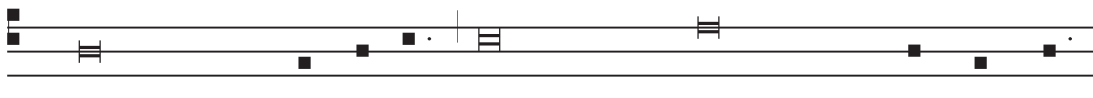
Animado(s) pelo bom testemunho da cons-ci-ên-cia, per-



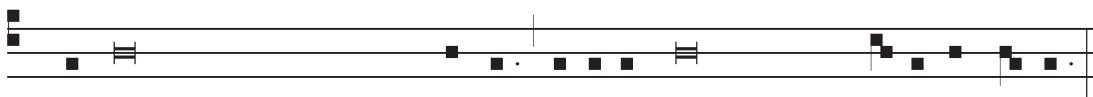
maneça(m) em Cristo, firmes e cons-tan-tes, de modo que,



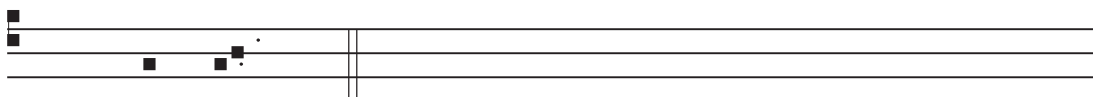
imitando na terra o vosso Fi-lho, que não veio para ser ser-



vido mas pa-ra ser-vir, com Ele me-reça(m) rei-nar nos céus.



E-le que é Deus con-vosco na uni-dade do Es-pí-ri-to Santo.



Todos: A - men.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
atendei e estai connosco.

Sois Vós que dais as graças,
distribuíis as ordens e organizais os ministérios.

Deus imutável,
renovais todas as coisas
e com providência eterna as ordenais,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
vossa palavra, vosso poder e sabedoria,
e concedeis o que a cada tempo mais convém.

Vós fazeis crescer e dilatar-se o Corpo de Cristo,
a vossa Igreja,
na variedade dos dons celestes
e na diversidade dos seus membros,
unida pelo Espírito Santo num Corpo admirável.

É o novo templo que se edifica
quando estabeleceis os três graus dos ministros sagrados
para servirem ao vosso nome,
como já na primeira Aliança escolhestes os filhos de Levi
para o serviço do templo antigo.

De igual modo,
nos primórdios da Igreja,
os Apóstolos do vosso Filho,
guiados pelo Espírito Santo,
escolheram sete homens de boa reputação,
que os ajudassem no serviço quotidiano
aos quais, pela oração e a imposição das mãos,
confiaram o cuidado dos pobres,
a fim de eles próprios se poderem dedicar mais plenamente
à oração e ao ministério da palavra.

Olhai também agora, Senhor,
com igual benevolência para estes vossos servos,
que humildemente dedicamos ao ministério do diaconado
para servirem ao vosso altar.

Enviai sobre eles, Senhor,
nós Vos pedimos,
o Espírito Santo,
que os fortaleça com os sete dons da vossa graça,
a fim de exercerem com fidelidade o seu ministério.

Brilhem neles as virtudes evangélicas:
a caridade verdadeira,
a solicitude pelos doentes e pelos pobres,
a autoridade modesta,
a rectidão perfeita
e a docilidade à disciplina espiritual.

Resplandeçam em seus costumes os vossos mandamentos,
para que o exemplo da sua vida
suscite a imitação do povo santo.

Animados pelo bom testemunho da consciência,
permaneçam em Cristo, firmes e constantes,
de modo que, imitando na terra o vosso Filho,
que não veio para ser servido mas para servir,
com Ele mereçam reinar nos céus.

Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

ENTREGA DO LIVRO DOS EVANGELHOS

208. Terminada a Oração de Ordenação sentam-se todos. O Bispo recebe a mitra. Os Ordenados levantam-se, e alguns diáconos ou outros ministros impõem a cada Ordenado a estola à maneira diaconal, e revestem-no com a dalmática.

209. Entretanto pode cantar-se a antífona:

Felizes os que habitam na vossa casa, Senhor (T.P. Aleluia), com o Salmo 83 (84), ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona, particularmente quando o Salmo 83 (84) tiver sido cantado como Salmo responsorial na liturgia da palavra.

Salmo 83 (84)

Como é agradável a vossa morada, *
Senhor dos Exércitos! **Ant.**

A minha alma suspira ansiosamente *
pelos átrios do Senhor.
O meu coração e a minha carne *
exultam no Deus vivo. **Ant.**

Até as aves do céu encontram abrigo *
e as andorinhas um ninho para os seus filhos,
junto dos vossos altares, Senhor dos Exércitos, *
meu Rei e meu Deus. **Ant.**

Felizes os que moram em vossa casa: *
podem louvar-Vos continuamente.
Felizes os que em Vós encontram a sua força, *
os que trazem no coração os caminhos do santuário. *Ant.*

Ao atravessar o vale seco, transformam-no em oásis, *
que logo as primeiras chuvas cobrirão de bênçãos.
Vão caminhando com entusiasmo crescente, *
até verem Deus em Sião. *Ant.*

Senhor Deus dos Exércitos, ouvi a minha prece, *
prestai-me ouvidos, ó Deus de Jacob.
Contemplai, ó Deus, nosso protector, *
ponde os olhos no rosto do vosso Ungido. *Ant.*

Um dia em vossos átrios *
vale por mais de mil.
Antes quero ficar no vestíbulo da casa do meu Deus *
do que habitar nas tendas dos pecadores. *Ant.*

Porque o Senhor Deus é sol e escudo, *
Ele dá a graça e a glória.
O Senhor não recusa os seus bens *
aos que procedem com rectidão. *Ant.*

Senhor dos Exércitos, *
feliz o homem que em Vós confia! *Ant.*

Não se diz Glória ao Pai. Quando todos os Ordenados tiverem sido revestidos com a dalmática, interrompe-se o salmo e repete-se a antífona.

210. *Os Ordenados, revestidos das vestes diaconais, aproximam-se do Bispo, que entrega nas mãos de cada um, ajoelhado diante de si, o livro dos Evangelhos, dizendo:*

Recebe o Evangelho de Cristo,
que tens missão de proclamar.
Crê o que lês,
ensina o que crês
e vive o que ensinas.

211. Por fim, o Bispo dá a cada um dos Ordenados o ósculo da paz, dizendo:

A paz esteja contigo.

O Ordenado responde: E contigo também.

O mesmo fazem todos ou ao menos alguns dos diáconos presentes.

212. Entretanto, pode cantar-se a antífona:

Se alguém me servir, diz o Senhor,
meu Pai que está nos céus o honrará (T.P. Aleluia),

com o Salmo 145, ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona.

Salmo 145

Louva, minha alma, o Senhor. *
Louvarei o Senhor toda a minha vida,
cantarei ao meu Deus enquanto viver. **Ant.**

Não ponhais a confiança nos poderosos, *
no homem que nem a si se pode salvar.
Vai-se-lhe o espírito e volta ao pó da terra *
e assim ficam desfeitos os seus planos. **Ant.**

Feliz o homem que tem por auxílio o Deus de Jacob, *
o que põe sua confiança no Senhor, seu Deus,
que fez o céu e a terra, *
o mar e quanto nele existe. **Ant.**

Eternamente fiel à sua palavra, *
faz justiça aos oprimidos
e dá pão aos que têm fome. **Ant.**

O Senhor dá liberdade aos cativos, *
o Senhor dá vista aos cegos.
O Senhor levanta os abatidos, *
o Senhor ama os justos. **Ant.**

O Senhor protege os peregrinos, *
ampara o órfão e a viúva,
e entrava o caminho aos pecadores. **Ant.**

O Senhor reina eternamente. *

Sião, o teu Deus é rei por todas as gerações. *Ant.*

Não se diz Glória ao Pai. Quando o Bispo e os diáconos tiverem trocado o ósculo da paz com os Ordenados, interrompe-se o salmo e repete-se a antífona.

213. A missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo, segundo as rubricas; omite-se a Oração Universal.

LITURGIA EUCARÍSTICA

214. Na Oração Eucarística faz-se menção dos diáconos acabados de ordenar segundo estas fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, o Bispo diz o Aceitai benignamente (Hanc igitur) *próprio*:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
com toda a vossa família, Vos apresentamos.
Nós Vo-la oferecemos também pelos vossos servos,
que Vos dignastes elevar à Ordem do diaconado;
conservai neles os vossos dons
para que façam frutificar por divino poder
o que por divina graça receberam.
Dai a paz aos nossos dias,
livrai-nos da condenação eterna
e contaí-nos entre os vossos eleitos.

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, depois das palavras sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo, diz-se:

Lembrai-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade
em comunhão com o Papa N. e o nosso Bispo N.;
lembraí-Vos ainda destes vossos servos,
que hoje quisestes dar como diáconos à Igreja,
e de todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo.
Lembraí-Vos também dos nossos irmãos ...

c) Nas intercessões da Oração Eucarística III, depois das palavras por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio, diz-se:

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa N., o nosso Bispo N.,
todos os Bispos e estes vossos servos,
hoje ordenados diáconos da Igreja,
todos os ministros sagrados,
e todo o povo por Vós redimido.
Atendei benignamente às preces desta família ...

d) Nas intercessões da Oração Eucarística IV, depois das palavras para louvor da vossa glória, diz-se:

Lembraí-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N.,
todos os Bispos e estes vossos servos,
que hoje Vos dignastes escolher
para diáconos da Igreja,
os ministros sagrados,
os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo,
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.
Lembraí-Vos também ...

215. Os pais e os parentes dos Ordenados podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

216. Alguns dos diáconos acabados de ordenar, ajudam o Bispo a distribuir a Comunhão, sobretudo como ministros do cálice.

217. Terminada a distribuição da Comunhão, pode cantar-se um cântico de acção de graças. Ao canto segue-se a Oração depois da Comunhão.

RITOS DE CONCLUSÃO

218. Em vez da bênção habitual, pode dizer-se a bênção que se segue. O diácono pode proferir o convite:

Inclinai-vos para receber a bênção.

ou exprimi-lo por outras palavras.

Então o Bispo, de mãos estendidas sobre os Ordenados e sobre o povo, diz:

Deus todo-poderoso,
que vos chamou para o serviço dos homens na sua Igreja,
vos dê um grande cuidado por todos,
particularmente pelos pobres e aflitos.

Todos: Amen.

O Bispo:

Ele, que vos confiou o ministério
de pregar o Evangelho de Cristo,
vos ajude a viver segundo a sua palavra,
e a ser suas testemunhas corajosas e sinceras.

Todos: Amen.

O Bispo:

Ele, que vos fez dispensadores dos seus mistérios,
vos leve a imitar o seu Filho Jesus Cristo
e a ser, no mundo, ministros da unidade e da paz.

Todos: Amen.

O Bispo:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen.

219. Dada a bênção, o diácono despede o povo e faz-se a procissão de regresso à sacristia na forma do costume.

RITO DA ORDENAÇÃO DOS DIÁCONOS

CONFERIDA SOMENTE A UM

220. O que se expôs acima nos Preliminares, nn. **181-192**, aplica-se também ao Rito da Ordenação dos diáconos conferida somente a um.

RITOS INICIAIS E LITURGIA DA PALAVRA

221. Estando tudo devidamente preparado, organiza-se a procissão através da igreja em direcção ao altar, na forma do costume. O ordinando precede o diácono que leva o livro dos Evangelhos que a utilizar na Missa e na Ordenação. Seguem-se os outros diáconos, se estiverem presentes, os presbíteros concelebrantes e, por fim, o Bispo, e um pouco atrás dele os dois diáconos que lhe assistem. Ao chegarem ao altar, depois de fazerem a devida reverência, todos se dirigem para os seus respectivos lugares.

Entretanto canta-se a antífona de entrada com o respectivo salmo, ou outro cântico apropriado.

222. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.

223. Após a leitura do Evangelho, o diácono coloca de novo reverentemente sobre o altar o livro dos Evangelhos, que aí ficará até ao momento de ser entregue ao Ordenado.

ORDENAÇÃO

224. Dá-se então início à Ordenação do diácono.

O Bispo aproxima-se, se for necessário, da sede preparada para a Ordenação, e faz-se a apresentação do candidato.

ELEIÇÃO DO CANDIDATO

225. O diácono convoca o ordinando, dizendo:

Aproxime-se o que vai ser ordenado diácono.

E logo diz o nome dele; este, ao ser chamado, responde:

Presente.

E aproxima-se do Bispo, ao qual faz reverência.

226. Quando o ordinando já estiver diante do Bispo, o presbítero designado pelo Bispo diz:

Reverendíssimo Padre:
pede a Santa Mãe Igreja
que ordeneis este nosso irmão
para o ministério do diaconado.

O Bispo interroga-o, dizendo:

Sabeis se ele é digno?

Aquele responde:

Segundo o testemunho do povo cristão
e o parecer dos responsáveis que o apresentam,
atesto que foi considerado digno.

O Bispo:

Com o auxílio de Deus
e de Jesus Cristo nosso Salvador,
escolhemos este nosso irmão
para a Ordem dos diáconos.

Todos dizem: Graças a Deus.

Pode expressar-se o assentimento à eleição por outra forma, como se indica nos Preliminares Gerais n. 11.

HOMILIA

227. Em seguida, estando todos sentados, o Bispo faz a homilia. Partindo do texto das leituras lidas na liturgia da palavra, dirige-se ao povo e ao eleito e fala-lhes do ministério dos diáconos, tendo em conta o estado do ordinando, conforme se trate de eleito casado ou não casado. Desse ministério pode falar com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: No momento em que este nosso filho, que é familiar e amigo vosso, vai entrar na Ordem dos diáconos, ponderai com atenção o grau do ministério a que ele é elevado.

O diácono, fortalecido com os dons do Espírito Santo, tem por missão ajudar o Bispo e o seu presbitério no serviço da palavra, do altar e da caridade, mostrando-se como servo de todos. Ministro do altar, proclama o Evangelho, prepara o sacrifício e distribui aos fiéis o Corpo e o Sangue do Senhor.

Segundo o mandato do Bispo, pertence-lhe exortar e formar na doutrina sagrada os não crentes e os crentes, presidir às orações, celebrar o baptismo, assistir ao matrimónio e abençoá-lo, levar o viático aos moribundos e presidir aos ritos das exéquias.

Consagrado pela imposição das mãos, gesto que vem desde os Apóstolos, e vinculado mais estreitamente ao altar, exercerá o ministério da caridade em nome do Bispo ou do pároco. Com a ajuda de Deus, deve em tudo comportar-se de tal modo que sempre nele se reconheça um verdadeiro discípulo de Cristo, que não veio para ser servido mas para servir.

Tu, filho caríssimo, que vais entrar na Ordem dos diáconos, vê o exemplo que o Senhor te deixou, para que, como Ele procedeu, assim procedas tu também.

Na tua condição de diácono, ou seja, de ministro de Jesus Cristo que no meio dos seus discípulos Se apresentou como servo, procura de todo o coração fazer com amor a vontade de Deus, e servindo ao Senhor, serve também aos homens com alegria. E como sabes que ninguém pode servir a dois senhores, considera toda a impureza e o apego ao dinheiro como servidão e idolatria.

Quando é ordenado um eleito não casado.

No momento em que te aproximas livremente da Ordem do diaconado, à semelhança daqueles que outrora foram escolhidos pelos Apóstolos para o ministério da caridade, deves ser homem de bom testemunho no Espírito Santo e cheio de sabedoria. Exercerás o ministério constituído em celibato: este é ao mesmo tempo sinal e estímulo da caridade pastoral e fonte de fecundidade no mundo. Impelidos por sincera caridade para com Cristo e vivendo em perfeita consagração neste estado, unir-te-ás mais facilmente ao Senhor de coração indiviso, entregar-te-ás com maior generosidade ao serviço de Deus e dos homens e, mais livre, servirás a obra da regeneração sobrenatural.

Enraizado e firme na fé, apresenta-te irrepreensível e puro diante de Deus e dos homens, como convém a um ministro de Cristo e dispensador dos mistérios de Deus. Não te apartes da esperança do Evangelho, do qual deves ser ministro e não apenas ouvinte. Guarda o mistério da fé numa consciência pura, mostra em tuas obras a palavra de Deus que pregas com os lábios, para que o povo cristão, vivificado pelo Espírito, se torne oblação pura, agradável a Deus, e tu, quando fores ao encontro do Senhor no último dia, possas ouvir da sua boca: «Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor».

Quando é ordenado um eleito casado.

À semelhança daqueles que outrora foram escolhidos pelos Apóstolos para o ministério da caridade, deves ser homem de bom testemunho no Espírito Santo e cheio de sabedoria. Enraizado e firme na fé, apresenta-te irrepreensível e puro diante de Deus e dos homens, como convém a um ministro de Cristo e dispensador dos mistérios de Deus. Não te apartes da esperança do Evangelho, do qual deves ser ministro e não apenas ouvinte. Guarda o mistério da fé numa consciência pura, mostra em tuas obras a palavra de Deus que pregas com os lábios, para que o povo cristão, vivificado pelo Espírito, se torne oblação pura, agradável a Deus, e tu, quando fores ao encontro do Senhor no último dia, possas ouvir da sua boca: «Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor».

PROMESSA DO ELEITO

228. Terminada a homilia, o eleito levanta-se, ele só, e fica de pé diante do Bispo, que o interroga com estas palavras:

Filho caríssimo: Antes de seres admitido à Ordem dos diáconos, deves manifestar diante do povo o propósito de receber este ministério.

Queres consagrar-te ao serviço da Igreja pela imposição das minhas mãos e pelo dom do Espírito Santo?

O eleito responde: Sim, quero.

O Bispo:

Queres exercer o ministério de diácono, com humilde caridade, para auxílio da Ordem sacerdotal e para maior bem do povo cristão?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo:

Queres guardar o mistério da fé em consciência pura, como diz o Apóstolo, e proclamar esta fé, por palavras e obras, conforme o Evangelho e a tradição da Igreja?

O eleito: Sim, quero.

A pergunta que vem a seguir deve ser feita também ao religioso professo. Omite-se, porém, se o eleito a ordenar é casado.

O Bispo:

Queres, como sinal do teu coração consagrado a Cristo Senhor, guardar perpetuamente o propósito do celibato por amor do Reino dos céus, ao serviço de Deus e dos homens?

O eleito não casado: Sim, quero.

O Bispo:

Queres guardar e aumentar o espírito de oração próprio do teu modo de viver, e, neste espírito, celebrar fielmente a Liturgia das Horas, segundo a tua condição, juntamente com o povo de Deus e por ele, e ainda por todo o mundo?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo:

Queres imitar sempre em tua vida o exemplo de Cristo, a cujo Corpo e Sangue servirás no altar?

O eleito: Sim, quero, com a ajuda de Deus.

229. Seguidamente, o eleito aproxima-se do Bispo e, ajoelhado diante dele, põe as mãos juntas entre as mãos do Bispo, a não ser que, de acordo com os Preliminares Gerais n. 11, outra coisa seja estabelecida.

O Bispo interroga o eleito, dizendo, se for seu Ordinário:

Prometes-me a mim, e aos meus sucessores, reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se não for o Ordinário do eleito, o Bispo diz:

Prometes ao teu Ordinário reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se o eleito é religioso, o Bispo diz:

Prometes ao Bispo diocesano e ao teu legítimo superior reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Em todos os casos o Bispo conclui:

Queira Deus consumir o bem que em ti começou.

SÚPLICA LITÂNICA

230. Em seguida todos se levantam. O Bispo depõe a mitra, e de pé, de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração (para o canto, cf. n. 202, p. 124, mudando o número para o singular):

Oremos, irmãos caríssimos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que derrame a graça da sua bênção
sobre este seu servo que Se dignou escolher
para a sagrada Ordem do diaconado.

231. Então, o eleito prostra-se e cantam-se as ladainhas, respondendo todos, de pé, nos domingos e durante o tempo pascal, e de joelhos, nos outros dias. Neste caso o diácono diz:

Ajoelhemos.

Nas ladainhas podem intercalar-se, na devida altura, alguns nomes de Santos, por ex., do Padroeiro, do Titular da igreja, do Fundador, do Patrono do que recebe a Ordenação, ou algumas invocações mais adaptadas às circunstâncias.

Os cantores começam as ladainhas (cf. acima n. 203, p. 125); as invocações sobre os eleitos dizem-se no singular.

232. Terminado o canto das ladainhas, o Bispo de pé, e de braços abertos, diz (para o canto, cf. n. 204, p. 126, mudando o número para o singular):

Senhor nosso Deus,
ouvi as nossas preces
e acompanhai com a vossa graça
o que por nosso ministério se vai realizar.
Dignai-Vos abençoar e santificar este vosso servo,
que julgamos dever apresentar
para exercer as funções sagradas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

O diácono, se antes convidou a ajoelhar, diz:

Levantai-vos.

E todos se levantam.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO DE ORDENAÇÃO

233. O eleito levanta-se e aproxima-se do Bispo, que está de pé, diante da sede, com a mitra, e ajoelha diante dele.

234. O Bispo impõe as mãos sobre a cabeça do eleito, sem dizer nada.

235. O eleito ajoelha-se diante do Bispo, e ele depõe a mitra, e de braços abertos diz a Oração de Ordenação (para o canto, cf. n. 207, p. 128, mudando o número para o singular):

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
atendei e estai connosco.
Sois Vós que dais as graças,
distribuíis as ordens e organizais os ministérios.

Deus imutável,
renovais todas as coisas
e com providência eterna as ordenais,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
vossa palavra, vosso poder e sabedoria,
e concedeis o que a cada tempo mais convém.

Vós fazeis crescer e dilatar-se o Corpo de Cristo,
a vossa Igreja,
na variedade dos dons celestes
e na diversidade dos seus membros,
unida pelo Espírito Santo num Corpo admirável.
É o novo templo que se edifica
quando estabeleceis os três graus dos ministros sagrados
para servirem ao vosso nome,
como já na primeira Aliança escolhestes os filhos de Levi
para o serviço do templo antigo.

De igual modo,
nos primórdios da Igreja,
os Apóstolos do vosso Filho,
guiados pelo Espírito Santo,
escolheram sete homens de boa reputação,
que os ajudassem no serviço quotidiano
aos quais, pela oração e a imposição das mãos,
confiaram o cuidado dos pobres,
a fim de eles próprios se poderem dedicar mais plenamente
à oração e ao ministério da palavra.

Olhai também agora, Senhor,
com igual benevolência para este vosso servo,
que humildemente dedicamos ao ministério do diaconado
para servir ao vosso altar.

Enviai sobre ele, Senhor,
nós Vos pedimos,
o Espírito Santo,
que o fortaleça com os sete dons da vossa graça,
a fim de exercer com fidelidade o seu ministério.

Brilhem nele as virtudes evangélicas:
a caridade verdadeira,
a solicitude pelos doentes e pelos pobres,
a autoridade modesta,
a rectidão perfeita
e a docilidade à disciplina espiritual.

Resplandeçam em seus costumes os vossos mandamentos,
para que o exemplo da sua vida
suscite a imitação do povo santo.

Animado pelo bom testemunho da consciência,
permaneça em Cristo, firme e constante,
de modo que, imitando na terra o vosso Filho,
que não veio para ser servido mas para servir,
com Ele mereça reinar nos céus.

Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

ENTREGA DO LIVRO DOS EVANGELHOS

236. Terminada a Oração de Ordenação sentam-se todos. O Bispo recebe a mitra. O Ordenado levanta-se, e alguns diáconos ou outros ministros impõem-lhe a estola à maneira diaconal, e revestem-no com a dalmática.

237. Entretanto pode cantar-se a antífona:

Felizes os que habitam na vossa casa, Senhor (T.P. Aleluia).

com o Salmo 83 (84): Como é agradável a vossa morada (cf. acima n. 209, p. 134), ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona, particularmente quando o Salmo 83 (84) tiver sido cantado como Salmo responsorial na liturgia da palavra.

238. O Ordenado, revestido das vestes diaconais, aproxima-se do Bispo, que lhe entrega nas mãos, ajoelhado diante de si, o livro dos Evangelhos, dizendo:

Recebe o Evangelho de Cristo,
que tens missão de proclamar.
Crê o que lês,
ensina o que crês
e vive o que ensinas.

239. Por fim, o Bispo dá o ósculo da paz ao Ordenado, dizendo:

A paz esteja contigo.

O Ordenado responde: E contigo também.

O mesmo fazem todos ou ao menos alguns dos diáconos presentes.

240. Entretanto, pode cantar-se a antífona:

Se alguém me servir, diz o Senhor,
meu Pai que está nos céus o honrará (T.P. Aleluia).

com o Salmo 145, Louva, minha alma, o Senhor (cf. acima n. 212, p. 136), ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona.

241. A missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo, segundo as rubricas; omite-se a Oração Universal.

LITURGIA EUCARÍSTICA

242. Na Oração Eucarística faz-se menção do diácono agora ordenado segundo estas fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, o Bispo diz o Aceitai benignamente (Hanc igitur) *próprio:*

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
com toda a vossa família, Vos apresentamos.
Nós Vo-la oferecemos também pelo vosso servo,
que Vos dignastes elevar à Ordem do diaconado;
conservai nele os vossos dons
para que faça frutificar por divino poder
o que por divina graça recebeu.
Dai a paz aos nossos dias,
livrai-nos da condenação eterna
e contai-nos entre os vossos eleitos.

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, depois das palavras sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo, *diz-se:*

Lembraí-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade
em comunhão com o Papa **N.** e o nosso Bispo **N.**;
lembraí-Vos ainda deste vosso servo,
que hoje quisestes dar como diácono à Igreja,
e de todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo.
Lembraí-Vos também dos nossos irmãos ...

c) Nas intercessões da Oração Eucarística III, depois das palavras por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio, *diz-se:*

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa **N.**, o nosso Bispo **N.**,
todos os Bispos e este vosso servo,
hoje ordenado diácono da Igreja,

todos os ministros sagrados,
e todo o povo por Vós redimido.

Atendei benignamente às preces desta família ...

d) Nas intercessões da Oração Eucarística IV, depois das palavras para louvor da vossa glória, diz-se:

Lembra-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa **N.** e o nosso Bispo **N.**,
todos os Bispos e este vosso servo,
que hoje Vos dignastes escolher
para diácono da Igreja,
os ministros sagrados,
os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo,
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.
Lembra-Vos também ...

243. Os pais e os parentes do Ordenado podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

244. O diácono acabado de ordenar, ajuda o Bispo a distribuir a Comunhão, sobretudo como ministro do cálice.

245. Terminada a distribuição da Comunhão, pode cantar-se um cântico de acção de graças. Ao canto segue-se a Oração depois da Comunhão.

RITOS DE CONCLUSÃO

246. Em vez da bênção habitual, pode dizer-se a bênção que se segue. O diácono pode proferir o convite:

Inclina-vos para receber a bênção.

ou exprimi-lo por outras palavras.

Então o Bispo, de mãos estendidas sobre o Ordenado e sobre o povo, diz:

Deus todo-poderoso,
que te chamou para o serviço dos homens na sua Igreja,
te dê um grande cuidado por todos,
particularmente pelos pobres e aflitos.

Todos: Amen.

O Bispo:

Ele, que te confiou o ministério
de pregar o Evangelho de Cristo,
te ajude a viver segundo a sua palavra,
e a ser sua testemunha corajosa e sincera.

Todos Amen.

O Bispo:

Ele, que te fez dispensador dos seus mistérios,
te leve a imitar o seu Filho Jesus Cristo
e a ser, no mundo, ministro da unidade e da paz.

Todos: Amen.

O Bispo:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen.

247. Dada a bênção, o diácono despede o povo e faz-se a procissão de regresso à sacristia na forma do costume.

CAPÍTULO IV

ORDENAÇÃO DOS DIÁCONOS E PRESBÍTEROS

CONFERIDA NUMA ÚNICA ACÇÃO LITÚRGICA

PRELIMINARES

I

CELEBRAÇÃO DA ORDENAÇÃO DOS DIÁCONOS E PRESBÍTEROS

248. É conveniente que a Igreja local, para cujo serviço os diáconos e os presbíteros são ordenados, se prepare para a celebração da Ordenação.

Os candidatos devem preparar-se para a Ordenação em ambiente de silêncio, entregando-se a exercícios espirituais pelo menos durante cinco dias.

249. Realize-se a celebração na igreja catedral ou nas igrejas das comunidades de origem de um ou de vários candidatos, ou noutra igreja de maior importância.

Se os ordinandos forem membros de alguma comunidade religiosa, a Ordenação pode realizar-se na igreja da comunidade onde eles vão exercer o seu ministério.

250. Realize-se a Ordenação com o maior concurso possível de fiéis, num domingo ou dia festivo, a não ser que razões pastorais aconselhem outro dia. Excluem-se, contudo, o Tríduo Pascal, a Quarta-feira de Cinzas, toda a Semana Santa e a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

251. A Ordenação realiza-se dentro da Missa, celebrada segundo o rito estacional, depois da liturgia da palavra, antes da liturgia eucarística.

Pode celebrar-se a Missa ritual das Ordens sacras, excepto nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, e nos dias dentro da oitava da Páscoa. Ocorrendo esses dias celebra-se a Missa do dia, com as suas leituras.

No caso de, noutros dias, não se dizer a Missa ritual, pode tomar-se uma das leituras de entre as que, no Leccionário, se propõem para essa Missa ritual.

Omite-se a Oração Universal, porque as ladainhas fazem as suas vezes.

252. Proclamado o Evangelho, a Igreja local pede ao Bispo que ordene os candidatos. O presbítero para isso designado, interrogado pelo Bispo, afirma, diante do povo, que não existem dúvidas acerca dos candidatos. Os candidatos ao diaconado e ao presbiterado, cada um em seu momento próprio, perante o Bispo e todos os fiéis, exprimem a vontade de vir a exercer o seu múnus, de acordo com o pensamento de Cristo e da Igreja, sob a moderação do Bispo. Nas ladainhas todos imploram a graça de Deus para os candidatos.

253. Pela imposição das mãos do Bispo e a Oração de Ordenação é conferido aos candidatos ao diaconado o dom do Espírito Santo para o ministério de diáconos. Estas palavras pertencem à natureza da Ordenação, de tal maneira que são exigidas para a validade do acto: «**ENVIAI SOBRE ELES, SENHOR, NÓS VOS PEDIMOS, O ESPÍRITO SANTO, QUE OS FORTALEÇA COM OS SETE DONS DA VOSSA GRAÇA, A FIM DE EXERCEREM COM FIDELIDADE O SEU MINISTÉRIO**». Imediatamente a seguir à Oração de Ordenação, os Ordenados são revestidos com a estola diaconal e a dalmática, pelas quais é manifestado exteriormente o ministério que a partir de agora realizam na liturgia.

Pela entrega do livro dos Evangelhos, indica-se a função de proclamarem o Evangelho nas celebrações litúrgicas e de pregarem a fé da Igreja por palavras e obras.

254. Depois de nova oração por todos, segue-se a Ordenação dos presbíteros.

Pela imposição das mãos do Bispo e a Oração de Ordenação é conferido aos candidatos o dom do Espírito Santo para o múnus de presbíteros. Estas palavras pertencem à natureza da Ordenação, de tal maneira que são exigidas para a validade do acto: «**NÓS VOS PEDIMOS, PAI TODO-PODEROSO, CONSTITUÍ ESTES VOSSOS SERVOS NA DIGNIDADE DE PRESBÍTEROS; RENOVAI EM SEUS CORAÇÕES O ESPÍRITO DE SANTIDADE; OBTENHAM, Ó DEUS, O SEGUNDO GRAU DA ORDEM SACERDOTAL QUE DE VÓS PROCEDE, E A SUA VIDA SEJA EXEMPLO PARA TODOS**».

Os presbíteros impõem as mãos aos candidatos juntamente com o Bispo, para significarem a recepção no presbitério.

Imediatamente a seguir à Oração de Ordenação, os Ordenados são revestidos com a estola presbiteral e a casula, pelas quais é manifestado exteriormente o ministério que a partir de agora realizam na liturgia.

Este ministério é também explicado mais profundamente por outros sinais: pela unção das mãos, significa-se a participação peculiar dos presbíteros no sacerdócio de Cristo; pela entrega do pão e do vinho nas suas mãos, indica-se o múnus de presidirem à celebração da Eucaristia e de seguirem a Cristo crucificado.

255. Pelo ósculo da paz, o Bispo como que põe a marca da aceitação dos presbíteros e diáconos, como seus novos cooperadores, nos respectivos ministérios. Se for possível, todos ou ao menos alguns dos presbíteros saúdam os presbíteros acabados de ordenar, e os diáconos saúdam os novos diáconos, em sinal da recepção na sua Ordem.

256. Na liturgia eucarística os ordenados presbíteros exercem pela primeira vez o seu ministério, concelebrando-a com o Bispo e os outros membros do presbitério. Os presbíteros acabados de ordenar ocupam o primeiro lugar.

Os novos diáconos assistem ao Bispo. Um deles prepara o altar, distribui a Comunhão aos fiéis, ministra o cálice e faz as admoções.

II

COISAS QUE SE DEVEM PREPARAR

257. Além das coisas necessárias para a celebração da Missa estacional, prepare-se:

- a) o livro das Ordenações;
- b) as casulas para cada um dos que vão ser ordenados presbíteros; as estolas e dalmáticas para cada um dos que vão ser ordenados diáconos;
- c) o gremial de linho;
- d) o santo crisma;
- e) o necessário para o Bispo e os ordenados presbíteros lavarem as mãos.

258. A Ordenação faz-se normalmente na cátedra; mas se for necessário para melhor participação dos fiéis, prepare-se o assento para o Bispo à frente do altar ou noutro lugar mais conveniente.

Os assentos para os ordinandos dispõem-se de modo que a acção litúrgica possa ser facilmente vista pelos fiéis.

259. O Bispo e os presbíteros concelebrantes, paramentam-se com as vestem respectivas requeridas para a celebração da Missa.

Os que vão ser ordenados presbíteros usam amito, alva, cingulo e estola diaconal; os que vão ser ordenados diáconos usam amito, alva e cingulo.

Os presbíteros, que impõem as mãos aos ordinandos mas que por acaso não concelebrem, usam a estola sobre a alva ou a veste talar com a sobrepeliz.

Os paramentos serão da cor da Missa que é celebrada, de contrário de cor branca, ou usar-se-ão vestes festivas mais nobres.

RITO DA ORDENAÇÃO DE VÁRIOS DIÁCONOS E PRESBÍTEROS

RITOS INICIAIS E LITURGIA DA PALAVRA

260. Estando tudo devidamente preparado, organiza-se a procissão através da igreja em direcção ao altar, na forma do costume. Os que vão ser ordenados diáconos precedem o diácono que leva o livro dos Evangelhos e os outros diáconos, se estiverem presentes. Os que vão ser ordenados presbíteros seguem esses outros diáconos e precedem os presbíteros concelebrantes. O Bispo, sozinho, segue em último lugar e, um pouco atrás dele, os dois diáconos que lhe assistem. Ao chegarem ao altar, depois de fazerem a devida reverência, todos se dirigem para os seus respectivos lugares.

Entretanto canta-se a antífona de entrada com o respectivo salmo, ou outro cântico apropriado.

261. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.

ORDENAÇÃO

262. Dá-se então início à Ordenação.

O Bispo aproxima-se, se for necessário, da sede preparada para a Ordenação, e faz-se a apresentação dos candidatos.

ELEIÇÃO DOS CANDIDATOS AO DIACONADO

263. O diácono convoca os que vão ser ordenados diáconos, dizendo:

Aproximem-se os que vão ser ordenados diáconos.

E logo vai dizendo o nome de cada um; e cada um deles, ao ser chamado, responde:

Presente.

E aproxima-se do Bispo, ao qual faz reverência.

264. Quando todos estiverem diante do Bispo, o presbítero por ele designado diz:

Reverendíssimo Padre:
pede a Santa Mãe Igreja
que ordeneis estes nossos irmãos
para o ministério do diaconado.

O Bispo interroga-o, dizendo:

Sabeis se eles são dignos?

Aquele responde:

Segundo o testemunho do povo cristão
e o parecer dos responsáveis que os apresentam,
atesto que foram considerados dignos.

O Bispo:

Com o auxílio de Deus
e de Jesus Cristo nosso Salvador,
escolhemos estes nossos irmãos
para a Ordem dos diáconos.

Todos dizem: Graças a Deus.

Pode expressar-se o assentimento à eleição por outra forma, como se indica nos Preliminares Gerais n. 11.

ELEIÇÃO DOS CANDIDATOS AO PRESBITERADO

265. O diácono convoca os que vão ser ordenados presbíteros, dizendo:

Aproximem-se os que vão ser ordenados presbíteros.

E logo vai dizendo o nome de cada um; e cada um deles, ao ser chamado, responde:

Presente.

E aproxima-se do Bispo, ao qual faz reverência.

266. Quando todos estiverem diante do Bispo, o presbítero por ele designado diz:

Reverendíssimo Padre:
pede a Santa Mãe Igreja
que ordeneis estes nossos irmãos
para o ministério do presbiterado.

O Bispo interroga-o, dizendo:

Sabeis se eles são dignos?

Aquele responde:

Segundo o testemunho do povo cristão
e o parecer dos responsáveis que os apresentam,
atesto que foram considerados dignos.

O Bispo:

Com o auxílio de Deus
e de Jesus Cristo nosso Salvador,
escolhemos estes nossos irmãos
para a Ordem dos presbíteros.

Todos dizem: Graças a Deus.

Pode expressar-se o assentimento à eleição por outra forma, como se indica nos Preliminares Gerais n. 11.

HOMILIA

267. Em seguida, estando todos sentados, o Bispo faz a homilia. Partindo do texto das leituras lidas na liturgia da palavra, dirige-se ao povo e aos eleitos e fala-lhes do ministério dos diáconos e dos presbíteros, tendo em conta o estado dos que vão ser ordenados diáconos, no caso de haver eleitos casados e não casados, ou só eleitos não casados, ou só eleitos casados, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: No momento em que estes nossos filhos, que são familiares e amigos vossos, vão entrar na Ordem dos diáconos e na Ordem dos presbíteros, ponderai com atenção o grau do ministério a que eles são elevados. Irão servir a Cristo, Mestre supremo, Sacerdote e Pastor, por cujo ministério o seu Corpo, que é a Igreja, se edifica continuamente na terra, como povo de Deus e templo do Espírito Santo. Associados ao sacerdócio dos Bispos, os presbíteros e os diáconos são consagrados para anunciar o Evangelho, santificar e apascentar o povo de Deus e celebrar o culto divino, principalmente no sacrifício do Senhor. Com a ajuda de Deus, devem em tudo comportar-se de tal modo que sempre neles se reconheçam verdadeiros discípulos de Cristo, que não veio para ser servido mas para servir.

Vós, filhos caríssimos, que ides entrar na Ordem dos diáconos, vêde o exemplo que o Senhor vos deixou, para que, como Ele procedeu, assim procedais vós também.

Na vossa condição de diáconos, ou seja, de ministros de Jesus Cristo que no meio dos seus discípulos Se apresentou como servo, procurai de todo o coração fazer com amor a vontade de Deus, e servindo ao Senhor, servi também aos homens com alegria. E como sabeis que ninguém pode servir a dois senhores, considerai toda a impureza e o apego ao dinheiro como servidão e idolatria.

Quando são ordenados ao diaconado simultaneamente eleitos casados e não casados.

No momento em que vos aproximais livremente da Ordem do diaconado, à semelhança daqueles que outrora foram escolhidos pelos Apóstolos para o ministério da caridade, deveis ser homens de bom testemunho no Espírito Santo e cheios de sabedoria.

Aqueles de entre vós que exercereis o ministério constituídos em celibato, deveis saber que este é, ao mesmo tempo, sinal e estímulo da caridade pastoral e fonte de fecundidade no mundo. Impelidos por sincera caridade para com Cristo e vivendo em perfeita consagração neste estado, unir-vos-eis mais facilmente ao Senhor de coração indiviso, entregar-vos-eis com maior generosidade ao serviço de Deus e dos homens e, mais livres, servireis a obra da regeneração sobrenatural.

Constituídos ou não no sagrado celibato, enraizados e firmes na fé, apresentai-vos irrepreensíveis e puros diante de Deus e dos homens, como convém a ministros de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus. Não vos aparteis da esperança do Evangelho, do qual deveis ser ministros e não apenas ouvintes. Guardai o mistério da fé numa consciência pura, mostrai em vossas obras a palavra de Deus que pregais com os lábios, para que o povo cristão, vivificado pelo Espírito, se torne oblação pura, agradável a Deus, e vós, quando fordes ao encontro do Senhor no último dia, possais ouvir da sua boca: «Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor».

Quando são ordenados ao diaconado apenas eleitos não casados.

No momento em que vos aproximais livremente da Ordem do diaconado, à semelhança daqueles que outrora foram escolhidos pelos Apóstolos para o ministério da caridade, deveis ser homens de bom testemunho no Espírito Santo e cheios de sabedoria. Exercereis o ministério constituídos em celibato: este é ao mesmo tempo sinal e estímulo da caridade pastoral e fonte de fecundidade no mundo. Impelidos por sincera caridade para com Cristo e vivendo em perfeita consagração neste estado, unir-vos-eis mais facilmente ao Senhor de coração indiviso, entregar-vos-eis com maior generosidade ao serviço de Deus e dos homens e, mais livres, servireis a obra da regeneração sobrenatural.

Enraizados e firmes na fé, apresentai-vos irrepreensíveis e puros diante de Deus e dos homens, como convém a ministros de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus. Não vos aparteis da esperança do Evangelho, do qual deveis ser ministros e não apenas ouvintes. Guardai o mistério da fé numa consciência pura, mostrai em vossas obras a palavra de Deus que pregais com os lábios, para que o povo cristão, vivificado pelo Espírito, se torne oblação pura, agradável a Deus, e vós, quando fordes ao encontro do Senhor no último dia, possais ouvir da sua boca: «Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor».

Quando são ordenados ao diaconado apenas eleitos casados.

À semelhança daqueles que outrora foram escolhidos pelos Apóstolos para o ministério da caridade, deveis ser homens de bom testemunho no Espírito Santo e cheios de sabedoria. Enraizados e firmes na fé, apresentai-vos irrepreensíveis e puros diante de Deus e dos homens, como convém a ministros de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus. Não vos aparteis da esperança do Evangelho, do qual deveis ser ministros e não apenas ouvintes. Guardai o mistério da fé numa consciência pura, mostrai em vossas obras a palavra de Deus que pregais com os lábios, para que o povo cristão, vivificado pelo Espírito, se torne oblação pura, agradável a Deus, e vós, quando fordes ao encontro do Senhor no último dia, possais ouvir da sua boca: «Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor».

Vós, queridos filhos, que ides entrar na Ordem dos presbíteros, exercereis, no que vos compete, o sagrado múnus de ensinar em nome de Cristo, nosso Mestre. Distribuí a todos a palavra de Deus que vós mesmos recebestes com alegria. Meditando na lei do Senhor, procurai crer o que ledes, ensinar o que credes e viver o que ensinais.

Seja o vosso ensino alimento para o povo de Deus, e o vosso viver, motivo de alegria para os fiéis de Cristo, para edificardes, pela palavra e pelo exemplo, a casa que é a Igreja de Deus.

Exercereis também, em Cristo, o múnus de santificar. Pelo vosso ministério se realiza plenamente o sacrifício espiritual dos fiéis, unido ao sacrifício de Cristo, que, juntamente com eles, é oferecido pelas vossas mãos sobre o altar, de modo sacramental, na celebração dos santos mistérios. Tomai, pois, consciência do que fazeis, imitai o que realizais. Celebrando o mistério da morte e da ressurreição do Senhor, esforçai-vos por fazer morrer em vós todo o mal e por caminhar na vida nova.

Ao fazer entrar os homens no povo de Deus pelo Baptismo, ao perdoar os pecados em nome de Cristo e da Igreja no sacramento da Penitência, ao aliviar os enfermos com o óleo santo, ao celebrar os ritos sagrados, ao oferecer, nas horas do dia, o louvor com acções de graças e súplicas, não só pelo povo de Deus mas também por todo o mundo, lembrai-vos de que fostes assumidos de entre os homens e postos ao serviço dos homens nas coisas que são de Deus. Realizai, pois, com verdadeira caridade e alegria constante, o ministério de Cristo Sacerdote, não procurando os vossos interesses, mas sim os de Jesus Cristo.

Finalmente, ao exercer, na parte que vos compete, o ministério de Cristo, Cabeça do Corpo da Igreja e Pastor do seu povo, procurai, filhos caríssimos, unidos e atentos ao Bispo, congregar os fiéis numa só família, a fim de poderdes conduzi-los a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Trazei sempre diante de vós o exemplo do Bom Pastor que veio não para ser servido mas para servir e para buscar e salvar o que estava perdido.

PROMESSA DOS ELEITOS AO DIACONADO

268. Terminada a homilia, os eleitos ao diaconado levantam-se, eles só, e ficam de pé diante do Bispo, que os interroga conjuntamente, com estas palavras:

Filhos caríssimos: Antes de serdes admitidos à Ordem dos diáconos, deveis manifestar diante do povo o propósito de receber este ministério.

Quereis consagrar-vos ao serviço da Igreja pela imposição das minhas mãos e pelo dom do Espírito Santo?

Os eleitos respondem conjuntamente: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis exercer o ministério de diácono, com humilde caridade, para auxílio da Ordem sacerdotal e para maior bem do povo cristão?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis guardar o mistério da fé em consciência pura, como diz o Apóstolo, e proclamar esta fé, por palavras e obras, conforme o Evangelho e a tradição da Igreja?

Os eleitos: Sim, quero.

A pergunta que vem a seguir deve ser feita também aos religiosos professos. Omite-se, porém, se são ordenados apenas eleitos casados.

O Bispo:

Vós, que estais preparados para abraçar o celibato, quereis, como sinal do vosso coração consagrado a Cristo Senhor, guardar perpetuamente este propósito por amor do Reino dos céus, ao serviço de Deus e dos homens?

Os eleitos não casados: Sim, quero.

O Bispo:

(Vós todos,) quereis guardar e aumentar o espírito de oração próprio do vosso modo de viver, e, neste espírito, celebrar fielmente a Liturgia das Horas, segundo a vossa condição, juntamente com o povo de Deus e por ele, e ainda por todo o mundo?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis imitar sempre em vossa vida o exemplo de Cristo, a cujo Corpo e Sangue servireis no altar?

Os eleitos: Sim, quero, com a ajuda de Deus.

269. Seguidamente, cada um dos eleitos ao diaconado se aproxima do Bispo e, ajoelhado diante dele, põe as mãos juntas entre as mãos do Bispo, a não ser que, de acordo com os Preliminares Gerais n. 11, outra coisa seja estabelecida.

O Bispo interroga o eleito, dizendo, se for seu Ordinário:

Prometes-me a mim, e aos meus sucessores, reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se não for o Ordinário do eleito, o Bispo diz:

Prometes ao teu Ordinário reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se o eleito é religioso, o Bispo diz:

Prometes ao Bispo diocesano e ao teu legítimo superior reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Em todos os casos o Bispo conclui:

Queira Deus consumir o bem que em ti começou.

E os eleitos ao diaconado regressam aos seus lugares e sentam-se.

PROMESSA DOS ELEITOS AO PRESBITERADO

270. Terminada a promessa dos eleitos ao diaconado, os eleitos ao presbiterado levantam-se e ficam de pé diante do Bispo, que os interroga conjuntamente, com estas palavras:

Filhos caríssimos: Antes de serdes admitidos à Ordem dos presbíteros, deveis manifestar diante do povo o propósito de receber o ministério.

Quereis exercer sempre o ministério do sacerdócio no grau de presbíteros, como zelosos cooperadores da Ordem dos Bispos, apascentando a grei do Senhor sob a acção do Espírito Santo?

Os eleitos respondem conjuntamente: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis exercer digna e sabiamente o ministério da palavra, na pregação do Evangelho e na exposição da fé católica?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis celebrar com fé e piedade os mistérios de Cristo, segundo a tradição da Igreja, para louvor de Deus e santificação do povo cristão, principalmente no sacrifício da Eucaristia e no sacramento da reconciliação?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis implorar, juntamente connosco, a misericórdia divina para o povo a vós confiado, cumprindo sem desfalecer o mandato de orar?

Os eleitos: Sim, quero.

O Bispo:

Quereis unir-vos cada vez mais a Cristo, Sumo Sacerdote, que por nós Se ofereceu ao Pai como vítima santa, e com Ele consagrar-vos a Deus para salvação dos homens?

Os eleitos: Sim, quero, com a ajuda de Deus.

271. Seguidamente, cada um dos eleitos ao presbiterado se aproxima do Bispo e, ajoelhado diante dele, põe as mãos juntas entre as mãos do Bispo, a não ser que, de acordo com os Preliminares Gerais n. 11, outra coisa seja estabelecida.

O Bispo interroga o eleito, dizendo, se for seu Ordinário:

Prometes-me a mim, e aos meus sucessores, reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se não for o Ordinário do eleito, o Bispo diz:

Prometes ao teu Ordinário reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se o eleito é religioso, o Bispo diz:

Prometes ao Bispo diocesano e ao teu legítimo superior reverência e obediência?

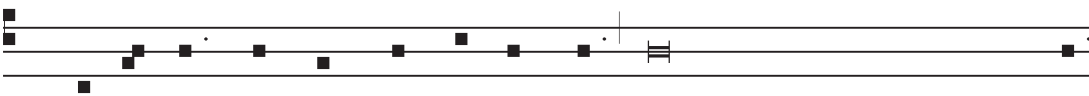
O eleito: Prometo.

Em todos os casos o Bispo conclui:

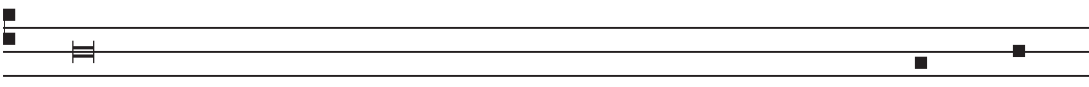
Queira Deus consumir o bem que em ti começou.

SÚPLICA LITÂNICA

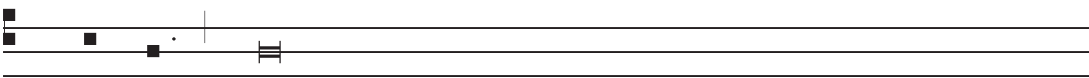
272. Em seguida todos se levantam. O Bispo depõe a mitra, e de pé, de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração:



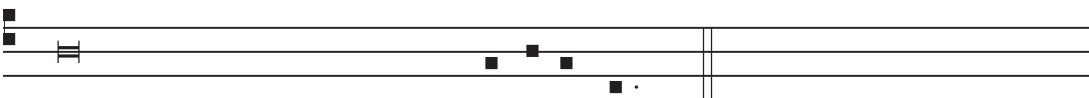
O-re-mos, ir-mãos ca-rís-si-mos, a Deus Pai todo-podero-so



para que derrame a graça da sua bênção sobre es-te(s) seu(s)



ser-vo(s) que Se dignou escolher para as sagradas Ordens



do diaconado e do pres-bi-te-ra-do.

Oremos, irmãos caríssimos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que derrame a graça da sua bênção
sobre estes seus servos
que Se dignou escolher para as sagradas Ordens
do diaconado e do presbiterado.

273. Então, os eleitos prostram-se e cantam-se as ladainhas, respondendo todos, de pé, nos domingos e durante o tempo pascal, e de joelhos, nos outros dias. Neste caso o diácono diz:



A-jo-e-lhe-mos.

Ajoelhemos.

Nas ladainhas podem intercalar-se, na devida altura, alguns nomes de Santos, por ex., do Padroeiro, do Titular da igreja, do Fundador, do Patrono dos que recebem a Ordenação, ou algumas invocações mais adaptadas às circunstâncias.

A invocação Senhor, tende piedade de nós pode ser substituída por Senhor, misericórdia ou Kýrie, eleison, como na Missa.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Santa Maria, Mãe de Deus,

São Miguel,

Santos Anjos de Deus,

São João Baptista,

São José,

São Pedro e São Paulo,

Santo André,

São João Evangelista

Santa Maria Madalena,

Santo Estêvão,

Santo Inácio de Antioquia,

São Lourenço,

São João de Brito,

Santa Perpétua e Santa Felicidade,

Santa Inês,

São Gregório,

Santo Agostinho,

Santo Atanásio,

São Basílio,

São Martinho,

São Bento,

São Teotónio,

São Francisco e São Domingos,

Santo António de Lisboa,

São João de Deus,

São Francisco Xavier,

São João Maria Vianney,

Santa Isabel de Portugal,

Santa Catarina de Sena,

Santa Teresa de Jesus,

Todos os Santos e Santas de Deus,

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

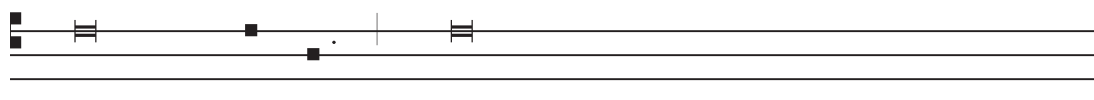
rogai por nós.

rogai por nós.

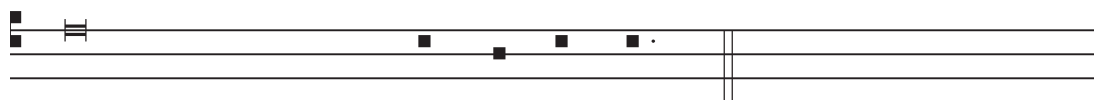
rogai por nós.

rogai por nós.

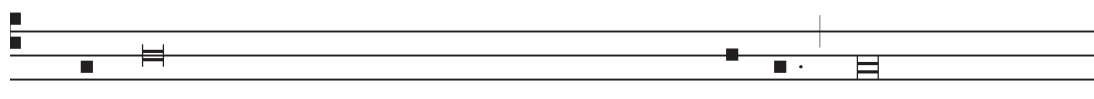
rogai por nós.



vosso(s) ser-vo(s) que julgamos dever apresentar para



exercer(em) as fun-ções sa-gra-das.

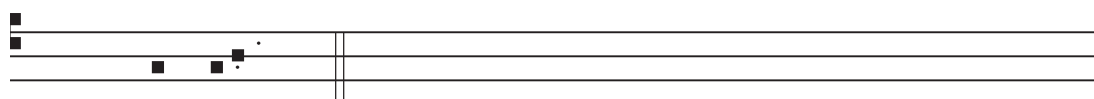


Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.

Todos:

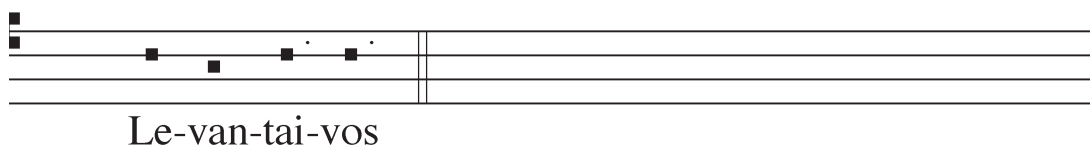


A-men.

Senhor nosso Deus,
ouvi as nossas preces
e acompanhai com a vossa graça
o que por nosso ministério se vai realizar.
Dignai-Vos abençoar e santificar estes vossos servos,
que julgamos dever apresentar
para exercerem as funções sagradas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

O diácono, se antes convidou a ajoelhar, diz:



Levantai-vos.

E todos se levantam. Os eleitos ao presbiterado retiram-se, e procede-se à Ordenação dos diáconos.

ORDENAÇÃO DOS DIÁCONOS

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO DE ORDENAÇÃO AO DIACONADO

275. Cada um dos eleitos à Ordem do diaconado se aproxima do Bispo, que está de pé, diante da sede, com a mitra, e ajoelha diante dele.

276. O Bispo impõe as mãos sobre a cabeça de cada um dos eleitos, sem dizer nada.

277. Os eleitos ajoelham-se diante do Bispo, e ele depõe a mitra, e de braços abertos diz a Oração de Ordenação (para o canto, cf. n. 207, p. 128):

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
 atendei e estai connosco.
 Sois Vós que dais as graças,
 distribuís as ordens e organizais os ministérios.
 Deus imutável,
 renovais todas as coisas
 e com providência eterna as ordenais,
 por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
 vossa palavra, vosso poder e sabedoria,
 e concedeis o que a cada tempo mais convém.

Vós fazeis crescer e dilatar-se o Corpo de Cristo,
a vossa Igreja,
na variedade dos dons celestes
e na diversidade dos seus membros,
unida pelo Espírito Santo num Corpo admirável.
É o novo templo que se edifica
quando estabeleceis os três graus dos ministros sagrados
para servirem ao vosso nome,
como já na primeira Aliança escolhestes os filhos de Levi
para o serviço do templo antigo.

De igual modo,
nos primórdios da Igreja,
os Apóstolos do vosso Filho,
guiados pelo Espírito Santo,
escolheram sete homens de boa reputação,
que os ajudassem no serviço quotidiano
aos quais, pela oração e a imposição das mãos,
confiaram o cuidado dos pobres,
a fim de eles próprios se poderem dedicar mais plenamente
à oração e ao ministério da palavra.

Olhai também agora, Senhor,
com igual benevolência para estes vossos servos,
que humildemente dedicamos
ao ministério do diaconado
para servirem ao vosso altar.

Enviai sobre eles, Senhor,
nós Vos pedimos,
o Espírito Santo,
que os fortaleça com os sete dons da vossa graça,
a fim de exercerem com fidelidade o seu ministério.

Brilhem neles as virtudes evangélicas:
a caridade verdadeira,
a solicitude pelos doentes e pelos pobres,
a autoridade modesta,
a rectidão perfeita
e a docilidade à disciplina espiritual.

Resplandeçam em seus costumes
os vossos mandamentos,
para que o exemplo da sua vida
suscite a imitação do povo santo.
Animados pelo bom testemunho da consciência,
permaneçam em Cristo, firmes e constantes,
de modo que, imitando na terra o vosso Filho,
que não veio para ser servido mas para servir,
com Ele mereçam reinar nos céus.

Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

ENTREGA DO LIVRO DOS EVANGELHOS

278. Terminada a Oração de Ordenação sentam-se todos. O Bispo recebe a mitra. Os Ordenados levantam-se, e alguns diáconos ou outros ministros impõem-lhes a estola à maneira diaconal, e revestem-nos com a dalmática.

279. Entretanto pode cantar-se a antífona:

Felizes os que habitam na vossa casa, Senhor (T.P. Aleluia),

com o Salmo 83 (84): Como é agradável a vossa morada (cf. acima n. 209, p. 134), ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona, particularmente quando o Salmo 83 (84) tiver sido cantado como Salmo responsorial na liturgia da palavra.

280. Os Ordenados, revestidos das vestes diaconais, aproximam-se do Bispo, que entrega nas mãos de cada um, ajoelhado diante de si, o livro dos Evangelhos, dizendo:

Recebe o Evangelho de Cristo,
que tens missão de proclamar.
Crê o que lê,
ensina o que crês
e vive o que ensinas.

281. Entretanto, pode cantar-se a antífona:

Anunciai o Evangelho a todas as criaturas (T.P. Aleluia),

com o Salmo 116 (117), ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona.

Salmo 116 (117)

Louvai ao Senhor, todas as nações, *
aclamai-O, todos os povos. *Ant.*

É firme a sua misericórdia para connosco, *
a fidelidade do Senhor permanece para sempre. *Ant.*

Não se diz Glória ao Pai.

Depois os diáconos acabados de ordenar voltam para os seus lugares.

ORDENAÇÃO DOS PRESBITEROS

ORAÇÃO DE SÚPLICA

282. Então aproximam-se os eleitos à Ordem do presbiterado. Todos se levantam. O Bispo depõe a mitra, e de pé, de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração (para o canto, cf. n. 126, p. 78):

Oremos, irmãos caríssimos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que conceda a abundância dos dons celestes
a estes seus servos que Se dignou escolher
para o ministério do presbiterado.

E todos oram em silêncio durante um certo espaço de tempo.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

E ORAÇÃO DE ORDENAÇÃO AO PRESBITERADO

283. Cada um dos eleitos se aproxima do Bispo, que está de pé, diante da sede, com a mitra, e ajoelha diante dele.

284. O Bispo impõe as mãos sobre a cabeça de cada um dos eleitos, sem dizer nada.

Depois do Bispo ter imposto as mãos, todos os presbíteros presentes, de estola, impõem as mãos a cada um dos eleitos, sem dizer nada.

Terminada a imposição das mãos, os presbíteros ficam junto do Bispo até ao fim da Oração de Ordenação, mas de modo que a acção litúrgica possa ser facilmente vista pelos fiéis.

285. Os eleitos ajoelham-se diante do Bispo, e este depõe a mitra, e de braços abertos diz a Oração de Ordenação (para o canto, cf. n. 131, p. 82):

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
atendei e estai connosco.
Sois Vós o autor da dignidade humana,
o distribuidor de todas as graças,
por Vós crescem e se tornam firmes todas as coisas.
Para formar o povo sacerdotal,
Vós lhe dais e estabeleceis em diversas Ordens,
os ministros de Cristo, vosso Filho,
pelo poder do Espírito Santo.

Já na antiga Aliança se desenvolveram funções sagradas
que eram sinais do sacramento novo.

A Moisés e a Aarão,
que pusestes à frente do povo
para o conduzirem e santificarem,
associastes como seus colaboradores
outros homens também escolhidos por Vós.

No deserto, comunicastes o espírito de Moisés
a setenta homens prudentes,
com o auxílio dos quais
ele governou mais facilmente o vosso povo.

Do mesmo modo as graças abundantes
concedidas a Aarão,
Vós as transmitistes a seus filhos,
a fim de não faltarem sacerdotes, segundo a Lei,
para oferecer os sacrifícios do templo,
sombra dos bens futuros.

Nos últimos tempos, Pai Santo,
enviastes ao mundo o vosso Filho Jesus,
Apóstolo e Pontífice da nossa fé.

Ele a Si mesmo Se ofereceu a Vós,
pelo Espírito Santo,
como vítima imaculada,
e tornou participantes da sua missão, os seus Apóstolos,
santificados na verdade;
a eles Vós juntastes outros companheiros,
para anunciarem e realizarem, por todo o mundo,
a obra de salvação.

Agora, Senhor,
concedei também, à nossa fragilidade,
estes cooperadores,
pois deles carecemos
no desempenho do sacerdócio apostólico.

Nós Vos pedimos, Pai todo-poderoso,
constituí estes vossos servos
na dignidade de presbíteros;
renovai em seus corações o Espírito de santidade;
obtenham, ó Deus,
o segundo grau da Ordem sacerdotal
que de Vós procede,
e a sua vida seja exemplo para todos.

Sejam cooperadores zelosos da nossa Ordem,
a fim de que, pela sua pregação,
as palavras do Evangelho frutifiquem,
pela graça do Espírito Santo,
nos corações dos homens,
e cheguem até aos confins do mundo.

Sejam, juntamente connosco,
fiéis dispensadores dos vossos mistérios,
para que o povo que Vos pertence
renasça pelo banho da regeneração
e se alimente do vosso altar,

os pecadores se reconciliem
e os enfermos encontrem alívio.

Unam-se a nós, Senhor,
para invocar a vossa misericórdia
pelo povo a eles confiado
e em favor do mundo inteiro.

Assim todas as nações,
congregadas em Cristo,
se hão-de converter num só povo que vos pertença,
e consumir-se no vosso Reino.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

UNÇÃO DAS MÃOS E ENTREGA DO PÃO E DO VINHO

286. Terminada a Oração de Ordenação todos se sentam. O Bispo recebe a mitra. Os Ordenados levantam-se. Os presbíteros presentes voltam para os seus lugares. Alguns deles, porém, impõem a cada Ordenado a estola à maneira presbiteral, e revestem-no com a casula.

287. Depois, o Bispo põe o gremial de linho e, após ter sido feita, se parecer oportuno, uma explicação ao povo, unge com o santo crisma as palmas das mãos de cada Ordenado, ajoelhado diante de si, dizendo:

O Senhor Jesus Cristo,
a Quem o Pai ungiu pelo Espírito Santo e seu poder,
te guarde
para santificares o povo cristão
e ofereceres a Deus o sacrifício.

A seguir o Bispo e os Ordenados lavam as mãos.

288. Enquanto os Ordenados são revestidos da estola e da casula e o Bispo lhes unge as mãos, canta-se a antífona (cf. acima n. 134, p. 90):

Cristo Senhor,
Sacerdote para sempre da ordem de Melquisedec,
ofereceu pão e vinho (T.P. Aleluia).

com o Salmo 109 (110): Disse o Senhor ao meu Senhor (cf. acima n. 134, p. 90), ou outro cântico do mesmo gênero que convenha à antífona, particularmente quando o Salmo 109 (110) tiver sido cantado como salmo responsorial na liturgia da palavra.

289. Depois os fiéis trazem o pão na patena e o cálice, contendo já o vinho e a água, para a celebração da Missa.

O diácono recebe estas oferendas e leva-as ao Bispo, que as entrega nas mãos de cada presbítero acabado de ordenar, ajoelhado diante de si, dizendo:

Recebe a oferenda do povo santo
para a apresentares a Deus.
Toma consciência do que virás a fazer,
imita o que virás a realizar,
e conforma a tua vida com o mistério da cruz do Senhor.

290. Por fim, o Bispo dá o ósculo da paz a cada um dos Ordenados, primeiro aos presbíteros e depois aos diáconos, dizendo:

A paz esteja contigo.

O Ordenado responde: E contigo também.

Do mesmo modo, todos ou ao menos alguns dos presbíteros presentes podem significar, mediante o ósculo da paz, que os presbíteros acabados de ordenar lhes estão associados na Ordem. O mesmo podem fazer todos os diáconos ou ao menos alguns, em relação aos diáconos acabados de ordenar.

291. Entretanto, pode cantar-se o responsório:

R. Já não vos chamo servos, mas amigos, porque sabeis tudo o que fiz no meio de vós, (aleluia). * Recebereis o Espírito Santo, o Defensor. * Que o Pai vos enviará, (aleluia).

V. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando.

R. Recebereis o Espírito Santo, o Defensor.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Que o Pai vos enviará, (aleluia).

Ou a antífona:

Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando,
diz o Senhor (T.P. Aleluia).

com o Salmo 99 (100): Aclamai o Senhor, terra inteira (cf. acima n. 137, p. 92), ou outro cântico do mesmo género que convenha ao responsório ou à antífona, particularmente quando o Salmo 99 (100) tiver sido cantado como salmo responsorial na liturgia da palavra.

292. A Missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo, segundo as rubricas; omite-se a Oração Universal.

LITURGIA EUCARÍSTICA

293. A liturgia eucarística celebra-se na forma do costume, mas omite-se a preparação do cálice. Um dos diáconos acabados de ordenar serve o Bispo, no altar.

294. Na Oração Eucarística, o Bispo ou um dos presbíteros concelebrantes faz menção dos presbíteros e dos diáconos acabados de ordenar segundo estas fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, o Bispo diz o Aceitai benignamente (Hanc igitur) próprio:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
com toda a vossa família, Vos apresentamos.
Nós Vo-la oferecemos também pelos vossos servos,
que Vos dignastes elevar
à Ordem dos diáconos e à Ordem dos presbíteros;
conservai neles os vossos dons
para que façam frutificar por divino poder
o que por divina graça receberam.
Dai a paz aos nossos dias,
livrai-nos da condenação eterna
e contaí-nos entre os vossos eleitos.

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, depois das palavras sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo, diz-se:

Lembrai-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade
em comunhão com o Papa **N.** e o nosso Bispo **N.**;
lembraí-Vos ainda destes vossos servos,
que hoje quisestes dar
como diáconos e presbíteros à Igreja,
e de todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo.
Lembraí-Vos também dos nossos irmãos ...

c) Nas intercessões da Oração Eucarística III, depois das palavras por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio, diz-se:

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa **N.**,
o nosso Bispo **N.** e todos os Bispos,
estes vossos servos,
hoje ordenados diáconos e presbíteros da Igreja,
todos os ministros sagrados,
e todo o povo por Vós redimido.
Atendei benignamente às preces desta família ...

d) Nas intercessões da Oração Eucarística IV, depois das palavras para louvor da vossa glória, diz-se:

Lembraí-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N. e todos os Bispos,
estes vossos servos
que hoje Vos dignastes escolher
para diáconos e presbíteros da vossa Igreja,
os ministros sagrados,
os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo,
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.
Lembraí-Vos também ...

295. Os diáconos acabados de ordenar comungam sob as duas espécies. O diácono que assiste ao Bispo desempenha o ministério do cálice.

296. Os pais e os parentes dos Ordenados podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

297. Alguns dos diáconos acabados de ordenar, ajudam o Bispo a distribuir a Comunhão aos fiéis.

298. Terminada a distribuição da Comunhão, pode cantar-se um cântico de acção de graças. Ao canto segue-se a Oração depois da Comunhão.

RITOS DE CONCLUSÃO

299. Em vez da bênção habitual, pode dizer-se a bênção que se segue. O diácono pode proferir o convite:

Inclinaí-vos para receber a bênção.

ou exprimi-lo por outras palavras.

Então o Bispo, de mãos estendidas sobre os Ordenados e sobre o povo, diz:

Deus todo-poderoso,
que instituiu a Igreja e a governa,
vos defenda continuamente com a sua graça,
para poderdes realizar com fidelidade
as funções do vosso ministério.

Todos: Amen.

O Bispo:

Ele, que confiou aos diáconos
o ministério de pregar o Evangelho,
servindo ao altar e aos homens,
vos faça no mundo
suas testemunhas corajosas e ministros da caridade.

Todos: Amen.

O Bispo:

E a vós, presbíteros, vos faça verdadeiros pastores,
para que distribuindo aos fiéis o pão e a palavra da vida,
eles cresçam mais na unidade do Corpo de Cristo.

Todos: Amen.

O Bispo:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen.

300. Dada a bênção, o diácono despede o povo e faz-se a procissão de regresso à sacristia na forma do costume.

RITO DA ORDENAÇÃO DE UM DIÁCONO E DE UM PRESBÍTERO

RITOS INICIAIS E LITURGIA DA PALAVRA

301. Estando tudo devidamente preparado, organiza-se a procissão através da igreja em direcção ao altar, na forma do costume. O que vai ser ordenado diácono precede o diácono que leva o livro dos Evangelhos e os outros diáconos, se estiverem presentes. O que vai ser ordenado presbítero segue esses outros diáconos e precede os presbíteros concelebrantes. O Bispo, sozinho, segue em último lugar e, um pouco atrás dele, os dois diáconos que lhe assistem. Ao chegarem ao altar, depois de fazerem a devida reverência, todos se dirigem para os seus respectivos lugares.

Entretanto canta-se a antífona de entrada com o respectivo salmo, ou outro cântico apropriado.

302. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.

ORDENAÇÃO

303. Dá-se então início à Ordenação.

O Bispo aproxima-se, se for necessário, da sede preparada para a Ordenação, e faz-se a apresentação dos candidatos.

ELEIÇÃO DO CANDIDATO AO DIACONADO

304. O diácono convoca o que vai ser ordenado diácono, dizendo:

Aproxime-se o que vai ser ordenado diácono.

E logo diz o nome dele; este, ao ser chamado, responde:

Presente.

E aproxima-se do Bispo, ao qual faz reverência.

305. Quando o ordinando já estiver diante do Bispo, o presbítero designado pelo Bispo diz:

Reverendíssimo Padre:
pede a Santa Mãe Igreja
que ordeneis este nosso irmão
para o ministério do diaconado.

O Bispo interroga-o, dizendo:

Sabeis se ele é digno?

Aquele responde:

Segundo o testemunho do povo cristão
e o parecer dos responsáveis que o apresentam,
atesto que foi considerado digno.

O Bispo:

Com o auxílio de Deus
e de Jesus Cristo nosso Salvador,
escolhemos este nosso irmão
para a Ordem dos diáconos.

Todos dizem: Graças a Deus.

Pode expressar-se o assentimento à eleição por outra forma, como se indica nos Preliminares Gerais n. 11.

ELEIÇÃO DO CANDIDATO AO PRESBITERADO

306. O diácono convoca o que vai ser ordenado presbítero, dizendo:

Aproxime-se o que vai ser ordenado presbítero.

E logo diz o nome dele; este, ao ser chamado, responde:

Presente.

E aproxima-se do Bispo, ao qual faz reverência.

307. Quando o ordinando já estiver diante do Bispo, o presbítero designado pelo Bispo diz:

Reverendíssimo Padre:
pede a Santa Mãe Igreja
que ordeneis este nosso irmão
para o ministério do presbiterado.

O Bispo interroga-o, dizendo:

Sabeis se ele é digno?

Aquele responde:

Segundo o testemunho do povo cristão
e o parecer dos responsáveis que o apresentam,
atesto que foi considerado digno.

O Bispo:

Com o auxílio de Deus
e de Jesus Cristo nosso Salvador,
escolhemos este nosso irmão
para a Ordem dos presbíteros.

Todos dizem: Graças a Deus.

Pode expressar-se o assentimento à eleição por outra forma, como se indica nos Preliminares Gerais n. 11.

HOMILIA

308. Em seguida, estando todos sentados, o Bispo faz a homilia. Partindo do texto das leituras lidas na liturgia da palavra, dirige-se ao povo e aos eleitos e fala-lhes do ministério dos diáconos e dos presbíteros, tendo em conta o estado do que vai ser ordenado diácono, conforme se trate de um eleito casado ou de um eleito não casado. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: No momento em que estes nossos filhos, que são familiares e amigos vossos, vão entrar na Ordem dos diáconos e na Ordem dos presbíteros, ponderai com atenção o grau do ministério a que eles são elevados. Irão servir a Cristo, Mestre supremo, Sacerdote e Pastor, por cujo ministério o seu Corpo, que é a Igreja, se edifica continuamente na terra, como povo de Deus e templo do Espírito Santo. Associados ao sacerdócio dos Bispos, os presbíteros e os diáconos são consagrados para anunciar o Evangelho, santificar e apascentar o povo de Deus e celebrar o culto divino, principalmente no sacrifício do Senhor. Com a ajuda de Deus, devem em tudo comportar-se de tal modo que sempre neles se reconheçam verdadeiros discípulos de Cristo, que não veio para ser servido mas para servir.

Tu, filho caríssimo, que vais entrar na Ordem dos diáconos, vê o exemplo que o Senhor te deixou, para que, como Ele procedeu, assim procedas tu também.

Na tua condição de diácono, ou seja, de ministro de Jesus Cristo que no meio dos seus discípulos Se apresentou como servo, procura de todo o coração fazer com amor a vontade de Deus, e servindo ao Senhor, serve também aos homens com alegria. E como sabes que ninguém pode servir a dois senhores, considera toda a impureza e o apego ao dinheiro como servidão e idolatria.

Quando é ordenado ao diaconado um eleito não casado.

No momento em que te aproximas livremente da Ordem do diaconado, à semelhança daqueles que outrora foram escolhidos pelos Apóstolos para o ministério da caridade, deves ser homem de bom testemunho no Espírito Santo e cheio de sabedoria. Exercerás o ministério constituído em celibato: este é ao mesmo tempo sinal e estímulo da caridade pastoral e fonte de fecundidade no mundo. Impelido por sincera caridade para com Cristo e vivendo em perfeita consagração neste estado, unir-te-ás mais facilmente ao Senhor de coração indiviso, entregar-te-ás com maior generosidade ao serviço de Deus e dos homens e, mais livre, servirás a obra da regeneração sobrenatural.

Enraizado e firme na fé, apresenta-te irrepreensível e puro diante de Deus e dos homens, como convém a um ministro de Cristo e dispensador dos mistérios de Deus. Não te apartes da esperança do Evangelho, do qual deves ser ministro e não apenas ouvinte. Guarda o mistério da fé numa consciência pura, mostra em tuas obras a palavra de Deus que pregas com os lábios, para que o povo cristão, vivificado pelo Espírito, se torne oblação pura, agradável a Deus, e tu, quando fores ao encontro do Senhor no último dia, possas ouvir da sua boca: «Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor».

Quando é ordenado ao diaconado um eleito casado.

À semelhança daqueles que outrora foram escolhidos pelos Apóstolos para o ministério da caridade, deves ser homem de bom testemunho no Espírito Santo e cheio de sabedoria. Enraizado e firme na fé, apresenta-te irrepreensível e puro diante de Deus e dos homens, como convém a um ministro de Cristo e dispensador dos mistérios de Deus. Não te apartes da esperança do Evangelho, do qual deves ser ministro e não apenas ouvinte. Guarda o mistério da fé numa consciência pura, mostra em tuas obras a palavra de Deus que pregas com os lábios, para que o povo cristão, vivificado pelo Espírito, se torne oblação pura, agradável a Deus, e tu, quando fores ao encontro do Senhor no último dia, possas ouvir da sua boca: «Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor».

Tu, querido filho, que vais entrar na Ordem dos presbíteros, exercerás, no que te compete, o sagrado múnus de ensinar em nome de Cristo, nosso Mestre. Distribui a todos a palavra de Deus que tu mesmo recebeste com alegria. Meditando na lei do Senhor, procura crer o que lês, ensinar o que crês e viver o que ensinas.

Seja o teu ensino alimento para o povo de Deus, e o teu viver, motivo de alegria para os fiéis de Cristo, para edificares, pela palavra e pelo exemplo, a casa que é a Igreja de Deus.

Exercerás também, em Cristo, o múnus de santificar. Pelo teu ministério se realiza plenamente o sacrifício espiritual dos fiéis, unido ao sacrifício de Cristo, que, juntamente com eles, é oferecido pelas tuas mãos sobre o altar, de modo sacramental, na celebração dos santos mistérios. Toma, pois, consciência do que fazes, imita o que realizas. Celebrando o mistério da morte e da ressurreição do Senhor, esforça-te por fazer morrer em ti todo o mal e por caminhar na vida nova.

Ao fazer entrar os homens no povo de Deus pelo Baptismo, ao perdoar os pecados em nome de Cristo e da Igreja no sacramento da Penitência, ao aliviar os enfermos com o óleo santo, ao celebrar os ritos sagrados, ao oferecer, nas horas do dia, o louvor com acções de graças e súplicas, não só pelo povo de Deus, mas também por todo o mundo, lembra-te de que foste assumido de entre os homens e posto ao serviço dos homens nas coisas que são de Deus. Realiza, pois, com verdadeira caridade e alegria constante, o ministério de Cristo Sacerdote, não procurando os teus interesses, mas sim os de Jesus Cristo.

Finalmente, ao exercer, na parte que te compete, o ministério de Cristo, Cabeça do Corpo da Igreja e Pastor do seu povo, procura, filho caríssimo, unido e atento ao Bispo, congregar os fiéis numa só família, a fim de poderes conduzi-los a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Traz sempre diante de ti o exemplo do Bom Pastor que veio não para ser servido mas para servir e para buscar e salvar o que estava perdido.

PROMESSA DO ELEITO AO DIACONADO

309. Terminada a homilia, o eleito ao diaconado levanta-se, ele só, e fica de pé diante do Bispo, que o interroga com estas palavras:

Filho caríssimo: Antes de seres admitido à Ordem dos diáconos, deves manifestar diante do povo o propósito de receber este ministério.

Queres consagrar-te ao serviço da Igreja pela imposição das minhas mãos e pelo dom do Espírito Santo?

O eleito responde: Sim, quero.

O Bispo:

Queres exercer o ministério de diácono, com humilde caridade, para auxílio da Ordem sacerdotal e para maior bem do povo cristão?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo:

Queres guardar o mistério da fé em consciência pura, como diz o Apóstolo, e proclamar esta fé, por palavras e obras, conforme o Evangelho e a tradição da Igreja?

O eleito: Sim, quero.

A pergunta que vem a seguir deve ser feita também ao religioso professo. Omite-se, porém, se é ordenado um eleito casado.

O Bispo:

Queres, como sinal do teu coração consagrado a Cristo Senhor, guardar perpetuamente o propósito do celibato por amor do Reino dos céus, ao serviço de Deus e dos homens?

O eleito não casado: Sim, quero.

O Bispo:

Queres guardar e aumentar o espírito de oração próprio do teu modo de viver, e, neste espírito, celebrar fielmente a Liturgia das Horas, segundo a tua condição, juntamente com o povo de Deus e por ele, e ainda por todo o mundo?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo:

Queres imitar sempre em tua vida o exemplo de Cristo, a cujo Corpo e Sangue servirás no altar?

O eleito: Sim, quero, com a ajuda de Deus.

310. Seguidamente, o eleito ao diaconado aproxima-se do Bispo e, ajoelhado diante dele, põe as mãos juntas entre as mãos do Bispo, a não ser que, de acordo com os Preliminares Gerais n. 11, outra coisa seja estabelecida.

O Bispo interroga o eleito, dizendo, se for seu Ordinário:

Prometes-me a mim, e aos meus sucessores, reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se não for o Ordinário do eleito, o Bispo diz:

Prometes ao teu Ordinário reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se o eleito é religioso, o Bispo diz:

Prometes ao Bispo diocesano e ao teu legítimo superior reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Em todos os casos o Bispo conclui:

Queira Deus consumir o bem que em ti começou.

E o eleito ao diaconado regressa ao seu lugar e senta-se.

PROMESSA DO ELEITO AO PRESBITERADO

311. Terminada a promessa do eleito ao diaconado, o eleito ao presbiterado levanta-se, e fica de pé diante do Bispo, que o interroga com estas palavras:

Filho caríssimo: Antes de seres admitido à Ordem dos presbíteros, deves manifestar diante do povo o propósito de receber este ministério.

Queres exercer sempre o ministério do sacerdócio no grau de presbítero, como zeloso cooperador da Ordem dos Bispos, apascentando a grei do Senhor sob a acção do Espírito Santo?

O eleito responde: Sim, quero.

O Bispo:

Queres exercer digna e sabiamente o ministério da palavra, na pregação do Evangelho e na exposição da fé católica?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo:

Queres celebrar com fé e piedade os mistérios de Cristo, segundo a tradição da Igreja, para louvor de Deus e santificação do povo cristão, principalmente no sacrifício da Eucaristia e no sacramento da reconciliação?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo:

Queres implorar, juntamente connosco, a misericórdia divina para o povo a ti confiado, cumprindo sem desfalecer o mandato de orar?

O eleito: Sim, quero.

O Bispo:

Queres unir-te cada vez mais a Cristo, Sumo Sacerdote, que por nós Se ofereceu ao Pai como vítima santa, e com Ele consagrar-te a Deus para salvação dos homens?

O eleito: Sim, quero, com a ajuda de Deus.

312. Seguidamente, o eleito ao presbiterado aproxima-se do Bispo e, ajoelhado diante dele, põe as mãos juntas entre as mãos do Bispo, a não ser que, de acordo com os Preliminares Gerais n. 11, outra coisa seja estabelecida.

O Bispo interroga o eleito, dizendo, se for seu Ordinário:

Prometes-me a mim, e aos meus sucessores, reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se não for o Ordinário do eleito, o Bispo diz:

Prometes ao teu Ordinário reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Se o eleito é religioso, o Bispo diz:

Prometes ao Bispo diocesano e ao teu legítimo superior reverência e obediência?

O eleito: Prometo.

Em todos os casos o Bispo conclui:

Queira Deus consumir o bem que em ti começou.

SÚPLICA LITÂNICA

313. Em seguida todos se levantam. O Bispo depõe a mitra, e de pé, de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração (para o canto, cf. n. 272, p. 170):

Oremos, irmãos caríssimos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que derrame a graça da sua bênção
sobre estes seus servos
que Se dignou escolher
para as sagradas Ordens
do diaconado e do presbiterado.

314. Então, os eleitos prostram-se e cantam-se as ladainhas, respondendo todos, de pé, nos domingos e durante o tempo pascal, e de joelhos, nos outros dias. Neste caso o diácono diz:

Ajoelhemos.

Nas ladainhas podem intercalar-se, na devida altura, alguns nomes de Santos, por ex., do Padroeiro, do Titular da igreja, do Fundador, do Patrono dos que recebem a Ordenação, ou algumas invocações mais adaptadas às circunstâncias.

Os cantores começam as ladainhas como acima n. 273, p. 171.

315. Terminado o canto das ladainhas, o Bispo de pé, de braços abertos, diz (para o canto, cf. n. 274, p. 172):

Senhor nosso Deus,
ouvi as nossas preces
e acompanhai da vossa graça
o que por nosso ministério se vai realizar.
Dignai-Vos abençoar e santificar estes vossos servos,
que julgamos dever apresentar
para exercerem as funções sagradas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

O diácono, se antes convidou a ajoelhar, diz:

Levantai-vos.

E todos se levantam. O eleito ao presbiterado retira-se, e procede-se à Ordenação do diácono.

ORDENAÇÃO DO DIÁCONO

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO DE ORDENAÇÃO AO DIACONADO

316. O eleito à Ordem do diaconado aproxima-se do Bispo, que está de pé, diante da sede, com a mitra, e ajoelha diante dele.

317. O Bispo impõe-lhe as mãos sobre a cabeça, sem dizer nada.

318. O eleito ajoelha diante do Bispo, e ele depõe a mitra, e de braços abertos diz a Oração de Ordenação (para o canto, cf. n. 207, p. 128, mudando o número para o singular):

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
atendei e estai connosco.

Sois Vós que dais as graças,
distribuíis as ordens e organizais os ministérios.
Deus imutável,
renovais todas as coisas
e com providência eterna as ordenais,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
vossa palavra, vosso poder e sabedoria,
e concedeis o que a cada tempo mais convém.

Vós fazeis crescer e dilatar-se o Corpo de Cristo,
a vossa Igreja,
na variedade dos dons celestes
e na diversidade dos seus membros,
unida pelo Espírito Santo num Corpo admirável.
É o novo templo que se edifica
quando estabeleceis os três graus dos ministros sagrados
para servirem ao vosso nome,
como já na primeira Aliança escolhestes os filhos de Levi
para o serviço do templo antigo.

De igual modo,
nos primórdios da Igreja,
os Apóstolos do vosso Filho,
guiados pelo Espírito Santo,
escolheram sete homens de boa reputação,
que os ajudassem no serviço quotidiano
aos quais, pela oração e a imposição das mãos,
confiaram o cuidado dos pobres,
a fim de eles próprios se poderem dedicar mais plenamente
à oração e ao ministério da palavra.

Olhai também agora, Senhor,
com igual benevolência para este vosso servo,
que humildemente dedicamos
ao ministério do diaconado
para servir ao vosso altar.

Enviai sobre ele, Senhor,
nós Vos pedimos,
o Espírito Santo,
que o fortaleça com os sete dons da vossa graça,
a fim de exercer com fidelidade o seu ministério.

Brilhem nele as virtudes evangélicas:
a caridade verdadeira,
a solicitude pelos doentes e pelos pobres,
a autoridade modesta,
a rectidão perfeita
e a docilidade à disciplina espiritual.

Resplandeçam em seus costumes os vossos mandamentos,
para que o exemplo da sua vida
suscite a imitação do povo santo.

Animado pelo bom testemunho da consciência,
permaneça em Cristo, firme e constante,
de modo que, imitando na terra o vosso Filho,
que não veio para ser servido mas para servir,
com Ele mereça reinar nos céus.

Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

ENTREGA DO LIVRO DOS EVANGELHOS

319. Terminada a Oração de Ordenação sentam-se todos. O Bispo recebe a mitra. O Ordenado levanta-se, e um diácono ou outro ministro impõe-lhe a estola à maneira diaconal, e reveste-o com a dalmática.

320. Entretanto pode cantar-se a antífona:

Felizes os que habitam na vossa casa, Senhor (T.P. Aleluia).

com o Salmo 83 (84): Como é agradável a vossa morada (cf. acima n. 209, p. 134), ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona, particularmente quando o Salmo 83 (84) tiver sido cantado como Salmo responsorial na liturgia da palavra.

321. O Ordenado, revestido das vestes diaconais, aproxima-se do Bispo, que lhe entrega nas mãos, ajoelhado diante de si, o livro dos Evangelhos, dizendo:

Recebe o Evangelho de Cristo,
que tens missão de proclamar.
Crê o que lês,
ensina o que crês
e vive o que ensinas.

322. Entretanto, pode cantar-se a antífona:

Anunciai o Evangelho a todas as criaturas (T.P. Aleluia).

com o Salmo 116 (117): Louvai ao Senhor, todas as nações (cf. acima n. 281, p. 177), ou outro cântico do mesmo género que convenha à antífona.

Depois o diácono acabado de ordenar volta para o seu lugar.

ORDENAÇÃO DO PRESBITERO

ORAÇÃO DE SÚPLICA

323. Então aproxima-se o eleito à Ordem do presbiterado. Todos se levantam. O Bispo depõe a mitra, e de pé, de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração (para o canto, cf. n. 126, p. 78, mudando o número para o singular):

Oremos, irmãos caríssimos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que conceda a abundância dos dons celestes
a este seu servo
que Se dignou escolher para o ministério do presbiterado.

E todos oram em silêncio durante um certo espaço de tempo.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

E ORAÇÃO DE ORDENAÇÃO AO PRESBITERADO

324. O eleito aproxima-se do Bispo, que está de pé, diante da sede, com a mitra, e ajoelha diante dele.

325. O Bispo impõe-lhe as mãos sobre a cabeça, sem dizer nada.

Depois do Bispo ter imposto as mãos, todos os presbíteros presentes, de estola, impõem as mãos ao eleito, sem dizer nada.

Após a imposição das mãos, os presbíteros ficam junto do Bispo até ao fim da Oração de Ordenação, mas de modo que a acção litúrgica possa ser facilmente vista pelos fiéis.

326. O eleito ajoelha diante do Bispo, e ele depõe a mitra, e de braços abertos diz a Oração de Ordenação (para o canto, cf. n. 131 p. 82, mudando o número para o singular):

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
atendei e estai connosco.
Sois Vós o autor da dignidade humana,
o distribuidor de todas as graças,
por Vós crescem e se tornam firmes todas as coisas.
Para formar o povo sacerdotal,
Vós lhe dais e estabeleceis em diversas Ordens,
os ministros de Cristo, vosso Filho,
pelo poder do Espírito Santo.

Já na antiga Aliança se desenvolveram funções sagradas
que eram sinais do sacramento novo.
A Moisés e a Aarão,
que pusestes à frente do povo
para o conduzirem e santificarem,
associastes como seus colaboradores
outros homens também escolhidos por Vós.

No deserto, comunicastes o espírito de Moisés
a setenta homens prudentes,
com o auxílio dos quais
ele governou mais facilmente o vosso povo.

Do mesmo modo as graças abundantes
concedidas a Aarão,
Vós as transmitistes a seus filhos,
a fim de não faltarem sacerdotes, segundo a Lei,
para oferecer os sacrifícios do templo,
sombra dos bens futuros.

Nos últimos tempos, Pai Santo,
enviastes ao mundo o vosso Filho Jesus,
Apóstolo e Pontífice da nossa fé.

Ele a Si mesmo Se ofereceu a Vós,
pelo Espírito Santo,
como vítima imaculada,
e tornou participantes da sua missão, os seus Apóstolos,
santificados na verdade;
a eles Vós juntastes outros companheiros,
para anunciarem e realizarem, por todo o mundo,
a obra de salvação.

Agora, Senhor,
concedei também, à nossa fragilidade, este cooperador,
pois dele carecemos
no desempenho do sacerdócio apostólico.

Nós Vos pedimos, Pai todo-poderoso,
constituí este vosso servo na dignidade de presbítero;
renovai em seu coração o Espírito de santidade;
obtenha, ó Deus, o segundo grau da Ordem sacerdotal
que de Vós procede,
e a sua vida seja exemplo para todos.

Seja cooperador zeloso da nossa Ordem,
a fim de que, pela sua pregação,
as palavras do Evangelho frutifiquem,
pela graça do Espírito Santo,
nos corações dos homens,
e cheguem até aos confins do mundo.

Seja, juntamente connosco,
fiel dispensador dos vossos mistérios,
para que o povo que Vos pertence
renasça pelo banho da regeneração
e se alimente do vosso altar,
os pecadores se reconciliem
e os enfermos encontrem alívio.

Una-se a nós, Senhor,
para invocar a vossa misericórdia
pelo povo a ele confiado
e em favor do mundo inteiro.

Assim todas as nações,
congregadas em Cristo,
se hão-de converter num só povo que vos pertença,
e consumir-se no vosso Reino.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

UNÇÃO DAS MÃOS E ENTREGA DO PÃO E DO VINHO

327. Terminada a Oração de Ordenação todos se sentam. O Bispo recebe a mitra. O Ordenado levanta-se. Os presbíteros presentes voltam para os seus lugares. Um deles, porém, impõe ao Ordenado a estola à maneira presbiteral, e reveste-o com a casula.

328. Depois, o Bispo põe o gremial de linho e, após ter sido feita, se parecer oportuno, uma explicação ao povo, unge com o santo crisma as palmas das mãos do Ordenado, ajoelhado diante de si, dizendo:

O Senhor Jesus Cristo,
a Quem o Pai ungiu pelo Espírito Santo e seu poder,
te guarde
para santificares o povo cristão
e ofereceres a Deus o sacrifício.

A seguir o Bispo e o Ordenado lavam as mãos.

329. Enquanto o Ordenado é revestido da estola e da casula e o Bispo lhe unge as mãos, canta-se a antífona:

Cristo Senhor,
Sacerdote para sempre da ordem de Melquisedec,
ofereceu pão e vinho (T.P. Aleluia).

com o Salmo 109 (110): Disse o Senhor ao meu Senhor (cf. acima n. 134, p. 90), ou outro cântico do mesmo gênero que convenha à antífona, particularmente quando o Salmo 109 (110) tiver sido cantado como salmo responsorial na liturgia da palavra.

330. Depois os fiéis trazem o pão na patena e o cálice, contendo já o vinho e a água, para a celebração da Missa.

O diácono recebe estas oferendas e leva-as ao Bispo, que as entrega nas mãos do presbítero acabado de ordenar, ajoelhado diante de si, dizendo:

Recebe a oferenda do povo santo
para a apresentares a Deus.
Toma consciência do que virás a fazer,
imita o que virás a realizar,
e conforma a tua vida
com o mistério da cruz do Senhor.

331. Por fim, o Bispo dá o ósculo da paz a cada um dos Ordenados, primeiro ao presbítero e depois ao diácono, dizendo:

A paz esteja contigo.

O Ordenado responde: E contigo também.

Do mesmo modo, todos ou ao menos alguns dos presbíteros presentes podem significar, mediante o ósculo da paz, que o presbítero acabado de ordenar lhes está associado na Ordem. O mesmo podem fazer todos os diáconos ou ao menos alguns, em relação ao diácono acabado de ordenar.

332. Entretanto, pode cantar-se o responsório:

R. Já não vos chamo servos, mas amigos, porque sabeis tudo o que fiz no meio de vós, (aleluia). * Recebereis o Espírito Santo, o Defensor. * Que o Pai vos enviará, (aleluia).

V. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando.

R. Recebereis o Espírito Santo, o Defensor.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Que o Pai vos enviará, (aleluia).

Ou a antífona:

Vós sereis meus amigos,
se fizerdes o que vos mando,
diz o Senhor (T.P. Aleluia).

com o Salmo 99 (100): Aclamai o Senhor, terra inteira (cf. acima n. 137, p. 92), ou outro cântico do mesmo género que convenha ao responsório ou à antífona, particularmente quando o Salmo 99 (100) tiver sido cantado como salmo responsorial na liturgia da palavra.

333. A missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo, segundo as rubricas; omite-se a Oração Universal.

LITURGIA EUCARÍSTICA

334. A liturgia eucarística concelebra-se na forma do costume, mas omite-se a preparação do cálice. O diácono acabado de ordenar serve o Bispo, no altar.

335. Na Oração Eucarística, o Bispo ou um dos presbíteros concelebrantes faz menção do presbítero e do diácono acabados de ordenar segundo estas fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, o Bispo diz o Aceitai benignamente (Hanc igitur) próprio:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
com toda a vossa família, Vos apresentamos.
Nós Vo-la oferecemos também pelos vossos servos,
que Vos dignastes elevar
à Ordem dos diáconos e à Ordem dos presbíteros;
conservai neles os vossos dons
para que façam frutificar por divino poder
o que por divina graça receberam.
Dai a paz aos nossos dias,
livrai-nos da condenação eterna
e contaí-nos entre os vossos eleitos.

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, depois das palavras sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo, diz-se:

Lembraí-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade
em comunhão com o Papa **N.** e o nosso Bispo **N.**;
lembraí-Vos ainda destes vossos servos,
que hoje quisestes dar
como diácono e presbítero à Igreja,
e de todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo.
Lembraí-Vos também dos nossos irmãos ...

c) Nas intercessões da Oração Eucarística III, depois das palavras por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio, diz-se:

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa **N.**,
o nosso Bispo **N.** e todos os Bispos,
estes vossos servos,
hoje ordenados diácono e presbítero da Igreja,
todos os ministros sagrados,
e todo o povo por Vós redimido.

Atendei benignamente às preces desta família ...

d) Nas intercessões da Oração Eucarística IV, depois das palavras para louvor da vossa glória, diz-se:

Lembraí-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa **N.**,
o nosso Bispo **N.** e todos os Bispos,
estes vossos servos
que hoje Vos dignastes escolher
para diácono e presbítero da vossa Igreja,
os ministros sagrados,
os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo,
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.
Lembraí-Vos também ...

- 336.** O diácono acabado de ordenar comunga sob as duas espécies e assiste ao Bispo desempenhando o ministério do cálice.
- 337.** Depois, se for preciso, ajuda o Bispo a distribuir a Comunhão aos fiéis.
- 338.** Os pais e os parentes dos Ordenados podem receber a Comunhão sob as duas espécies.
- 339.** Terminada a distribuição da Comunhão, pode cantar-se um cântico de acção de graças. Ao canto segue-se a Oração depois da Comunhão.

RITOS DE CONCLUSÃO

- 340.** Em vez da bênção habitual, pode dizer-se a bênção que se segue. O diácono pode proferir o convite:

Inclinai-vos para receber a bênção.

ou exprimi-lo por outras palavras.

Então o Bispo, de mãos estendidas sobre os Ordenados e sobre o povo, diz:

Deus todo-poderoso,
que instituiu a Igreja e a governa,
vos defenda continuamente com a sua graça,
para poderdes realizar com fidelidade
as funções do vosso ministério.

Todos: Amen.

O Bispo:

Ele, que confiou aos diáconos
o ministério de pregar o Evangelho,
servindo ao altar e aos homens,
te faça no mundo
sua testemunha corajosa e ministro da caridade.

Todos: Amen.

O Bispo:

E a ti, presbítero, te faça verdadeiro pastor,
para que distribuindo aos fiéis o pão e a palavra da vida,
eles cresçam mais na unidade do Corpo de Cristo.

Todos: Amen.

O Bispo:

E a todos vós, aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen.

341. Dada a bênção, o diácono despede o povo e faz-se a procissão de regresso à sacristia na forma do costume.

CAPÍTULO V

TEXTOS A UTILIZAR NA CELEBRAÇÃO DAS ORDENAÇÕES

I

NA MISSA EM QUE SE CONFEREM AS ORDENS SACRAS

NA ORDENAÇÃO DO BISPO

342. Esta Missa ritual das Ordens sacras pode dizer-se todos os dias, excepto nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, nos dias dentro da oitava da Páscoa e nas festas dos Apóstolos. Nestes dias, diz-se a Missa do dia com as suas leituras.

No caso de, noutros dias, não se dizer a Missa ritual, pode tomar-se uma das leituras de entre as que, no Leccionário, se propõem para a Missa ritual.

Na Ordenação de vários Bispos, as orações dizem-se no plural.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Lc 4, 18

O Espírito do Senhor está sobre mim.
Ele me ungiu e me enviou
para anunciar o Evangelho aos pobres,
para salvar os corações atribulados.

ORAÇÃO COLECTA

Deus eterno e onnipotente
que, pelo dom inefável da vossa graça,
hoje quisestes pôr à frente da Igreja de **N.**
o vosso servo presbítero **N.**,
fazei que ele exerça dignamente o ministério episcopal
e, seguindo em tudo e sempre a vossa vontade,
dirija com a palavra e o exemplo
o povo que lhe foi confiado.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou, (especialmente na ordenação de um Bispo não residencial):

Deus, pastor eterno,
que governais o vosso povo com providente solicitude
e quisestes associar ao ministério episcopal
o vosso servo presbítero **N.**,
concedei que, pela santidade da sua vida,
seja em toda a parte verdadeira testemunha de Cristo,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Se o Bispo ordenado preside à liturgia eucarística, diz:

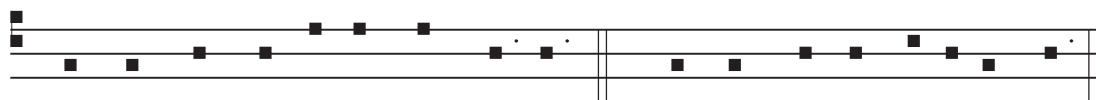
Aceitai, Pai santo,
este sacrifício de louvor
e confirmai com o vosso poder o ministério
que, sem mérito da minha parte, me confiastes.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Se o Bispo ordenante principal preside à liturgia eucarística, diz:

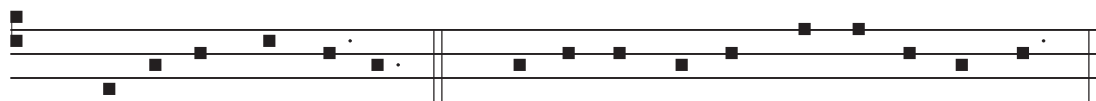
Aceitai benignamente, Senhor,
os dons que Vos apresentamos
pelo vosso servo, o Bispo N.,
que constituíste pastor da Igreja;
enriquecei-o com as virtudes apostólicas,
para que dirija o vosso povo no caminho da salvação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

PREFÁCIO

O Sacerdócio de Cristo e o ministério dos sacerdotes.



V. O Se-nhor es-te-ja con-vos-co. R. E-le es-tá no mei-o de nós.




V. Co-ra-ções ao al-to. R. O nos-so co-ra-ção es-tá em Deus.



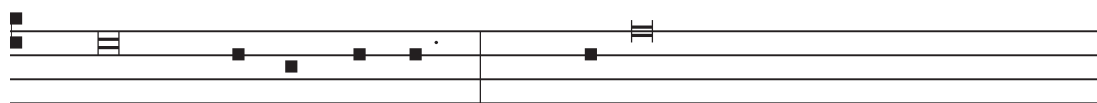
V. Dê-mos gra-ças ao Se-nhor nos-so Deus.



R. É nos-so de-ver, é nos-sa sal-va-ção.

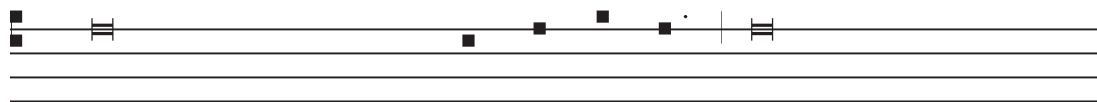


Se-nhor, Pai san-to, Deus eterno e omni-po-ten-te, é verda-
deiramente nos-so de-ver, é nossa sal-va-ção dar-Vos graças,
sempre e em to-da a parte. Pe-la unção do Espí-ri-to San-to,
constituístes o vosso Filho Unigéni-to pontífice da nova e
eter-na a-li-an-ça e no vosso amor in-fi-ni-to quisestes
perpetuar na Igreja o seu único sa-cer-dó-cio. E-le não
só revestiu do sacerdócio re-al todo o seu po-vo san-to,
mas também, de entre os seus ir-mãos, escolheu homens
que, mediante a imposi-ção das mãos, participam do seu

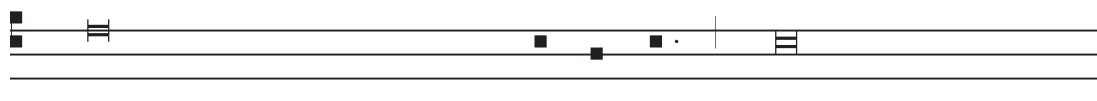


ministé-rio sa-gra-do.

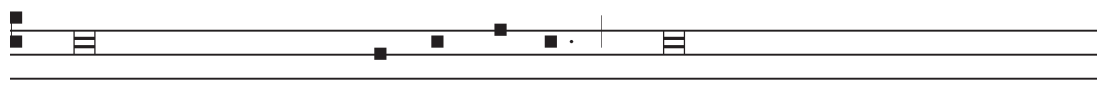
E-les renovam em seu nome



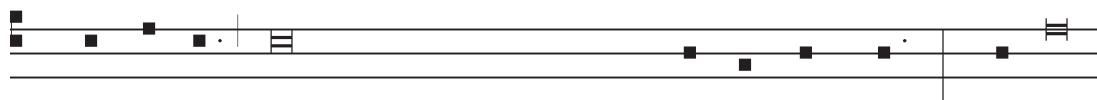
o sacrifício da reden-ção hu-ma-na, preparando para



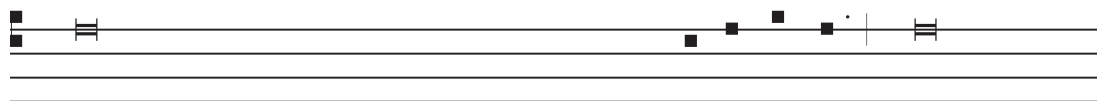
os vossos filhos o banque-te pas-cal; dirigem com amor



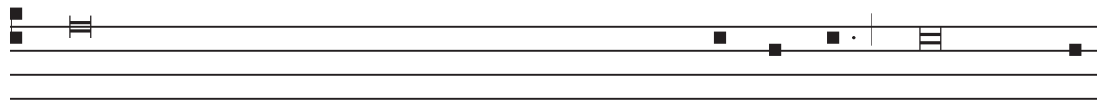
fraterno o vosso po-vo san-to, alimentam-no com a



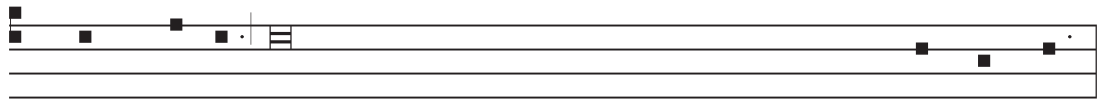
pa-la-vra e fortalecem-no com os sa-cra-men-tos. Co-mo



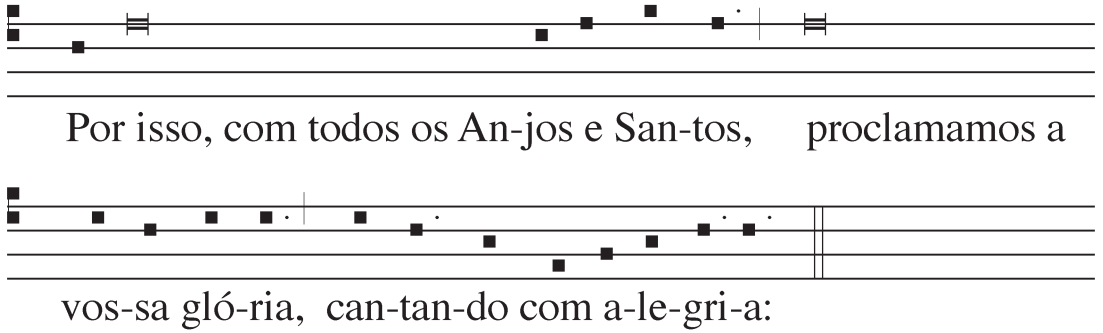
verdadeiras testemunhas da fé e da ca-ri-da-de, comprome-



tem-se generosamente a cumprir a su-a mis-são, prontos, co-



mo Cristo, a dar a vida por Vós e pelos homens seus ir-mãos.



Por isso, com todos os An-jos e San-tos, proclamamos a

vos-sa gló-ria, can-tan-do com a-le-gri-a:

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda parte.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes o vosso Filho Unigénito
pontífice da nova e eterna aliança,
e no vosso amor infinito
quisestes perpetuar na Igreja o seu único sacerdócio.

Ele não só revestiu do sacerdócio real
todo o seu povo santo,
mas também, de entre os seus irmãos,
escolheu homens que, mediante a imposição das mãos,
participam do seu ministério sagrado.

Eles renovam em seu nome
o sacrifício da redenção humana,
preparando para os vossos filhos o banquete pascal;
dirigem com amor fraterno o vosso povo santo,
alimentam-no com a palavra
e fortalecem-no com os sacramentos;

Como verdadeiras testemunhas da fé e da caridade,
comprometem-se generosamente a cumprir a sua missão,
prontos, como Cristo, a dar a vida por Vós
e pelos homens seus irmãos.

Por isso, com todos os Anjos e Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo.

As intercessões que se inserem na Oração Eucarística, encontram-se acima, n. 59, p. 45, ou n. 95, p. 64.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Jo 17, 17-18

Pai santo, consagra-os na verdade.
Assim como Tu Me enviaste ao mundo,
também Eu os envio ao mundo, diz o Senhor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Se o Bispo ordenado preside à liturgia eucarística, diz:

Realizai em nós plenamente, Senhor,
a acção redentora da vossa misericórdia,
e fazei-nos tão generosos e fortes
que possamos agradar-Vos em toda a nossa vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Se o Bispo ordenante principal preside à liturgia eucarística, diz:

Por este sacrifício, Senhor,
multiplicai no Bispo **N.** os dons da vossa graça,
para que exerça dignamente o ministério pastoral
e receba a recompensa eterna
pela fidelidade ao vosso serviço.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

NA ORDENAÇÃO DOS PRESBÍTEROS

343. Esta Missa ritual das Ordens sacras pode dizer-se todos os dias, excepto nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa e nos dias dentro da oitava da Páscoa. Nestes dias, diz-se a Missa do dia com as suas leituras.

No caso de, noutros dias, não se dizer a Missa ritual, pode tomar-se uma das leituras de entre as que, no Leccionário, se propõem para a Missa ritual.

Na Ordenação de um só presbítero, as orações dizem-se no singular.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Jer 3, 15

Eu vos darei pastores segundo o meu coração,
que vos apascentem com sabedoria e prudência.

ORAÇÃO COLECTA

Senhor nosso Deus,
que, para governar o povo cristão,
Vos quisestes servir do ministério dos sacerdotes,
concedei a estes diáconos da Igreja,
que hoje Vos dignais escolher
para serem ordenados presbíteros,
a graça de perseverarem até ao fim
no cumprimento da vossa vontade,
de modo que, no exercício do seu ministério
e na sua vida,
busquem sempre em Cristo a vossa glória.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Senhor, que, na vossa admirável providência
colocastes os sacerdotes ao serviço do altar
e do povo fiel,
concedei, pela virtude deste sacrifício,
que o ministério dos vossos servos
Vos seja sempre agradável
e dê frutos abundantes na vossa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

PREFÁCIO

O Sacerdócio de Cristo e o ministério dos sacerdotes.

Para o canto cf. acima p. 213-214

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda parte.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes o vosso Filho Unigénito
pontífice da nova e eterna aliança,
e no vosso amor infinito
quisestes perpetuar na Igreja o seu único sacerdócio.

Ele não só revestiu do sacerdócio real
todo o seu povo santo,
mas também, de entre os seus irmãos,
escolheu homens que, mediante a imposição das mãos,
participam do seu ministério sagrado.

Eles renovam em seu nome
o sacrifício da redenção humana,
preparando para os vossos filhos o banquete pascal;
dirigem com amor fraterno o vosso povo santo,
alimentam-no com a palavra
e fortalecem-no com os sacramentos;

Como verdadeiras testemunhas da fé e da caridade,
comprometem-se generosamente a cumprir a sua missão,
prontos, como Cristo, a dar a vida por Vós
e pelos homens seus irmãos.

Por isso, com todos os Anjos e Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Mc 16, 15; Mt 28, 20

Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho.
Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos,
diz o Senhor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

A vítima divina que Vos oferecemos e comungámos,
Senhor, santifique os sacerdotes e todos os fiéis,
a fim de que, em perfeita união de caridade,
Vos sirvam fielmente para louvor da vossa glória.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

NA ORDENAÇÃO DOS DIÁCONOS

344. Esta Missa ritual das Ordens sacras pode dizer-se todos os dias, excepto nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa e nos dias dentro da oitava da Páscoa. Nestes dias, diz-se a Missa do dia com as suas leituras.

No caso de, noutros dias, não se dizer a Missa ritual, pode tomar-se uma das leituras de entre as que, no Leccionário, se propõem para a Missa ritual.

Na Ordenação de um só diácono, as orações dizem-se no singular.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Jo 12, 26

Se alguém Me quiser servir, siga-Me, diz o Senhor;
e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo.

ORAÇÃO COLECTA

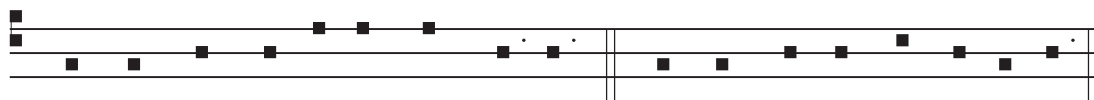
Deus, nosso Pai,
 que ensinastes os ministros da Igreja
 a não procurarem ser servidos mas servir os irmãos,
 fazei que estes vossos servos,
 que hoje Vos dignais escolher
 para serem ordenados diáconos,
 sejam diligentes no trabalho,
 humildes no ministério e perseverantes na oração.
 Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
 que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

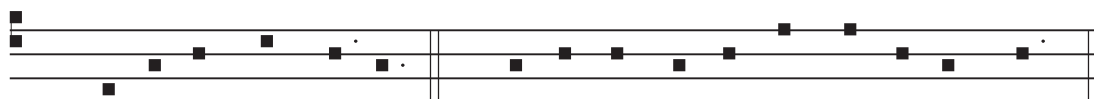
Aceitai, Pai santo, os nossos dons,
 neste memorial de Cristo, vosso Filho,
 que, para nos dar exemplo,
 quis lavar os pés aos discípulos,
 e fazei que também nós,
 oferecendo-nos como sacrifício espiritual,
 sejamos fortalecidos na humildade e no zelo apostólico.
 Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
 que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

PREFÁCIO

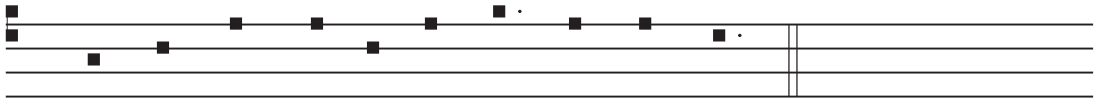
Cristo, fonte de todo o ministério na Igreja



V. O Se-nhor es-te-ja con-vos-co. R. E-le es-tá no mei-o de nós.



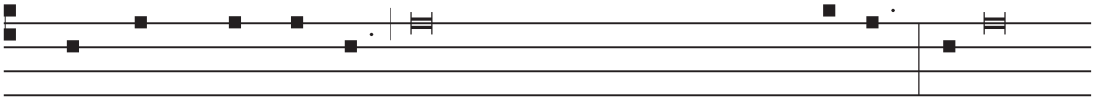
V. Co-ra-ções ao al-to. R. O nos-so co-ra-ção es-tá em Deus.



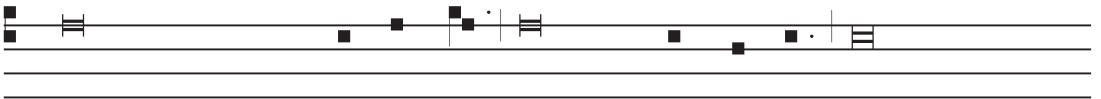
V. Dê-mos gra-ças ao Se-nhor nos-so Deus.



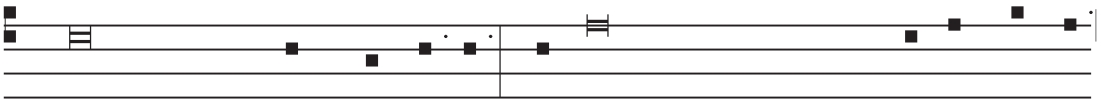
R. É nos-so de-ver, é nos-sa sal-va-ção.



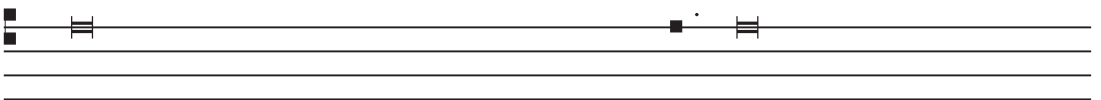
Se-nhor, Pai san-to, Deus eterno e omni-po-ten-te, é verda-



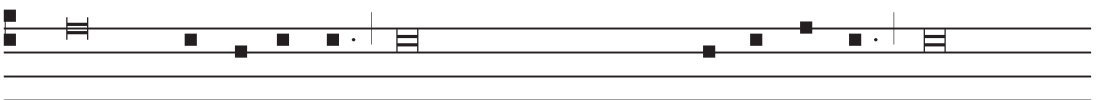
deiramente nos-so de-ver, é nossa sal-va-ção dar-Vos gra-ças,



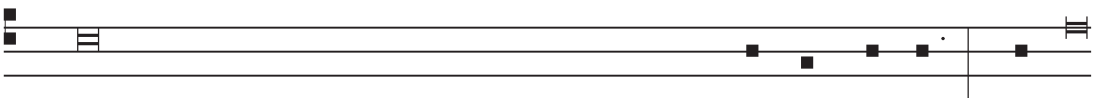
sempre e em to-da a parte. Pe-la un-ção do Espí-ri-to San-to,



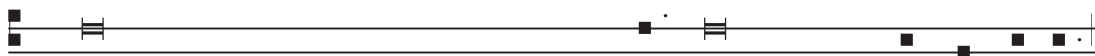
constituístes o vosso Filho Unigéni-to pon-tí-fice da nova e



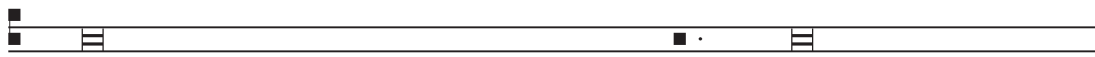
eter-na a-li-an-ça e no vosso amor in-fi-ni-to quisestes



que fossem exercidos na Igreja muitos mi-nis-té-rios. E-le



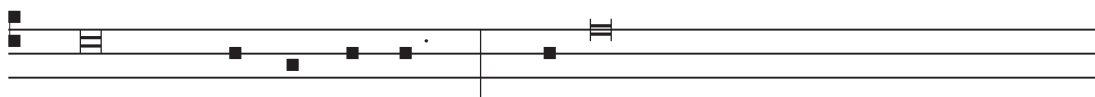
não só revestiu do sacerdócio re-al todo o seu po-vo santo,



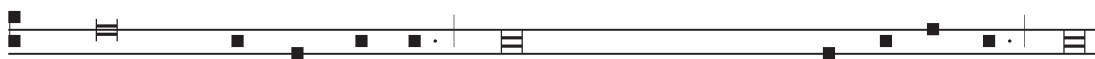
mas também, de entre os seus ir-mãos, escolheu homens



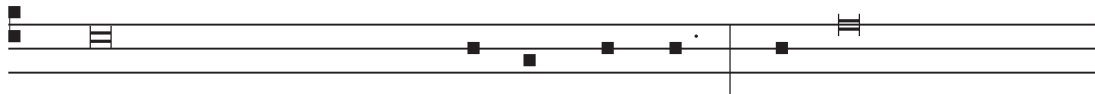
que, mediante a imposi-ção das mãos, participam do seu



ministé-rio sa-gra-do. E-les dirigem com amor fraterno



o vosso po-vo-san-to, alimentam-no com a pa-la-vra e



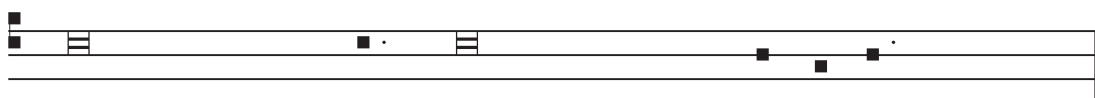
fortalecem-no com os sa-cra-men-tos. Co-mo verdadeiras



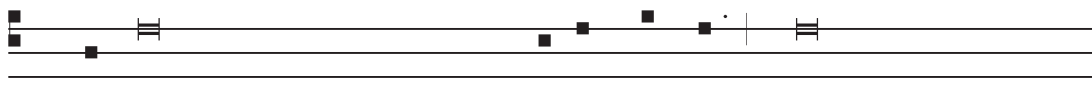
testemunhas da fé e da ca-ri-da-de, comprometem-se gene-



rosamente a cumprir a su-a mis-são, prontos, co-mo Cris-to



a dar a vida por Vós e pelos homens seus ir-mãos.



Por isso, com todos os An-jos e San-tos, proclamamos a



vos-sa gló-ria, can-tan-do com a-le-gri-a:

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda parte.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes o vosso Filho Unigénito
pontífice da nova e eterna aliança,
e no vosso amor infinito
quisestes que fossem exercidos na Igreja muitos ministérios.

Ele não só revestiu do sacerdócio real
todo o seu povo santo,
mas também, de entre os seus irmãos,
escolheu homens que, mediante a imposição das mãos,
participam do seu ministério sagrado.

Eles dirigem com amor fraterno o vosso povo santo,
alimentam-no com a palavra
e fortalecem-no com os sacramentos.

Como verdadeiras testemunhas da fé e da caridade,
comprometem-se generosamente a cumprir a sua missão,
prontos, como Cristo, a dar a vida por Vós
e pelos homens seus irmãos.

Por isso, com todos os Anjos e Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo.

As intercessões que se inserem na Oração Eucarística, encontram-se acima, n. 214, p. 137, ou n. 242, p. 152.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

cf. Mt 20, 28

O Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que nos alimentastes nesta mesa celeste,
fazei que os vossos servos,
procurando em tudo a vossa glória
e a salvação dos crentes,
sejam sempre ministros fiéis do Evangelho,
dos sacramentos e da caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

NA ORDENAÇÃO DOS DIÁCONOS E DOS PRESBÍTEROS

345. Para a Ordenação dos diáconos e dos presbíteros a conferir na mesma acção litúrgica, pode dizer-se esta Missa ritual das Ordens sacras todos os dias, excepto nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa e nos dias dentro da oitava da Páscoa. Nestes dias diz-se a Missa do dia com as suas leituras.

No caso de, noutros dias, não se dizer a Missa ritual, pode tomar-se uma das leituras de entre as que, no Leccionário, se propõem para a Missa ritual.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Jo 12, 26

Se alguém Me quiser servir, siga-Me, diz o Senhor;
e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo.

ORAÇÃO COLECTA

Senhor Deus, que, na vossa benigna providência,
quisestes colocar pastores à frente do vosso povo,
derramai na Igreja o espírito de piedade e de fortaleza
que faça destes vossos servos dignos ministros do altar
e os torne fortes e humildes mensageiros do Evangelho.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Aceitai, Pai santo, os nossos dons
neste memorial de Cristo, vosso Filho,
que, para nos dar exemplo,
quis lavar os pés aos discípulos,
e fazei que também nós,
oferecendo-nos como sacrifício espiritual,
sejamos fortalecidos na humildade e no zelo apostólico.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

PREFÁCIO

Cristo, fonte de todo o ministério na Igreja

Para o canto cf. acima p. 222-223.

V. O Senhor esteja convosco.**R.** Ele está no meio de nós.**V.** Corações ao alto.**R.** O nosso coração está em Deus.**V.** Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.**R.** É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda parte.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes o vosso Filho Unigénito
pontífice da nova e eterna aliança,
e no vosso amor infinito
quisestes que fossem exercidos na Igreja muitos ministérios.

Ele não só revestiu do sacerdócio real
todo o seu povo santo,
mas também, de entre os seus irmãos,
escolheu homens que, mediante a imposição das mãos,
participam do seu ministério sagrado.

Eles dirigem com amor fraterno o vosso povo santo,
alimentam-no com a palavra
e fortalecem-no com os sacramentos;

Como verdadeiras testemunhas da fé e da caridade,
comprometem-se generosamente a cumprir a sua missão,
prontos, como Cristo, a dar a vida por Vós
e pelos homens seus irmãos.

Por isso, com todos os Anjos e Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo.

As intercessões que se inserem na Oração Eucarística, encontram-se acima, n. 294, p. 183, ou n. 335, p. 207.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Jo 17, 17-18

Pai santo, consagra-os na verdade.
Assim como Tu Me enviaste ao mundo,
também Eu os envio ao mundo, diz o Senhor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que nos alimentastes nesta mesa celeste,
fazei que os vossos servos,
procurando em tudo a vossa glória
e a salvação dos crentes,
sejam sempre ministros fiéis do Evangelho,
dos sacramentos e da caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

II

LEITURAS BÍBLICAS

346. Algumas perícopas desta série destinam-se a circunstâncias especiais. As restantes podem utilizar-se em todas as Ordenações.

De acordo com a tradição litúrgica, no Tempo Pascal não se lê o Antigo Testamento, e na leitura evangélica têm preferência os textos de João.

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

347. 1. **Núm 3, 5-9:**

«Manda que a tribo de Levi
se ponha à disposição do sacerdote Aarão».

Naqueles dias, o Senhor falou a Moisés, nestes termos ...

(Ordenação de Diáconos)

2. **Núm 11, 11b-12. 14-17. 24-25a:**

«Tirarei uma parte do espírito que está em ti,
para tomarem contigo o encargo do povo».

Naqueles dias, Moisés disse ao Senhor:
Porque me deste o encargo ...

(Ordenação de Presbíteros)

3. **Is 61, 1-3a:**

«O Senhor me ungiu. Enviou-me a anunciar a Boa Nova aos
infelizes, e a levar-lhes o óleo da alegria».

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim ...

(Ordenação de Bispos e de Presbíteros)

4. **Jer 1, 4-9:**

«Irás ao encontro daqueles a quem Eu te enviar».

A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos ...

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO

- 348.** 1. **Act 6, 1-7b:**
«Escolheram sete homens cheios do Espírito Santo».
Naqueles dias, o número dos discípulos ia aumentando ...
(Ordenação de Diáconos)
2. **Act 8, 26-40:**
«Partindo deste passo da Escritura, anunciou-lhe Jesus».
Naqueles dias, o Anjo do Senhor disse ao diácono Filipe ...
(Ordenação de Diáconos)
3. **Act 10, 37-43:**
«Nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez
no país dos judeus e em Jerusalém».
Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse:
Vós sabeis o que sucedeu ...
4. **Act 20, 17-18a. 28-32. 36:**
«Tomai cuidado convosco e com todo o rebanho,
do qual o Espírito Santo vos constituiu vigilantes,
a fim de apascentardes a Igreja de Deus».
Naqueles dias, Paulo mandou chamar, de Mileto a Éfeso,
os anciãos da Igreja ...
(Ordenação de Bispos e de Presbíteros)
5. **Rom 12, 4-8:**
«Temos dons diferentes, conforme a graça que nos foi dada».
Meus irmãos: Nós temos muitos membros num só corpo ...
6. **2 Cor 4, 1-2. 5-7:**
«Nós pregamos a Cristo Jesus como Senhor.
Nós somos vossos servos por causa de Jesus».
Meus irmãos:
Como estamos encarregados do ministério apostólico ...
7. **2 Cor 5, 14-20:**
«Deus, por Cristo, confiou-nos o ministério da reconciliação».
Meus irmãos: O amor de Cristo exerce pressão sobre nós ...

8. **Ef 4, 1-7. 11-13:**
«Tudo foi concedido em ordem ao trabalho do ministério,
para edificar o Corpo de Cristo».
Meus irmãos: Eu, que estou na prisão pela causa do Senhor ...
9. **1 Tim 3, 8-10. 12-13:**
«Os diáconos devem conservar o mistério da fé
numa consciência pura».
Os diáconos devem ser dignos ...
(Ordenação de Diáconos)
10. **1 Tim 4, 12-16:**
«Não descures o dom que está em ti e te foi confiado
com a imposição das mãos do conselho dos anciãos».
Caríssimo: Ninguém te despreze por seres jovem ...
Ou 4, 12b-16:
Caríssimo: Sê modelo dos crentes na palavra ...
(Ordenação dos Bispos)
11. **2 Tim 1, 6-14:**
«Dá nova força ao dom de Deus que em ti se encontra
pela imposição das minhas mãos».
Caríssimo:
Eu te recomendo que dês nova força ao dom de Deus ...
(Ordenação dos Bispos)
12. **Hebr 5, 1-10:**
«Cristo foi declarado por Deus Sumo Sacerdote
à maneira de Melquisedec».
Todo o sumo sacerdote, por ser tomado de entre os homens ...
13. **1 Ped 4, 7b-11:**
«Sereis bons dispenseiros da graça de Deus,
que é tão variada nas suas formas».
Caríssimos: Sede ponderados e comedidos ...
14. **1 Ped 5, 1-4:**
«Apascentai o rebanho de Deus que está no meio de vós».
Caríssimo: Recomendo aos anciãos que vivem no meio de vós ...

SALMOS RESPONSORIAIS

349. 1. Salmo 22 (23), 1-3. 4. 5. 6

R. (1): O Senhor é meu Pastor, nada me falta.

2. Salmo 83 (84), 3-4. 5. 11

R. (5a): Felizes os que habitam na vossa casa, Senhor.

3. Salmo 88 (89), 21-22. 25 e 27

R. (cf. 2a): Cantarei eternamente as vossas misericórdias, Senhor.

4. Salmo 95 (96), 1-2a. 2b-3. 10

R. (Mt 28, 19): Ide pelo mundo, aleluia,
ensinai todos os povos, aleluia.

5. Salmo 99 (100), 2. 3. 4. 5

R. (Jo 15, 14): Vós sereis meus amigos,
se fizerdes o que Eu vos mando, diz o Senhor.

6. Salmo 109 (110), 1. 2. 3. 4

R. Cristo Senhor, Sumo Sacerdote à maneira de Melquisedec,
ofereceu pão e vinho.

Ou

(4b): Tu és Sacerdote para sempre, à maneira de Melquisedec.

7. Salmo 115 (116), 12-13. 17-18

R. (1 Cor 10, 16): O cálice da bênção
é comunhão no Sangue de Cristo.

Ou

Aleluia.

8. Salmo 116 (117), 1. 2

R. (Mc 16, 15): Ide por todo o mundo, anunciai o Evangelho.

Ou

Aleluia.

ALELUIA E VERSÍCULO ANTES DO EVANGELHO

- 350.** 1. **Mt 28, 19a-20b7:**
Ide ensinar todos os povos,
e Eu estarei sempre convosco
até ao fim dos tempos.
2. **Lc 4, 18:**
O Senhor enviou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres,
a proclamar a libertação dos oprimidos.
3. **Jo 10, 14:**
Eu sou o Bom Pastor, diz o Senhor:
conheço as minhas ovelhas, e elas conhecem-Me.
4. **Jo 15, 15b:**
Chamei-vos amigos, diz o Senhor,
porque vos dei a conhecer
tudo o que ouvi a meu Pai.

EVANGELHOS

- 351.** 1. **Mt 5, 13-16:**
«Vós sois a luz do mundo».
Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos:
Vós sois o sal da terra ...
2. **Mt 9, 35-38:**
«Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores
para a sua seara».
Naquele tempo, Jesus percorria todas as cidades ...
3. **Mt 10, 1-5a:**
«Jesus escolheu os doze Apóstolos e enviou-os».
Naquele tempo, Jesus chamou a Si os seus doze discípulos ...

4. **Mt 20, 25-28:**
«Quem quiser entre vós ser o primeiro tem de ser vosso escravo».
Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos:
Vós sabeis que os chefes das nações ...
5. **Lc 10, 1-9:**
«A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos».
Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos ...
6. **Lc 12, 35-44:**
«Felizes os servos, que o Senhor, ao chegar, encontrar vigilantes».
Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos:
Tende as vossas cintas apertadas ...
7. **Lc 22, 14-20. 24-30:**
«Fazei isto em memória de Mim.
Eu estou no meio de vós como aquele que serve».
Ao chegar a hora, Jesus tomou lugar à mesa,
e os Apóstolos com Ele ...
8. **Jo 10, 11-16:**
«O bom pastor dá a vida pelas ovelhas».
Naquele tempo, disse Jesus: Eu sou o Bom Pastor ...
9. **Jo 12, 24-26:**
«Se alguém estiver ao meu serviço, que Me siga».
Naquele tempo, Jesus falou assim a André e a Filipe ...
10. **Jo 15, 9-17:**
«Não fostes vós que Me escolhestes,
fui Eu que vos escolhi».
Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos:
Assim como o Pai Me amou ...
11. **Jo 17, 6. 14-19:**
«Consagro-Me por eles,
para eles também serem consagrados na verdade».
Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao céu
e orou deste modo: Pai Santo, manifestei o teu nome
aos homens, que, do mundo, Me deste ...

12. **Jo 20, 19-23:**

«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós:
Recebei o Espírito Santo».

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana ...

13. **Jo 21, 15-17:**

«Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas».

Naquele tempo, tinha Jesus aparecido aos discípulos
à beira do mar de Tiberíade.

No fim do almoço, perguntou a Simão Pedro ...

APÊNDICE

I

CÂNTICOS

DEM, CRIADOR ESPÍRITO DE DEUS

1. Dem, criador Espírito de Deus,
Visita o coração dos teus fiéis,
E com a graça do alto os purifica.
2. Paráclito do Pai, Consolador,
Sê para nós fonte de água viva,
O fogo do amor e a unção celeste.
3. Nos sete dons que descem sobre o mundo,
Nas línguas que proclamam o Evangelho,
Realiza a promessa de Deus Pai.
4. Ilumina, Senhor, a nossa mente,
Acende em nós a tua caridade,
Infunde em nosso peito a fortaleza.
5. Livra-nos das ciladas do inimigo,
Dá-nos a tua paz, e evitaremos
Perigos e incertezas no caminho.
6. Dá-nos a conhecer o amor do Pai
E o coração de Cristo nos revela,
Espírito de ambos procedente.
7. Louvemos a Deus Pai e a seu Filho,
Dêmos glória ao Espírito Paráclito,
Agora e pelos séculos sem fim. Amen.

HINO TE DEUM

1. Nós Vos louvamos, ó Deus,
Nós Vos bendizemos, Senhor.
Toda a terra Vos adora,
Pai eterno e onnipotente.

2. Os Anjos, os Céus e todas as Potestades,
Os Querubins e os Serafins Vos aclamam sem cessar:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo,
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
 3. O coro glorioso dos Apóstolos,
A falange venerável dos Profetas,
O exército resplandecente dos Mártires
Cantam os vossos louvores.
 4. A santa Igreja anuncia por toda a terra
A glória do vosso nome:
Deus de infinita majestade,
Pai, Filho e Espírito Santo.
 5. Senhor Jesus Cristo, Rei da glória,
Filho do Eterno Pai,
Para salvar o homem, tomastes a condição humana
No seio da Virgem Maria.
 6. Vós despedaçastes as cadeias da morte
E abristes as portas do céu.
Vós estais sentado à direita de Deus, na glória do Pai,
E de novo haveis de vir para julgar os vivos e os mortos.
 7. Socorrei os vossos servos, Senhor,
Que remistes com o vosso Sangue precioso;
E recebei-os na luz da glória,
Na assembleia dos vossos Santos.
- Esta última parte do hino pode omitir-se.**
8. Salvai o vosso povo, Senhor,
E abençoai a vossa herança;
Sede o seu pastor e guia através dos tempos
E conduzi-os às fontes da vida eterna.
 9. Nós Vos bendiremos todos os dias da nossa vida
E louvaremos para sempre o vosso nome.
Dignai-Vos, Senhor, neste dia, livrar-nos do pecado.
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
 10. Desça sobre nós a vossa misericórdia,
Porque em Vós esperamos.
Em Vós espero, meu Deus,
Não serei confundido eternamente.

II

RITO DA ADMISSÃO

ENTRE OS CANDIDATOS ÀS SAGRADAS ORDENS

PRELIMINARES

- 1.** O rito da admissão é celebrado quando constar que o propósito dos aspirantes, baseado nas qualidades necessárias, atingiu a suficiente maturidade.
- 2.** O propósito de receber a sagrada Ordem deve ser manifestado publicamente pelos aspirantes. Compete ao Bispo, ou ao Superior maior nos Institutos clericais, ou aos seus delegados, aceitar publicamente este propósito.
- 3.** A admissão pode celebrar-se em qualquer dia, excepto no Tríduo Pasal, na Semana Santa, na Quarta-feira de Cinzas, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, de preferência na igreja ou oratório do Seminário e do Instituto religioso, por ocasião, v.g. de alguma reunião de presbíteros ou diáconos, seja dentro da Missa, seja numa celebração da Liturgia das Horas ou da palavra de Deus. Dada a sua natureza, nunca se deve celebrar juntamente com as sagradas Ordens ou com a instituição dos leitores e dos acólitos.
- 4.** Se a admissão for celebrada dentro da Missa, pode dizer-se a Missa pelas vocações às Ordens sacras, com as leituras próprias do rito da admissão, e paramentos brancos.

Ocorrendo algum dos dias indicados nos nn. 1-9 da tabela dos dias litúrgicos, celebra-se a Missa do dia.

Não se dizendo a Missa para as vocações às Ordens sacras, pode-se tomar uma das leituras de entre as que vêm indicadas no Leccionário para o rito da admissão, excepto nos dias indicados nos nn. 1-4 da tabela dos dias litúrgicos.

5. No caso de a admissão se fazer numa celebração da palavra de Deus, esta pode começar com uma antífona apropriada, seguida, após a saudação do celebrante, da colecta da mesma Missa. As leituras tomam-se de entre as que vêm indicadas no Leccionário para esta celebração.

6. Quando o rito for celebrado dentro da Liturgia das Horas, começa depois da leitura breve ou longa. Nas Laudes e Vésperas, em vez das Intercessões ou Preces podem dizer-se as invocações da Oração Comum, como vai indicado adiante n. 12.

7. Se a admissão for celebrada dentro da Missa, o Bispo paramenta-se com as vestes próprias da celebração eucarística e usa mitra e báculo. Se for celebrada fora da Missa, pode pôr ou a cruz peitoral, estola e pluvial da cor devida por cima da alva, ou só a cruz e a estola por cima do roquete e da murça. Neste caso, não usa mitra nem báculo.

RITO DA ADMISSÃO

8. Após as leituras bíblicas, o celebrante, se for o Bispo de preferência com a mitra e o báculo e sentado na cátedra, faz a homilia, na qual, partindo do texto das leituras, fala às pessoas presentes do sentido da admissão, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: a nós e a vós são confiados estes nossos irmãos, que hoje se apresentam à Igreja para serem admitidos entre os candidatos às sagradas Ordens.

Nosso Senhor Jesus Cristo deu-nos este preceito: «Pedi ao Senhor da seara que mande operários para a sua seara». Conhecendo a solicitude do Senhor pela sua grei e considerando a necessidade da Igreja, eles sentem-se preparados para responder generosamente, com o profeta, ao Senhor que os chama: «Eis-me aqui; enviai-me». É no Senhor que eles colocam a sua confiança, é do Senhor que eles esperam a graça de serem fiéis à sua vocação.

Acontece, porém, que a voz do Senhor que chama deve ser percebida e apreciada a partir daqueles sinais em que a vontade de Deus todos os dias se revela aos homens prudentes. É o Senhor Quem move e assiste com a sua graça aqueles que divinamente escolhe para participarem no sacerdócio ministerial de Cristo; mas a nós confia o encargo de reconhecer a idoneidade dos candidatos. Mais tarde, depois de terem dado provas convenientes, nós os chamaremos e ordenaremos, por um particular dom do Espírito Santo, para o serviço de Deus e da Igreja. Com efeito, mediante a sagrada Ordem, eles serão constituídos para prosseguirem a missão salvadora que Jesus Cristo realizou no mundo. A seu tempo serão associados ao nosso ministério, para ficarem ao serviço da Igreja, e, com a palavra e os sacramentos, edificarem as comunidades cristãs a que forem enviados.

E agora nos dirigimos a vós, irmãos caríssimos, que já começastes a vossa formação, através da qual aprendeis a viver cada vez mais segundo o Evangelho, e a tornar-vos fortes na fé, na esperança e na caridade; pelo exercício destas virtudes, crescei no espírito de oração e no zelo de ganhar todos os homens para Cristo.

Levados pelo amor de Cristo e fortalecidos pela acção interior do Espírito Santo, chegou o momento de manifestar publicamente o desejo de vos entregardes na sagrada Ordem, ao serviço de Deus e dos homens, desejo que nós aceitamos com alegria.

A partir de hoje deveis cultivar sempre mais a vossa vocação, utilizando principalmente os meios com que a comunidade eclesial, para esse fim designada, vos pode ajudar.

Pela nossa parte, confiados no Senhor, seremos para vós uma ajuda pela caridade e as orações.

Ao serdes chamados pelo vosso nome, aproximai-vos e declarai o vosso propósito diante da Igreja.

9. O diácono ou o presbítero para isso designado chama os aspirantes pelos seus nomes.

Cada um responde:

Presente.

E vão-se aproximando do celebrante, ao qual, se for o Bispo, fazem reverência.

10. Em seguida, o celebrante interroga-os com estas palavras:

Filhos caríssimos: Os pastores e mestres encarregados da vossa formação, e todos quantos declaram conhecer-vos, deram bom testemunho de vós, e nós confiamos plenamente nesse testemunho.

Quereis, em resposta ao chamamento do Senhor, completar a vossa preparação e tornar-vos aptos para o ministério na Igreja, que a seu tempo recebereis mediante a sagrada Ordem?

Os aspirantes respondem, todos ao mesmo tempo: Sim, quero.

O celebrante:

Quereis formar o vosso espírito, de modo a poderdes servir fielmente o Senhor Jesus Cristo e o seu Corpo que é a Igreja?

Aspirantes: Sim, quero.

Se se quiser, o propósito dos candidatos pode ser aceite mediante algum sinal exterior determinado pela Conferência Episcopal.

O celebrante conclui:

É com alegria que a Igreja recebe o vosso propósito. Queira Deus consumir o bem que em vós começou.

Todos: Amen.

11. A seguir o celebrante e todos os outros levantam-se. O Bispo, se os usou, depõe o báculo e a mitra. Na Missa, diz-se o Símbolo, se as rubricas o determinarem.

Depois o celebrante convida os fiéis a orar, dizendo:

Roguemos, irmãos caríssimos,
a Deus Nosso Senhor,
que derrame a abundância da sua bênção
sobre estes seus servos,
que desejam consagrar-se ao ministério na Igreja.

12. O diácono ou outro ministro idóneo enuncia as seguintes intenções ou outras mais apropriadas às circunstâncias, e todos respondem com a aclamação conveniente, v. g. Ouvi-nos, Senhor, ou Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que estes nossos irmãos
se unam mais intimamente a Cristo
e sejam suas testemunhas no meio dos homens,
oremos ao Senhor.

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que façam suas as preocupações dos homens
e ouçam a voz do Espírito Santo,
oremos ao Senhor.

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que se tornem ministros da Igreja,
e com a palavra e o exemplo
confirmem na fé os seus irmãos
e os reúnam para participar na Eucaristia,
oremos ao Senhor.

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que o Pai mande operários para a sua seara
e os encha com os dons do seu Espírito,
oremos ao Senhor.

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que todos os homens
alcancem a plenitude da paz e da justiça,
oremos ao Senhor.

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que todos os nossos irmãos aflitos,
que participam na paixão de Cristo,
obtenham a liberdade e a saúde,
oremos ao Senhor.

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

13. Se a admissão se faz nas Laudes e Vésperas, omitem-se as intercessões e a Oração dominical, e diz-se imediatamente a oração que se segue, n. 14. Se a admissão se faz numa Celebração da palavra, todos dizem imediatamente a Oração dominical.

14. A seguir à Oração dominical ou, se a admissão for celebrada dentro da Missa, imediatamente após as intenções, o celebrante continua:

Ouvi, Senhor, as nossas preces,
e dignai-Vos abençoar ✠ estes vossos filhos,
que desejam consagrar-se ao ministério sagrado
e servir-Vos a Vós e ao vosso povo,
e fazei que eles perseverem na vocação,
e, unidos a Cristo Sacerdote por um amor sincero,
possam receber dignamente o múnus apostólico.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

Ou:

Dignai-Vos, Senhor, conceder a estes vossos servos,
a graça de conhecerem e realizarem cada vez mais plenamente
o mistério do vosso amor,
e fazei que eles se preparem com vontade decidida
para exercer na Igreja o sagrado ministério,
e, revestidos do Espírito da vossa caridade,
trabalhem generosamente pela salvação dos irmãos
para glória do vosso nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

15. Se a admissão se celebra dentro da Missa, esta prossegue na forma do costume, e os candidatos, seus pais e familiares podem receber a Comunhão sob as duas espécies. Dentro da Liturgia das Horas fazem-se todas as coisas que no rito vêm a seguir, do modo habitual.

Se for dentro duma celebração da palavra, o celebrante abençoa a assembleia reunida e o diácono despede-a na forma do costume.

LEITURAS BÍBLICAS
A UTILIZAR NA CELEBRAÇÃO DA ADMISSÃO
ENTRE OS CANDIDATOS ÀS SAGRADAS ORDENS

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

- 16.** 1. **Deut 1, 9-14:**
«Escolhei homens prudentes, e eu farei deles vossos chefes».
Naqueles dias, Moisés falou ao povo ...
2. **Sir 39, 1b. 5-8:**
«Desde a aurora, volta o seu coração para o Senhor».
Aquele que medita na Lei do Altíssimo
estuda a sabedoria de todos os antigos ...
3. **Is 6, 1-2a. 3-8:**
«Quem hei-de enviar? Quem irá em vez de nós?».
No ano em que morreu o rei Ozias ...
4. **Jer 1, 4-9:**
«Irás ao encontro de todos aqueles a quem Eu te enviar».
A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos ...

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO

- 17.** 1. **Act 14, 21-23:**
«Estabeleceram anciãos em cada Igreja».
Naqueles dias, Paulo e Barnabé voltaram a Listra ...
2. **1 Cor 9, 16-19. 22-23:**
«Ai de mim, se não pregar o Evangelho».
Meus irmãos: Pregar o Evangelho ...

3. **1 Cor 12, 4-11:**
«Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito,
em ordem ao bem comum».
Meus irmãos: Há diversos dons espirituais ...
4. **2 Tim 3, 10-12. 14-15:**
«Mantém-te firme na doutrina que aprendeste».
Caríssimo: Tu tens-me seguido fielmente ...

SALMOS RESPONSORIAIS

18. 1. **Salmo 15 (16), 1-2a e 5. 7-8. 11**
R. (cf. 5a): Vós sois, Senhor, a porção da minha herança.
2. **Salmo 23 (24), 1-2. 3-4ab. 5-6**
R. (cf. 6): Esta é a geração, Senhor,
dos que procuram a vossa face.
3. **Salmo 97 (98), 1. 2-3ab. 3c-4. 5-6**
R. (2b): O Senhor revelou a sua justiça
aos olhos das nações.

ALELUIA E VERSÍCULO ANTES DO EVANGELHO

19. 1. **Mc 1, 17:**
Vinde após Mim, diz o Senhor,
e farei de vós pescadores de homens.
2. **Lc 4, 18:**
O Senhor enviou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres,
a proclamar a libertação dos oprimidos.
3. **Jo 12, 26:**
Se alguém Me quiser servir, siga-Me, diz o Senhor;
e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo.

EVANGELHOS

- 20.** 1. **Mt 9, 35-38:**
«Pedi ao dono da seara
que mande trabalhadores para a sua seara».
Naquele tempo, Jesus percorria todas as cidades ...
2. **Mc 1, 14-20:**
«Farei de vós pescadores de homens».
Naquele tempo, depois de João ter sido preso, Jesus veio ...
3. **Lc 5, 1-11:**
«Já que o dizes, largarei as redes».
Naquele tempo,
estava a multidão aglomerada em volta de Jesus ...
4. **Jo 1, 35-42:**
«Eis o Cordeiro de Deus. Achámos o Messias».
Naquele tempo,
estava João Baptista com dois dos seus discípulos ...
5. **Jo 1, 45-51:**
«Aí está um verdadeiro israelita,
no qual não existe fingimento».
Naquele tempo, Filipe encontrou Natanael ...

INDICE

Apresentação da presente edição	5
Decretos de aprovação e de confirmação	6
Decreto de 29 de Junho de 1989	8
Decreto de 15 de Agosto de 1968	10
Constituição Apostólica	11

PRELIMINARES GERAIS

I. Sagrada Ordenação	15
II. Estrutura da celebração	16
III. Adaptações às várias regiões e circunstâncias	17

I. ORDENAÇÃO DO BISPO

Preliminares	19
I. Importância da ordenação	19
II. Ofícios e ministérios	20
III. Celebração da ordenação	21
IV. Coisas que se devem preparar	23
Rito da Ordenação do Bispo	25
Rito da Ordenação de vários Bispos conferida na mesma celebração	51

II. ORDENAÇÃO DOS PRESBÍTEROS

Preliminares	69
I. Importância da ordenação	69
II. Ofícios e ministérios	70
III. Celebração da ordenação	70
IV. Coisas que se devem preparar	72
Rito da Ordenação dos presbíteros	73
Rito da Ordenação dos presbíteros conferida somente a um	97

III. ORDENAÇÃO DOS DIÁCONOS

Preliminares	113
I. Importância da ordenação	113
II. Ofícios e ministérios	114
III. Celebração da ordenação	114
IV. Coisas que se devem preparar	116
Rito da Ordenação dos diáconos.	117
Rito da Ordenação dos diáconos conferida somente a um	141

IV. ORDENAÇÃO DOS DIÁCONOS E PRESBÍTEROS

Preliminares	155
I. Celebração da Ordenação dos diáconos e presbíteros	155
II. Coisas que se devem preparar	157
Rito da Ordenação de vários diáconos e presbíteros	159
Rito da Ordenação de um diácono e de um presbítero	187

V. TEXTOS A UTILIZAR NA CELEBRAÇÃO DAS ORDENAÇÕES

I. Na Missa em que se conferem as Ordens sacras	211
Na Ordenação do Bispo	211
Na Ordenação dos presbíteros	218
Na Ordenação dos diáconos.	221
Na Ordenação dos diáconos e dos presbíteros.	227
II. Leituras bíblicas	230
Leituras do Antigo Testamento	230
Leituras do Novo Testamento	231
Salmos responsoriais	233
Aleluia e Versículo antes do Evangelho	234
Evangelhos.	234

APÊNDICE

I. Cânticos	239
II. Rito da admissão entre os candidatos às sagradas Ordens	241
Leituras bíblicas a utilizar na celebração da admissão entre os candidatos às sagradas Ordens.	247